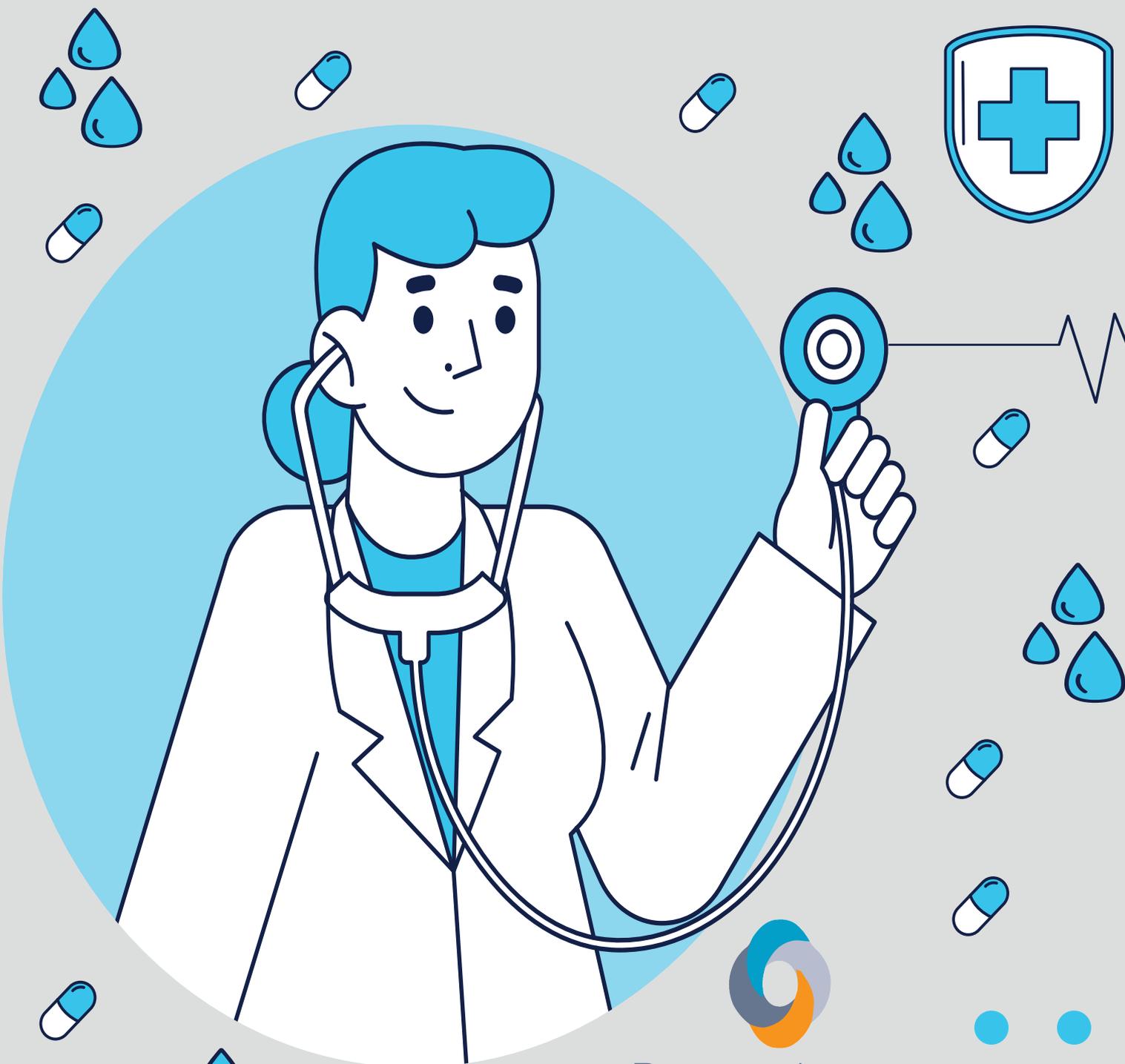


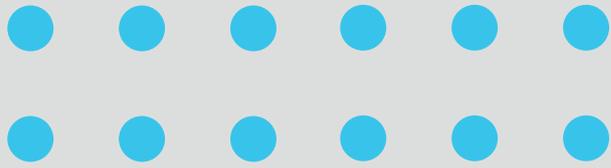
ISSN: 2763-5724
Vol. 02 - n 03 - ano 2022
Edição Suplementar

HEALTH & SOCIETY



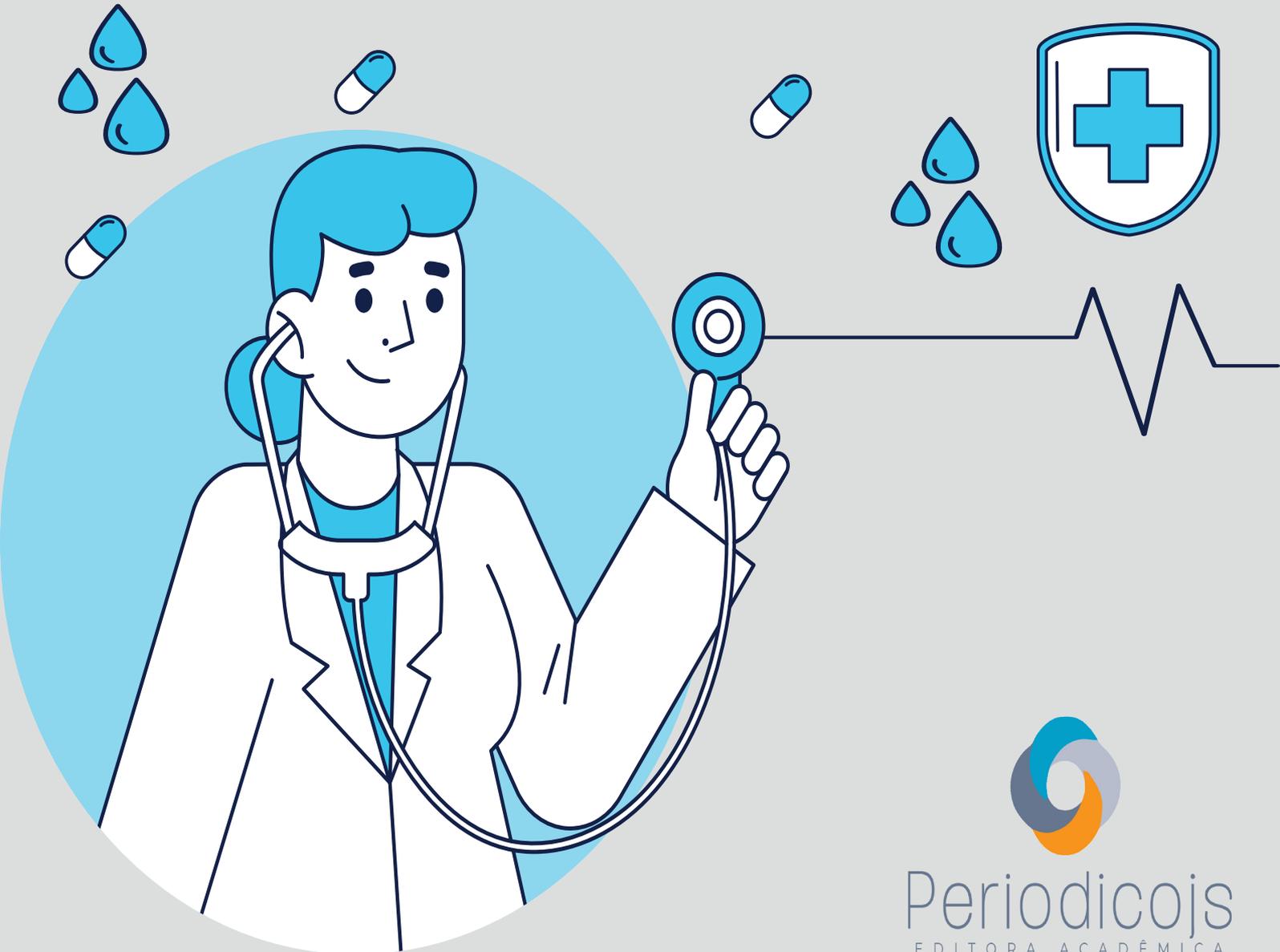
Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA





ISSN: 2763-5724
Vol. 02 - n 03 - ano 2022
Edição Suplementar

HEALTH & SOCIETY

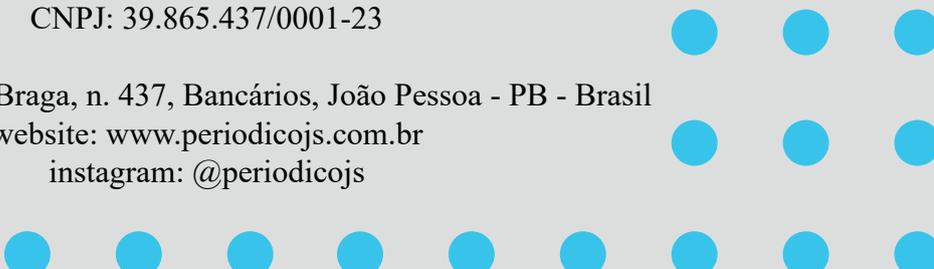


Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs



Editorial



The mission of the Health and Society (H&S) is to produce relevant academic content that allows the deepening of discussions involving the theme of health and society. The purpose of H&S is to stimulate debate and interdisciplinary scientific production, in order to inform society and produce new knowledge. The target audience of our journal are post-doctoral students, doctors, master's students and post-graduate students. Thus, authors must have a cited title or pursue a postgraduate course. In addition, H&S will accept co-authored participation.

The H&S submission policy will receive scientific articles with a minimum of 5,000 and a maximum of 8,000 words and critical reviews with a minimum of 5 and a maximum of 8 pages. The receipt of the works will occur mainly with the opening of the Call for Papers, in which the papers will be distributed in 5 (five) annual publications between the months of April, May, July, September and December. Our evaluation policy is designed to follow the criteria of novelty, reasoned discussion and covered with revealing theoretical and practical value. The journal will give preference to receiving articles with empirical research, not rejecting other methodological approaches. All papers must deal with interdisciplinary analyzes that involve themes of varied approach and that generate an academic and social reflection. In this



way, the articles will be analyzed for merit (in which it will be discussed whether the work fits H & S's proposals) and formatting (which corresponds to an assessment of English or Spanish).

The analysis time of each work will be around one month after the deposit on our website due to the opening of the publication notice. The process of evaluating the article in the journal occurs initially when submitting articles without mentioning the author (s) and / or co-author (s) at any time during the electronic submission phase. The data is cited only for the system that hides the name (s) of the author (s) or co-author (s) from the evaluators, in order to render the evaluation impartial. The editor's choice is made by the editor according to the training area in the undergraduate and graduate courses of the evaluating professor with the theme to be addressed by the author (s) and / or co-author (s) of the article evaluated. After the evaluation, without mentioning the name (s) of the author (s) and / or co-author (s), a letter of acceptance, acceptance with alteration or rejection of the article is sent by the evaluator. sent depending on the opinion of the evaluator.

The next step is the elaboration of the letter by the editor with the respective opinion of the evaluator (a) for the author (s) and / or co-author (s). Finally, if the article is accepted or accepted with suggestions for changes, the author (s) and / or co-author (s) are informed of the respective deadlines and addition of their data (s), as well as the academic qualification. The journal offers immediate and free access to its content, following the principle that the free availability of scientific knowledge to the public provides greater worldwide democratization of knowledge. Indexing system, databases and directories The system



automatically generates some indexing or metadata (such as magazine title, date, URL, etc.). Metadata, or data on data, is a set of terms that describe the document or data of the Edition, thus being able to use comparative indexing terms for the same purpose. In addition, in order to generate greater credibility to the authors' works, the registration of each article is generated through the generation of a DOI (Digital Object Identifier) in order to authenticate the administrative base of digital content, assisting in the localization and accessing materials on the web and facilitating document authentication

Summary



EVIDENCE-BASED MEDICINE: THE SCIENTIFIC METHOD
AS A LIGHT IN THE DARKNESS OF NEGATIONISM

7

PSYCHOLOGICAL IMPACTS OF NURSING PROFESSIONALS
AGAINST THE COVID-19 PANDEMIC: AN INTEGRATIVE
REVIEW

28

NURSING ASSISTANCE TO THE PATIENT WITH PENIS
CANCER

41

CHALLENGES AND STRATEGIES FOR VACCINATION
AGAINST COVID-19

59

NURSING ASSISTANCE TO CHILDREN WITH DIABETES
MELLITUS

74



HEALTH & SOCIETY

THE INCIDENCE OF CHAGAS DISEASE BEFORE AND DURING THE COVID-19 PANDEMIC: A CROSS-SECTIONAL ANALYSIS

89

NURSING CONDUCT IN THE TREATMENT OF VULVOVAGINITIS IN THE GESTATIONAL PERIOD

104

SEXUAL HEALTH EDUCATION: AN INTEGRATIVE REVIEW

121

RISKS OF MOTHER-TO-CHILD TRANSMISSION OF HIV: AN INTEGRATIVE REVIEW

136



A MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS: O MÉTODO CIENTÍFICO COMO UMA LUZ ANTE A ESCURIDÃO DO NEGACIONISMO

EVIDENCE-BASED MEDICINE: THE SCIENTIFIC METHOD AS A LIGHT IN THE DARKNESS OF NEGATIONISM

João Pedro Biasi Toson¹

Isadora Pereira Rezende²

Resumo: Este artigo busca analisar os problemas em potencial do negacionismo no campo da saúde, com base em alguns exemplos práticos, como o caso do movimento anti-vacina, particularmente agravado em função da pandemia da Covid-19, e o uso de fake news durante a pandemia de Covid-19 no Brasil, com paralelo entre o ocorrido no movimento

anti-retroviral na África do Sul, e a importância do método científico como forma de combatê-lo. A modelação demográfica sugere que o negacionismo envolvendo o uso de anti-retrovirais para o tratamento do HIV do governo da África do Sul tenha provocado mais de 300 mil mortes entre 1999 e 2007. Embora sujeita a controvérsias, a medicina base-

1 Graduação no curso de Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros-GO. Foi membro fundador do Centro Acadêmico de Medicina Erasmo Rodrigues de Souza o qual ocupou o cargo de Diretor de Marketing.

2 Possui graduação em Medicina pela Universidade de Rio Verde (2020). Atualmente é médico da Prefeitura Municipal de Mineiros, Hospital Nossa Senhora de Fátima em Mineiros e Captamed



ada em evidências é analisada, aqui, como um caminho para atenuar os problemas derivados do negacionismo. Para isso foi realizada uma revisão de literatura. Os artigos analisados sugerem que para que a medicina baseada em evidências possa contribuir para atenuar os problemas do movimento negacionista é necessário que se adote uma postura de pragmatismo cauteloso, mais eficaz contra tal fenômeno político mundial.

Palavras-chave: Desinformação; Medicina Baseada em Evidências; Fake News; Covid-19.

Abstract: This article analyzes the potential problems of denialism in the field of health, based on some practical examples, such as the case of the anti-vaccine movement, particularly aggravated by the Covid-19 pandemic,

and the use of fake news during the pandemic. of Covid-19 in Brazil, with a parallel between what happened in the anti-retroviral movement in South Africa, and the appearance of the scientific method as a form of combat. A fighting action model suggests that South Africa's use of antiretrovirals for antiretroviral treatment for HIV caused more than 300,000 deaths between 1999 and 2007. Here, to mitigate the results of denialism . For this, a literature review was carried out. Global analytical studies are toned down and problem-based medicine can contribute to making political movement necessary, more effective against such a phenomenon.

Keywords: Disinformation; Evidence-Based Medicine; Fake News; Covid-19.

INTRODUÇÃO



Os problemas emergentes vem causando implicações significativas no que diz respeito à saúde global. Os problemas emergentes com consequências potencialmente catastróficas requerem respostas médicas em questão de horas ou dias. Exemplos destes incluem surtos de Zika, Ébola, Lassa e gripe suína/H1N1 e mais recentemente a pandemia de Covid-19 (CHUNG et al., 2009; MOREL, 2021).

Para responder a estes desafios, os profissionais de saúde exigem conhecimentos científicos não apenas atualizados, mas também cientificamente exatos. No entanto, a dependência da evidência empírica e do rigor não deve ser confundida com uma fé dogmática no próprio empirismo, que também pode ser problemática (IOANNIDIS, 2005).

À luz desta tensão, entre

a necessidade de uma abordagem pragmática da medicina baseada em evidências (MBE) e os perigos de uma aceitação acrítica da MBE, no meio de incertezas associadas às suas deficiências, este documento busca proporcionar uma discussão sobre estas questões e obter recomendações de precaução para aqueles que estão expostos a estas mesmas questões (NATTRASS, 2008).

Ao fazê-lo, exemplos dissidentes de AIDS e negacionismo, o movimento anti-vacina e mais ainda, a política negacionista durante a pandemia do Covid-19, especialmente no Brasil são utilizados como um esquema interpretativo, para analisar eventos que ligam perspectivas dissidentes na publicação científica a resultados prejudiciais (POLAND, 2011).

Esta abordagem oferece uma ferramenta útil para destacar



um certo tipo de uso prejudicial da ciência, que, de acordo com a literatura estabelecida, já foi classificada como “pseudociência”. A pseudociência na medicina pode ser definida como negacionismo científico associado ao insucesso moral, justificando-se em termos de publicação científica dissidente, a fim de fazer avançar agendas com o potencial de causar danos médicos às populações humanas (IOANNIDIS, 2005).

De acordo com o pensamento de Kuhn, à exceção de problemas extraordinários, as “três classes de determinação de problemas de facto significativo, combinando factos com a teoria, e articulação da teoria-escape, penso eu, a literatura da ciência normal, tanto empírica como teórica (p.34).” Assim, a pseudociência médica, como discutido aqui, está fora das classes de problemas de Kuhn (FENTON et al.,

2015).

Esta definição de pseudociência médica é derivada aqui a partir de dois exemplos. A primeira, associada ao negacionismo da AIDS, que justificou ações governamentais medicamente prejudiciais com base em certas publicações científicas dissidentes. A posição política neste caso persistiu, durante anos, após o aparecimento de provas da perda em larga escala de vidas humanas causadas por estas ações (GLICK, 2015).

O segundo exemplo diz respeito ao surgimento do movimento anti-vacina, baseado na publicação de dois artigos científicos em particular, que modificou uma relação causal entre a vacinação do sarampo-papeira-rubéola (MMR) e o autismo. Este movimento tem sido também associado a um aumento de vítimas mortais devido à não va-



cinação. A batalha entre o MBE e o movimento anti-vacinação pode resultar, ainda, no ressurgimento não apenas de casos esporádicos, mas de epidemias de doenças evitáveis por vacinas (FENTON et al., 2015).

Nesse viés, através da interpretação destes dois exemplos, é aqui fornecida uma discussão sobre os perigos da pseudociência médica.

OBJETIVO

Discutir os efeitos em potencial do fenômeno do negacionismo e a importância da medicina baseada em evidências, com base em informações obtidas a partir da revisão da literatura.

METODOLOGIA

Este estudo, trata-se de

uma revisão integrativa da literatura, de cunho descritivo-exploratório, cuja finalidade foi reunir informações de diferentes estudos de maneira objetiva, completa e imparcial sobre a temática. A fim de alcançar as respostas evidentes, esta pesquisa foi realizada a partir de fontes secundárias, por meio do levantamento bibliográfico em bancos e bases de dados científicos. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: estudos disponíveis de forma gratuita e na íntegra, que abordassem a temática, nos idiomas português e espanhol sem limitação temporal. Já os critérios de exclusão definidos incluíram: aqueles que não correspondiam ao objetivo proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dada a literatura recen-



te que destaca a vulnerabilidade do processo de publicação científica às agendas políticas e ideológicas, é importante notar que a própria ciência também está sujeita a agendas do poder e que uma abordagem empírica para resolver estes problemas de negacionismo médico também não pode ser considerada como neutra.

Nesse sentido, é importante destacar que a medicina baseada em evidências também pode se fortalecer a partir de debates, desde que sejam cientificamente adequados. Argumenta-se aqui que tais debates podem ser benéficos para os mais vulneráveis e impotentes perante as necessidades médicas. É preciso, entretanto, buscar uma distinção entre o debate comprometido com o aprofundamento do conhecimento científico, e aqueles formados unicamente a partir de

uma agenda política e ideológica.

Evidências recentes descobrem que o negacionismo científico pode caracterizar aqueles tanto à esquerda como à direita do espectro político. Todo pensamento científico está sujeito a forças ideológicas e políticas, onde o trabalho científico, e particularmente as descobertas empíricas, podem ser vulneráveis a deturpações.

Diante disso, para discutir um pouco acerca do tema em questão, inicialmente será abordado a necessidade de uma perspectiva cautelosa sobre o empirismo. Para contextualizar ainda mais as discussões, o tema do negacionismo médico também será abordado. São então considerados certos desafios associados à noção de consenso, e discutem-se discrepâncias entre as recomendações publicadas e a prática clínica.



A necessidade de uma perspectiva cautelosa sobre o empirismo

Há pouca evidência que demonstre que uma abordagem empírica pode eliminar os perigos inerentes à interpretação e à subjetividade humanas. A pervasividade do negacionismo médico, e casos históricos conhecidos, como a rejeição da evidência empírica de Semmelweiss de como reduzir infecções em procedimentos cirúrgicos parecem destacar este problema. As discussões sobre a pseudociência médica aqui realizadas precisam, portanto, ser fundamentadas num reconhecimento das limitações do próprio empirismo (IOANNIDIS, 2005).

A questão do negacionismo médico, segundo Poland, destaca problemas aparentemente insolúveis associados a esco-

lhas humanas sobre acreditar ou refutar evidências médicas. Por exemplo, a tese de McKeown ilustra o debate. Seu trabalho decorre do argumento de que, em certos contextos, a queda da taxa de mortalidade bruta ao longo do tempo foi em grande parte devido não a avanços que salvaram vidas no campo da medicina ou da saúde pública, mas sim a melhorias nos padrões globais de vida, especialmente aos relacionados com os avanços na nutrição que resultaram da melhoria das condições econômicas (MOREL, 2021).

Os debates sobre a tese de McKeown persistiram à luz da questão sobre se os propósitos da saúde pública seriam melhor servidos por intervenções direcionadas, ou pela ampliação de esforços para redistribuir os recursos sociais, políticos e econômicos que determinam a saúde das po-



pulações (POLAND, 2011).

A tese McKeown tem, no entanto, levado ao que alguns denominam negacionismo na saúde, pelo que alguns cientistas sociais, decisores políticos, entre outros especialistas, consideraram as contribuições de estudos de economia e nutrição no sentido de ofuscar o papel das intervenções de saúde pública (STOILOVA et al., 2018).

Enquanto alguns, por exemplo, questionam a prestação de tratamento para tuberculose multi-resistente a fármacos, em certos contextos, em que pode não ser rentável, Farmer e Nardell, sublinham que é importante evitar a armadilha do negacionismo da saúde, em que, embora a pobreza e a desigualdade persistam, é necessário, no entanto, avançar com intervenções focadas e insistir no acesso universal aos cuidados de tuberculose de

alta qualidade (WASHBURN, 2018).

O consenso sobre os fenômenos médicos pode, no entanto, ser problemático em determinadas condições. De acordo com o empirismo social, o consenso é tipicamente epistemologicamente indesejável. Uma dependência excessiva do dogma do empirismo pode, portanto, abrir esforços científicos até às deficiências de formas problemáticas de consenso (WORRALL, 2007).

A EBM, baseada no trabalho de epidemiologistas clínicos nas décadas de 1970 e 1980, surgiu como um novo paradigma no início dos anos 90, associado a métodos como ensaios controlados aleatórios, revisões sistemáticas e meta-análises, que produziu um corpo extenso e poderoso de investigação (CALLAGHAN, 2018).

Confiando fortemente



em estatísticas, a teoria da probabilidade e a teoria da utilidade fornecem à EBM os seus fundamentos conceituais. Com a sua hierarquia de evidência, a EBM assume as suas técnicas epistêmicas como superiores aos métodos tradicionais, tais como a opinião de especialistas, a experiência clínica e o raciocínio fisiológico (POLAND, 2011).

No entanto, esta posição não foi incontestada. Solomon (2001) reitera que a EBM tem sido criticada em termos dos seus aspectos processuais, em termos da sua falibilidade e da sua incompletude como filosofia da ciência. Em termos deste último, tem havido uma crítica persistente de que a EBM pode ignorar as ciências básicas que informam a investigação e a prática clínica, pelo que é cientificamente superficial, ou seja, por medir as correlações apenas, não

conseguindo teorizar sobre o organismo completo, ainda menos no seu contexto social e ambiental (STOILOVA et al., 2018).

Além disso, segundo Solomon, a literatura sugere que o enviesamento da publicação, o tempo de publicação do enviesamento e o enviesamento do financiamento farmacêutico (que afeta sutilmente a conceção e avaliação do ensaio) são responsáveis pelo histórico pior do que o esperado de ensaios controlados aleatórios, revisões sistemáticas e meta-análises (CHUNG, 2009).

Muitos trabalhos noutras áreas baseiam-se em precedentes na investigação médica, a fim de seguir um processo sistemático, e desenvolver conhecimentos baseados em evidências. Assim, a ciência médica é reconhecida por liderar a investigação baseada em evidências, não obstante os problemas associados



às abordagens dogmáticas do empirismo (CALLAGHAN, 2016).

Entretanto, frequentemente a investigação sobre padrões de prática médica revelou uma discrepância entre recomendações publicadas e práticas clínicas. Para muitos clínicos, o apelo emocional da terapia interventiva é muitas vezes tão forte que o pensamento racional é negado. Médicos e pacientes muitas vezes sentem-se melhor tentando algo em vez de esperar; os procedimentos interventivos são poderosos e sedutores para aqueles que procuram ação. Muitos fatores diferentes podem explicar as diferenças entre práticas clínicas e recomendações baseadas em ensaios controlados (DEER, 2011).

Kuhn também prevê que a mudança paradigmática pode ocorrer na investigação científica, mas que os investiga-

dores normalmente rejeitam novos factos que não se conformam com os pressupostos e valores associados a um determinado paradigma. O princípio central do trabalho de Kuhn é que os avanços na ciência estão sujeitos a mudanças nos sistemas de valores humanos e não apenas aos avanços objetivos da própria ciência, em relação a exemplos de como a evidência pode ser ignorada, a grande custo humano. Ao explicitar estas relações, podemos ser menos propensos a repetir os erros do passado (CALLAGHAN, 2016).

A teoria de Kuhn sugere que os avanços na ciência são essencialmente uma função de como os valores e crenças dos cientistas nos campos mudam, pelo que nos campos da “ciência normal” normalmente resistem a mudanças paradigmáticas face a evidências contrárias, até que,



eventualmente, um ponto de virada é alcançado, e conjuntos de valores e crenças mudam então para acomodar o novo paradigma. A teoria de Kuhn pode ser usada para extrair inferências úteis, particularmente quando aplicada ao fenômeno da “pseudociência” e à sua influência potencialmente prejudicial (DEER, 2011).

Como discutido, um poderoso exemplo da teoria de Kuhn no contexto médico é o trabalho de Semmelweis. O caso da Semmelweis ilustra como os profissionais podem rejeitar ideias inovadoras mesmo perante provas dos custos humanos catastróficos associados a esta rejeição. Semmelweis, um médico na década de 1800, demonstrou taxas de mortalidade cirúrgica dramaticamente mais baixas devido à lavagem manual usando uma solução de cal clorado. Mesmo

depois de ter dado provas deste processo de salvamento de vidas, as suas ideias foram rejeitadas (FENTON et al., 2015).

Foi apenas duas décadas depois que o seu trabalho foi revisitado pela profissão médica, e o “novo paradigma” da lavagem estéril das mãos foi abraçado. Outro trabalho seminal, por exemplo, de Lakatos também sublinha a subjetividade do processo de investigação, uma vez que campos como a Física Newtoniana mostraram ter rejeitado novos factos que desafiavam o “núcleo duro”, ou princípios fundamentais do campo. Este trabalho também pode ser feito para apoiar os argumentos de Kuhn de que nem sempre se pode presumir que as provas objetivas serão a base para a forma como as decisões científicas são tomadas (CALLAGHAN, 2016).

Há outros exemplos da



teoria de Kuhn a trabalhar nas ciências sociais. Eventos como o caso Sokal têm destacado a vulnerabilidade da academia ao rejeicionismo empírico, ou rejeição de abordagens baseadas em evidências na investigação acadêmica ou científica, ou pseudociência. Ainda assim, Dryden sugere dois tipos de pseudociência, um relacionado com campos acadêmicos que implicam um envolvimento profundo com algum tipo de processo acadêmico, denominado “grande” pseudociência, e um relacionado com crenças públicas “errôneas”, com menos envolvimento profundo na academia, mas muitas vezes com um domínio tenaz das crenças da população (FENTON et al., 2015).

Um argumento central apresentado neste artigo é que, como previsto pela teoria de Kuhn, o trabalho médico profissional, incluindo a elaboração de

políticas, requer vigilância constante por parte dos profissionais médicos de modo a evitar a influência da pseudociência.

Os exemplos de negacionismo da AIDS e da vacina podem ser um esquema interpretativo útil através do qual se vêem eventos que ligam perspectivas dissidentes na publicação científica a resultados prejudiciais (MOREL, 2021).

Como sublinhado anteriormente, a ciência é também uma agenda do poder e uma abordagem empírica para resolver estes problemas de negacionismo médico não pode, portanto, também ser considerada mais independente do que outras abordagens não empíricas. Natrass resume certos acontecimentos catastróficos no nexa da pseudociência, poder político e falha moral à escala nacional: a política da AIDS na África do Sul



pós-apartheid tem sido moldada pela persistente antipatia em relação às drogas antirretrovirais (ARVs).

Esta hostilidade foi inicialmente enquadrada pelo questionamento do presidente sobre a ciência da AIDS e, posteriormente, pela resistência direta à implementação de programas de prevenção e tratamento utilizando ARVs. Uma vez que essa batalha foi perdida nos tribunais e na arena política, o ministro da Saúde continuou a retratar os ARVs como “veneno” e a apoiar terapias alternativas não testadas (CALLAGHAN, 2016).

A modelação demográfica sugere que se o governo nacional tivesse usado ARVs para prevenção e tratamento ao mesmo ritmo que o Cabo Ocidental (que definiu a política nacional em ARVs), então cerca de 171.000 infecções por VIH e 343.000 mor-

tes poderiam ter sido prevenidas entre 1999 e 2007 (MOREL, 2021).

Este exemplo é ilustrativo, oferecendo informações úteis sobre uma situação paradoxal de uso indevido de poder que levou à morte de muitos dos mais vulneráveis e impotentes. No Brasil, o movimento anti-vacina associado ao negacionismo da pandemia de Covid-19 se fortaleceu através de fake News, até mesmo espalhadas pelo próprio Presidente da República, em declarações utópicas em frases como: “é só uma gripezinha”. Essa posição levou à compra em massa de medicamentos sem comprovação científica no combate ou no controle do vírus e até a negação do número de mortos (MOREL, 2021).

Entre as fake news sobre a doença e a forma como países e instituições estão lidando com ela, foram identificados te-



mas como a indicação de vacinas ou remédios caseiros que seriam a cura ou a receita para não contrair o vírus, além da declaração de que substâncias como a clo-roquina ou a hidroxiclороquina já teriam eficácia comprovada, muito embora nenhum estudo científico corrobora tal afirmação. Afirmam ainda que não há diferença de óbitos entre países que adotaram ou não o isolamento, e sobre como as mortes por outras causas estão sendo contabilizadas pelo coronavírus; entre muitos outros (WASHBURN, 2018).

Este paradoxo parece espelhar o discurso anti-ciência impulsionado pelos políticos no atual contexto político, seja no que se refere à negação das alterações climáticas, quer ao uso selectivo da ciência em apoio das agendas políticas.

Tendo em conta as cen-

tenas de milhares de pessoas que podem ter morrido devido à implementação amorral da ideologia política no caso da África do Sul, descrever esta utilização do termo “pseudociência médica” é talvez necessária (por mais desconfortável que o termo possa ser para o ouvido académico), de modo a não prestar mal a quem pereceu devido à aplicação deste tipo específico de negacionismo científico. Com efeito, parece que tais acontecimentos passam despercebidamente rapidamente, tanto pelo público como pelas discussões académicas (WASHBURN, 2018).

Estes exemplos parecem ilustrar uma forma única de pseudociência, que tem a classificação como tal, e o desenvolvimento do seu próprio fluxo de literatura. Explorar este paradoxo é útil, pois pode oferecer insights sobre tensões entre a ciência e as



agendas do poder. A exploração adicional deste exemplo oferece informações mais detalhadas sobre os danos que a pseudociência pode causar (SIMPSON, 2019).

A utilização destes exemplos em particular pode também servir para destacar as diferenças entre a pseudociência e o discurso que evidenciam críticas legítimas às abordagens baseadas na evidência à medicina. Esta forma particular de pseudociência é tomada aqui para se relacionar com as relações de poder dos intervenientes políticos e com a priorização da ideologia, de modo a envolver-se ativamente no rejeicionismo empírico, em detrimento dos mais vulneráveis e impotentes numa sociedade (MOREL, 2021).

Uma lição importante pode ser aprendida com estes eventos. Esta perda em larga escala da vida humana foi encon-

trada devido ao negacionismo científico por parte de certos académicos respeitados. De acordo com Natrass, a causa pode ser rastreada até à publicação da investigação científica, uma vez que os académicos respeitados na época argumentaram que o próprio AZT causou a AIDS em vez de a tratar ou prevenir (SIMPSON, 2019).

Um exemplo da ligação entre estes eventos e a publicação científica é o de Duesberg. Membros negacionistas do painel consultivo presidencial da AIDS (cientistas meio ortodoxos, meio negacionistas da AIDS) afirmaram que “a AIDS desapareceria instantaneamente se todos os testes de HIV fossem proibidos e o uso de drogas antirretrovirais fosse encerrado (p.162).

Outro exemplo deste tipo de pseudociência, sob a forma de negacionismo médico, ou



rejeicionismo empírico, é a propagação do movimento anti-vacina. A ligação entre a publicação acadêmica dissidente e a ascensão do movimento pseudocientífico anti-vacinas também é vista no surgimento do movimento populista anti-vacina, que defendeu a suspensão da imunização MMR (MOREL, 2021).

Este exemplo de negacionismo da vacina destaca o problema de que “não há soluções mágicas para a profunda divisão entre aqueles que aceitam o método científico e a evidência e aqueles que não o fazem é simplesmente optam por desacreditar a evidência” (p.1). Este movimento surgiu por causa de publicações científicas que apresentavam a tese de que a vacina MMR estava ligada ao desenvolvimento do autismo. Este exemplo serve também para destacar os perigos do negacionismo e os

seus potenciais custos humanos.

Estes exemplos destacam claramente as previsões de Kuhn, desafiando pressupostos de que o comportamento rejeicionista empírico é necessariamente benigno. A resistência ao pensamento científico em si tem uma longa história. As contestações entre sistemas de crença rejeicionista empírico e ciência, e os custos catastróficos na vida humana causados pela resistência do sistema de crença à ciência ao longo da história estão bem documentadas. Após Kuhn, uma condição para o avanço científico parece ser o seu alinhamento coincidente ou um conveniente valor instrumental para agendas poderosas.

CONCLUSÃO

O conhecimento desta categorização é indiscutível-



mente importante, especialmente quando os prestadores de cuidados de saúde e os decisores políticos podem ser levados a uma falsa sensação de segurança na deriva da política ou da prática a partir de perspectivas dogmáticas do empirismo que não reconhecem as deficiências do empirismo, ou do próprio EBM. São agora apresentadas algumas conclusões e recomendações que derivam desta análise.

O objetivo deste trabalho foi proporcionar uma discussão sobre os perigos da pseudociência médica, que poderia ser particularmente relevante num contexto global em que o discurso anti-ciência, ou dissidente e negacionista, parece também ser impulsionado por forças políticas, tornando esse discurso vulnerável a agendas associadas ao insucesso moral.

Portanto, conclui-se que

recorrer a abordagens inquestionantes do empirismo pode, no entanto, também ser imprudente. Em vez disso, recomenda-se a abordagem de Soloman 7-9, um pragmatismo cauteloso. Mais especificamente, as provas devem ser classificadas com referência à fiabilidade real (e não teoricamente esperada) dos resultados. Assim, as ameaças associadas ao negacionismo médico podem ser atenuadas, pragmaticamente, para reduzir os danos.

A cautela epistêmica pode ser uma importante palavra de ordem num mundo em que as forças políticas podem cada vez mais ter o poder de aproveitar o negacionismo científico e médico na prossecução de agendas ideológicas.

REFERÊNCIAS

BEST, Mark; NEUHAUSER,



Duncan. Ignaz Semmelweis and the birth of infection control. *BMJ Quality & Safety*, v. 13, n. 3, p. 233-234, 2004.

BRYG, Robert J.; JOHNS, Joseph P. Niilismo acadêmico: por que não praticamos o que pregamos? *Peito*, v. 105, n. 5, p. 1309-1310, 1994.

CALLAGHAN, Christian William. Critical perspectives on international pharmaceutical innovation: Malthus, Foucault and resistance. *critical perspectives on international business*, 2018.

CHUNG, Kevin C.; RAM, Ashwin N. Evidence-based medicine: the fourth revolution in American medicine?. *Plastic and reconstructive surgery*, v. 123, n. 1, p. 389, 2009.

COLGROVE, James. The McKe-

own thesis: a historical controversy and its enduring influence. *American journal of public health*, v. 92, n. 5, p. 725-729, 2002.

CALLAGHAN, Christian William. Disaster management, crowdsourced R&D and probabilistic innovation theory: Toward real time disaster response capability. *International journal of disaster risk reduction*, v. 17, p. 238-250, 2016.

CALLAGHAN, Chris William. Surviving a technological future: Technological proliferation and modes of discovery. *Futures*, v. 104, p. 100-116, 2018.

CALLAGHAN, Chris W. Citizen science and biomedical research: implications for bioethics theory and practice. *Informing Science*, v. 19, p. 325, 2016.



DUESBERG, Peter. HIV is not the cause of AIDS. *Science*, v. 241, n. 4865, p. 514-514, 1988.

DEER, Brian. How the case against the MMR vaccine was fixed. *Bmj*, v. 342, 2011.

FOUCAULT, Michel. The subject and power. *Critical inquiry*, v. 8, n. 4, p. 777-795, 1982.

FAIRCHILD, Amy L.; OPPE-
NHEIMER, Gerald M. Public health nihilism vs pragmatism: history, politics, and the control of tuberculosis. *American Journal of Public Health*, v. 88, n. 7, p. 1105-1117, 1998.

FARMER, Paul; NARDELL, Edward. Nihilism and pragmatism in tuberculosis control. *American Journal of Public Health*, v. 88, n. 7, p. 1014-1015, 1998.

FENTON, Elizabeth; CHILLAG, Kata; MICHAEL, Nelson L. Ethics preparedness for public health emergencies: recommendations from the presidential bioethics commission. *The American Journal of Bioethics*, v. 15, n. 7, p. 77-79, 2015.

GLICK, Michael. Vaccine hesitancy and unfalsifiability. *The Journal of the American Dental Association*, v. 146, n. 7, p. 491-493, 2015.

IOANNIDIS, John PA. Contradicted and initially stronger effects in highly cited clinical research. *Jama*, v. 294, n. 2, p. 218-228, 2005.

ANZIC, Investigadores de Influenza. "Serviços de cuidados críticos e influenza H1N1 de 2009 na Austrália e Nova Zelândia." *New England Journal of*



Medicine. 361.20 (2009): 1925-1934.

KUHN, Thomas S. The structure of scientific revolutions. University of Chicago Press: Chicago, 1970.

LILIENFELD, Scott O. Pseudoscience in contemporary clinical psychology: What it is and what we can do about it. The Clinical Psychologist, v. 51, n. 4, p. 3-9, 1998.

LAKATOS, Imre. The methodology of scientific research programmes: Volume 1: Philosophical papers. Cambridge university press, 1980.

MOREL, Ana Paula Massadar. Negationism of the COVID-19 and popular health education: to beyond the necropolitics. Trabalho, Educação e Saúde, v. 19,

2021.

NATTRASS, Nicoli. AIDS and the scientific governance of medicine in post-apartheid South Africa. African affairs, v. 107, n. 427, p. 157-176, 2008.

POLAND, Gregory A. MMR vaccine and autism: vaccine nihilism and postmodern science. In: Mayo Clinic Proceedings. Elsevier, 2011. p. 869-871.

RICARD, Julie; MEDEIROS, Juliano. Using misinformation as a political weapon: COVID-19 and Bolsonaro in Brazil. Harvard Kennedy School Misinformation Review, v. 1, n. 3, 2020.

SIMPSON, Andrea; LO, Celia C. Risk society online: Zika virus, social media and distrust in the Centers for Disease Control and Prevention. Sociology of heal-



th & illness, v. 41, n. 7, p. 1270-1288, 2019.

SOLOMON, Miriam. Group-think versus the wisdom of crowds: The social epistemology of deliberation and dissent. *The Southern journal of philosophy*, v. 44, n. S1, p. 28-42, 2006.

SOKAL, Alan. A physicist experiments with cultural studies. *Lingua franca*, v. 6, n. 4, p. 62-64, 1996.

STOILOVA, Y.; HRISTOVA, E.; RANGELOVA, V. THE BATTLE OF EVIDENCE-BASED MEDICINE AND ANTI-VACCINATION MOVEMENTS. *Trakia Journal of Sciences*, v. 16, n. 1, p. 11-16, 2018.

TRANFIELD, David; DENYER, David; SMART, Palminder. Towards a methodology for deve-

loping evidence-informed management knowledge by means of systematic review. *British journal of management*, v. 14, n. 3, p. 207-222, 2003.

WAKEFIELD, Andrew J. MMR vaccination and autism. *The Lancet*, v. 354, n. 9182, p. 949-950, 1999.

WASHBURN, Anthony N.; SKITKA, Linda J. Science denial across the political divide: Liberals and conservatives are similarly motivated to deny attitude-inconsistent science. *Social Psychological and Personality Science*, v. 9, n. 8, p. 972-980, 2018.

WORRALL, John. Why there's no cause to randomize. *The British Journal for the Philosophy of Science*, 2007.



IMPACTOS PSICOLÓGICOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PSYCHOLOGICAL IMPACTS OF NURSING PROFESSIONALS AGAINST THE COVID-19 PANDEMIC: AN INTEGRATIVE REVIEW

Angellywoodiany Guispe Pinheiro de Almeida¹

Cicera Eduarda Almeida de Souza²

Geane Silva Oliveira³

Yuri Charllub Pereira Bezerra⁴

Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁵

Resumo: Introdução: Sabemos da importância do profissional enfermeiro em sua atuação na assistência aos pacientes com covid 19, porém devemos reconhecer que a sua atuação também o coloca em risco e isso gera preocupações que podem se agravar levando-o a desenvolver transtornos psicológicos. Então este estudo justifica se em mostrar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da saúde dando ênfase ao profissional enfermeiro, durante todo o tempo em que os mesmos atuaram, em atendi-

28

-
- 1 Centro Universitário Santa Maria Acadêmica de Enfermagem
 - 2 Centro Universitário Santa Maria Acadêmica de Enfermagem
 - 3 Centro Universitário Santa Maria Enfermeira
 - 4 Centro Universitário Santa Maria Enfermeiro
 - 5 Centro Universitário Santa Maria Enfermeira



mentos assistenciais, durante a pandemia de covid 19 e tem por objetivo nos mostrar quais as alternativas que esses profissionais têm de terem sua saúde mental de volta; livres de cargas psicológicas. **Objetivo:** Analisar os impactos psicológicos sofridos pela equipe de enfermagem, bem como apresentar as principais estratégias para melhorar a saúde mental destes profissionais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através de um levantamento bibliográfico nas bases de dados LILACS, SCIELO e BVS. **Resultados e Discussões:** A literatura evidenciou que os profissionais de saúde em sua grande maioria sofreram impactos psicológicos como a depressão, ansiedade, transtornos de humor e fobias. Tais consequências estão diretamente relacionadas ao medo, ao adoecimento pelo vírus, perdas

familiares e ao processo de luto. Este sofrimento emocional diante de todo quadro de contaminação está marcado como o principal agravante da saúde mental. **Conclusão:** Este estudo foi realizado a fim de identificar os problemas psíquicos que mais acometem os profissionais de enfermagem na linha de frente no combate à pandemia. O objetivo definido para este estudo foi alcançado, permitindo demonstrar os principais fatores predisponentes para tais circunstâncias, bem como as estratégias de intervenções a serem realizadas.

Palavras-Chaves: Saúde mental, Pandemia por COVID-19, Transtorno Mental, Profissionais da Saúde.

Abstract: Introduction: We know the importance of the nurse professional in their work in



the care of patients with covid 19, but we must recognize that their work also puts them at risk and this generates concerns that can worsen, leading them to develop psychological disorders. So this study justifies itself in showing the difficulties faced by health professionals, emphasizing the professional nurse, throughout the time that they worked, in assistance, during the covid 19 pandemic and aims to show us which alternatives these professionals have to have their mental health back; free from psychological burdens. Objective: To analyze the psychological impacts suffered by the nursing team, as well as to present the main strategies to improve the mental health of these professionals. Methodology: This is an integrative literature review, carried out through a bibliographic survey in the LILACS, SCIELO and VHL data-

bases. Results and Discussions:

The literature showed that most health professionals suffered psychological impacts such as depression, anxiety, mood disorders and phobias. Such consequences are directly related to fear, illness from the virus, family losses and the grieving process. This emotional suffering in the face of any contamination picture is marked as the main aggravating factor of mental health. Conclusion: This study was carried out in order to identify the psychological problems that most affect nursing professionals on the front line in the fight against the pandemic. The objective defined for this study was achieved, allowing to demonstrate the main predisposing factors for such circumstances, as well as the intervention strategies to be carried out.

Keywords: Mental health, CO-



VID-19 Pandemic, Mental Disorder, Health Professionals.

INTRODUÇÃO

A doença ocasionada pelo SARS-CoV-2 foi registrada pela primeira vez em Wuhan, uma cidade no sul da China, que se espalhou nacional e internacionalmente motivando à pandemia. De acordo com a Organização Mundial da Saúde - OMS, em 11 de março de 2020, foram registrados mais de 118 mil casos de COVID-19 e 4.292 mortes em todos os continentes. No Brasil, mais especificamente, atingiu em 9 de agosto de 2020, um nível de 100 mil mortes envolvendo a contaminação por COVID-19, com uma probabilidade de 1.000 mortes por dia desde maio de 2020 (MOTA et al., 2021).

O medo da contaminação durante a pandemia vem

sendo o fator primordial sobre a adesão de medidas mais bruscas para o controle da disseminação do vírus, o que, até então vem sendo o principal meio de prevenção para o declínio da curva de contágio. Além de influenciar as atitudes das pessoas, pois a preocupação gerada pela doença tem um considerável impacto na saúde mental, o que pode causar doenças mentais como: depressão, ansiedade e estresse, conforme observados em diferentes países, necessitando assim de muita atenção (LINDEMANN et al., 2021).

Estudos apontam que profissionais de saúde, principalmente enfermeiros, correm alto risco de contrair o vírus e apresentam níveis graves de sofrimento psicológico em suas atividades de trabalho na linha de frente de atendimento a pacientes com COVID-19. No Brasil,



o mapa de distribuição da incidência desse risco no início da pandemia mostra uma impressionante taxa de infecção de 97% a 100%. Do ponto de vista da força de trabalho, o país responde por grande parte do total de óbitos entre os profissionais de enfermagem, sendo a região Sudeste com o maior número de óbitos (JHEYNNY et al., 2022).

Desvalorização e instabilidade dos empregos profissionais da saúde, tem importância histórica no Brasil. A pandemia do COVID-19 trouxe consigo um desafio a mais e extremamente novo para o sistema de saúde, o que não deixa de ser preocupante para os profissionais que irão lutar com algo desafiador e incerto de progressão rápida (COSTA; SERVO; FIGUEIREDO, 2022).

Sabemos da importância do profissional enfermeiro em sua atuação na assistência

aos pacientes com covid 19, porém devemos reconhecer que a sua atuação também o coloca em risco e isso gera preocupações que podem se agravar levando-o a desenvolver transtornos psicológicos. Então este estudo justifica-se em mostrar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da saúde dando ênfase ao profissional enfermeiro, durante todo o tempo em que os mesmos atuaram, em atendimentos assistenciais, durante a pandemia de covid 19. O presente estudo vem aportar as alternativas existentes para um suporte psicológico eficaz para todos os profissionais não só da enfermagem, mas da saúde em geral.

OBJETIVOS

Analisar os impactos psicológicos sofridos pela equipe de enfermagem, bem como apre-



sentar as principais estratégias para melhorar a saúde mental destes profissionais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo intuito foi o agrupamento de resultados científicos sobre um tema específico para sistematizar vários estudos publicados e sintetizá-los em novos trabalhos. Foram realizadas as seis etapas da revisão integrativa, sendo: 1. Delineamento da questão norteadora, 2. Estabelecimento das estratégias de inclusão, exclusão e busca, 3. Definição das informações extraídas e analisadas dos estudos listados, 4. Avaliação do manuscrito, 5. Interpretação dos resultados 6. Apresentar um resumo dos resultados. (FARIA, et al, 2021).

Neste estudo, será con-

cretizada a pesquisa dos artigos selecionados, de maneira que torne possível a realização de uma síntese dos dados obtidos através dos artigos, expondo-os de forma organizada e descritiva. Os resultados serão apresentados na forma qualitativa, permitindo analisar crítica e sistematicamente, tornando-se possível a observação, contagem, descrição e classificação dos dados, com a finalidade de reunir o conhecimento produzido sobre o tema desta revisão bibliográfica (SOUSA; MARQUES-VIEIRA; SEVERINO; ANTUNES, 2017).

Sendo assim, destaca-se a seguinte questão norteadora: Quais os impactos psicológicos sofridos pelos profissionais da enfermagem que atuaram na linha de frente ao combate a pandemia de covid-19 e quais as alternativas de tratamento estão disponíveis para esses profissio-



nais?

Para garantir a elegibilidade dos resultados apresentados, foram feitos levantamentos nas bases de dados de artigos científicos: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). utilizando-se, nas buscas, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Saúde mental, Pandemia por COVID-19, Transtorno Mental, Profissionais da Saúde, intermediados pelo operador booleano AND.

As buscas pelos estudos foram realizadas no período de Junho a Setembro de 2022. Como critérios de inclusão para a seleção dos artigos científicos foram definidos: Artigos publicados no período de 2020 a 2022, no idioma português e inglês, artigos disponíveis de forma gratuita e

completos. Os critérios de exclusão foram: teses, dissertações, publicações de artigos repetidos ou duplicados nas bases de dados supracitadas.

Mediante a realização das buscas, emergiram o resultado de 48 artigos que com a leitura dos títulos e resumos esse resultado diminuiu para 32 e com a leitura na íntegra, foram selecionados 6 para compor o resultado final.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos selecionados para a amostra, foram organizados no quadro 1, contendo as informações de título, autor, ano de publicação e objetivos.



Quadro 1: Descrição dos artigos selecionados para a amostra.

Nº	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS
1	Impactos psicológicos da Covid 19: fatores que afetam a saúde mental da equipe de saúde de uma UBS em Manaus-AM.	OLIVEIRA et al., 2022	Identificar os fatores que afetam a saúde mental da equipe de saúde da UBS Morro da liberdade em Manaus- Amazonas.
2	Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19.	GALON et al., 2022	Identificar as condições de trabalho e seus reflexos na saúde de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19, a partir das percepções dos próprios trabalhadores.
3	Profissionais da Saúde e as percepções em um período da Pandemia do COVID-19 no Brasil.	LIMA et al., 2022	Avaliar a percepção da pandemia do COVID-19 entre estes profissionais.
4	Os impactos na saúde mental, causados pela pandemia de covid-19, na equipe de enfermagem	FONTES et al., 2022	Analisar os impactos causados na saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19
5	Alterações psíquicas em profissionais de enfermagem pertencentes ao grupo de risco para complicações da covid	TAVARES et al., 2022	Identificar as alterações psíquicas em profissionais da enfermagem pertencentes e não pertencentes ao grupo de risco para complicações da COVID-19.



6	Os impactos na saúde mental dos enfermeiros de Porto Velho - RO, no enfrentamento da pandemia da Covid-19.	QUARESMA et al., 2022	Promover a compreensão acerca da saúde mental de 05 profissionais de enfermagem que tiveram contato de forma direta no combate contra o coronavírus em 2021
---	--	-----------------------	---

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

Mediante análise da literatura, alguns pontos importantes foram evidenciados, no que tange os principais impactos psicológicos sofridos pelos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia de Covid-19. Nesse contexto, em decorrência do momento pandêmico, a infecção pelo coronavírus aumentou de maneira alarmante em todo o contexto mundial, provocando superlotação nos serviços públicos e sobrecarga aos profissionais de saúde que de forma indireta causaram efeitos ao seu desempenho (QUARESMA et al., 2022).

Em suma, os fatores determinantes para o desenvolvi-

mento ou agravamento de doenças mentais, são especificamente à sobrecarga no trabalho, os altos números de óbitos de pacientes infectados nos serviços hospitalares, a falta de recursos para a realização dos procedimentos, bem como sua própria segurança que estão cada vez mais escassos em todos os níveis de atenção. Partindo deste princípio, o predomínio destes eventos intervém na qualidade e nas condições de trabalho, principalmente no estresse profissional, sendo caracterizado como um fator de risco de desenvolvimento para a Síndrome de Burnout (GALON et al., 2022).

Além disso, a literatura evidenciou que os profissionais



de saúde em sua grande maioria sofreram impactos psicológicos como a depressão, ansiedade, transtornos de humor e fobias. Tais consequências estão diretamente relacionadas ao medo, ao adoecimento pelo vírus, perdas familiares e ao processo de luto. Este sofrimento emocional diante de todo quadro de contaminação está marcado como o principal agravante da saúde mental (LIMA et al., 2022).

Os profissionais de saúde que estão na linha de frente no combate à pandemia, especificamente os enfermeiros estão mais vulneráveis a ser infectados pela covid, visto que, estão em contato direto com os pacientes e nem sempre possuem dos recursos necessários para sua proteção individual EPIs (TAVARES et al., 2022).

Partindo deste princípio, evidencia-se a necessidade

de melhoria no sistema de saúde, especialmente na rede hospitalar, com investimento em recursos necessários para o enfrentamento da pandemia, melhorando as condições de trabalho, os recursos materiais e a qualificação profissional (OLIVEIRA et al., 2022).

CONCLUSÃO

Este estudo foi realizado a fim de identificar os problemas psíquicos que mais acometem os profissionais de enfermagem na linha de frente no combate à pandemia. O objetivo definido para este estudo foi alcançado, permitindo demonstrar os principais fatores predisponentes para tais circunstâncias, bem como as estratégias de intervenções a serem realizadas.

Além disso, destaca-se a importância da realização de



políticas públicas, bem como o investimento de recursos essenciais para a melhoria da qualidade dos serviços. Além disso, propõe que novos estudos sejam realizados, buscando identificar a incidência desses transtornos entre os profissionais de saúde num contexto global.

REFERÊNCIAS

- BRABICOSKI, Caroline Vezine et al. As práticas atuais de cuidado em saúde mental no contexto da Covid-19: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 12, p. 98977-98989, 2020.
- CASTRO, Patrícia Rayane Me-deiros et al. Impactos psicológicos em adultos durante a pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, p. e195101118546-e195101118546, 2021.
- COSTA Natalí Nascimento Gonçalves; SERVO Maria Lúcia Silva; FIGUEREDO Wilton Nascimento. COVID-19 e o estresse ocupacional vivenciado pelos profissionais de saúde no contexto hospitalar: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.75, n. 1, p. 327-345, nov 2022.
- FARIA, Magda Guimarães de Araujo, et al. Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v.11, n. 8, p.70, out 2021.
- FONTES, José Valter Santana. Os impactos na saúde mental, causados pela pandemia de co-



vid-19, na equipe de enfermagem. 2022.

GALON, Tanyse; NAVARRO, Vera Lucia; GONÇALVES, Angélica Martins de Souza. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 47, 2022.

JHEYNNY, Sousa Alves, et al. Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do Sudeste brasileiro no contexto da COVID-19. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 30, n. 8, p. 327-345, nov 2022.

LINDEMANN, Ivana Loraine, et al. Percepção do medo de ser contaminado pelo novo coronavírus. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 70, n. 1, p. 3-11, mar

2021.

LIMA, Daniel Souza et al. Profissionais da Saúde e as percepções em um período da Pandemia do COVID-19 no Brasil. Medicine, v. 2, p. 12-18, 2022.

MOTA, Isabella Araújo, et al. Impact of COVID-19 on eating habits, physical activity and sleep in Brazilian healthcare professionals. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 79, n. 5, p. 429-436, mai 2021.

OLIVEIRA, Adriane Silveira et al. Impactos psicológicos da Covid 19: fatores que afetaram a saúde mental da equipe de saúde de uma UBS em Manaus-AM. Brazilian Journal of Health Review, v. 5, n. 3, p. 11540-11558, 2022.

QUARESMA, Raíssa; DE FREI-



TAS, Thalia Gomes; DA SILVA CAHU, Iara Thuanny Muniz. OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS DE PORTO VELHO RO NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 5, p. 2883-2901, 2022.

SOUSA, Luís Manuel Mota de, et al; A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. Revista Investigação em Enfermagem, v. 2, n. 21, p. 17-26, nov. 2017.

SOUSA, Francisca Edinária B. et al. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 95, n. 33, 2021.

SILVA, Tamires Soares et al. REPERCUSSÕES À SAÚDE MENTAL DE IDOSOS E AS ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar- ISSN 2675-6218, v. 3, n. 5, p. e351527-e351527, 2022.

TAVARES, Juliana Petri et al. ALTERAÇÕES PSÍQUICAS EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM PERTENCENTES AO GRUPO DE RISCO PARA COMPLICAÇÕES DA COVID-19. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 31, 2022.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CÂNCER DE PÊNIS

NURSING ASSISTANCE TO THE PATIENT WITH PENIS CANCER

Damiana da Silva Norberto¹

Cicera Eduarda Almeida de Souza²

Geane Silva Oliveira³

Anne Caroline de Souza⁴

Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁵

Resumo: INTRODUÇÃO: O câncer de pênis é considerado uma doença agressiva que pode provocar o surgimento de lesões penianas e até mesmo a perda do órgão, afetando a qualidade de vida do homem. Neste viés, a enfermagem atua com orientações quanto a prevenção e o tratamento adequado ao paciente acometido por essa neoplasia. OBJETIVO: Realizar um levantamento bibliográfico acerca da atuação da enfermagem na orientação da prevenção do câncer de pênis e da assistência prestada ao paciente. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em

-
- 1 Centro Universitário Santa Maria Acadêmica de Enfermagem
 - 2 Centro Universitário Santa Maria Acadêmica de Enfermagem
 - 3 Centro Universitário Santa Maria Enfermeira
 - 4 Centro Universitário Santa Maria Enfermeiro
 - 5 Centro Universitário Santa Maria Enfermeira



Saúde (BVS). O presente estudo tem como questão norteadora: qual o papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao paciente com câncer de pênis? Os artigos serão coletados no período de agosto e setembro de 2022, através dos descritores: Enfermagem, Neoplasias Penianas e Saúde do Homem. Os critérios de inclusão utilizados serão: artigos completos disponíveis na íntegra; publicados entre os anos de 2018 e 2022, ou seja, com intervalo de tempo de 05 anos; texto completo disponível no idioma português. Os dados de exclusão serão: Artigos duplicados, resenhas, monografias, teses, livros, resumos em anais, datas retrógradas a exigida e documentos incompletos. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se descrever as principais ações realizadas pelo enfermeiro aos clientes acometidos por câncer de pênis.

Palavras-Chave: Enfermagem; Neoplasias penianas; Saúde do homem.

Abstract: INTRODUCTION: Penile cancer is considered an aggressive disease that can cause penile lesions and even organ loss, affecting men's quality of life. In this bias, nursing works with guidelines on prevention and appropriate treatment for the patient affected by this neoplasm. OBJECTIVE: To carry out a bibliographic survey on the role of nursing in guiding the prevention of penile cancer and the care provided to the patient. METHODOLOGY: This is an integrative literature review carried out in the Virtual Health Library (VHL) database. The present study has as its guiding question: what is the role of nurses in nursing care for patients



with penile cancer? The articles will be collected between August and September 2022, using the descriptors: Nursing, Penile Neoplasms and Men's Health. The inclusion criteria used will be: full articles available in full; published between the years 2018 and 2022, that is, with a time interval of 05 years; full text available in Portuguese. Exclusion data will be: Duplicate articles, reviews, monographs, theses, books, abstracts in proceedings, dates retrograde to required and incomplete documents. EXPECTED RESULTS: It is expected to describe the main actions performed by nurses to clients affected by penile cancer.

Keywords: Nursing; Penile neoplasms; Men's Health.

INTRODUÇÃO

O câncer de pênis é uma neoplasia rara, que atinge aproximadamente 1/100.000 homens nos países desenvolvidos. A alta incidência é observada principalmente em homens na terceira idade, independentemente de sua origem étnica. No entanto, indivíduos jovens também podem ser afetados, uma vez que aproximadamente 22% dos casos são registrados em pacientes com idade inferior a quarenta anos. Doença acomete indivíduos de baixo nível social, com maus hábitos de higiene e não circuncidados, tendo como principal fator de risco a fimose e muitas vezes estão associadas ao papilomavírus humano (HPV) (GAO et al., 2016).

Globalmente encontram-se focos maiores do câncer de pênis em locais em desenvolvimento ou subdesenvolvidos, como Ásia, América do Sul e África, com aproximadamen-



te 26.000 novos casos por ano (JANINI et al., 2014; GAO et al., 2016; COELHO et al., 2015; OLESEN et al., 2019)

Estima-se que a incidência seja de 8.3 em cada 100.000 homens brasileira sendo uma das nações com maior índice no mundo. No Brasil, os locais mais afetados são Norte e Nordeste, sendo regiões com elevada desigualdade social e extrema pobreza. Aliados a tal cenário, destaca-se a falta de higiene íntima, fimose, vírus do papiloma (HPV), tabaco e promiscuidade sexual, como fatores importantes para o desenvolvimento da doença (COELHO & MIRANDA, 2015).

Segundo o instituto nacional do câncer, o câncer de pênis é um tumor raro, com maior incidência em homens a partir dos 50 anos, embora possa atingir também jovens. Está relacionada

às baixas condições socioeconômicas, má higiene íntima, em homens que não se submeteram a circuncisão (remoção do prepúcio, ele que reveste a glândula a “cabeça do pênis”) (INCA, 2012).

No Brasil, o tumor representa 2% de todos os casos de câncer no homem, sendo, mas frequente nas regiões Norte e Nordeste. Entretanto, nas regiões de maior incidência, o câncer de pênis supera os casos de câncer de próstata e de bexiga (BRASIL, 2009). As causas do câncer de pênis incluem higiene precária e acúmulo de esmaga sob o prepúcio fimótico, resultando em inflamação crônica (PAULA; SOUZA et al., 2012). Há cerca de mil amputações por ano do órgão, o número de casos no Brasil é alto e subnotificado. Deve ter muito mais, mas não se sabe nada de estatístico nacionais. São mil amputações por ano no Bra-



sil, números semelhantes só ao de Urgência (BRASIL, 2011).

Ao longo de sua história, o Sistema Único de Saúde (SUS) formulou políticas para subsidiar ações de saúde para populações específicas. Nessa perspectiva, em 2008, foi formulada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) para nortear as ações de saúde, estimular o autocuidado desse grupo e principalmente, considerar a saúde um direito social básico e cidadania de todos os homens brasileiros (MARQUES; ARAÚJO; BEZERRA, 2021).

Dentro desse contexto, a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH), reconhece barreiras que dificultam à procura do homem pelos serviços de saúde, tais como as de ordem institucional, problemas quanto à acessibilidade, além do visível despreparo

dos profissionais de saúde para receber esses indivíduos, respeitando suas particularidades, o que contribui para ações que impossibilitam a construção de vínculos entre os homens e esses profissionais (BRASIL, 2008; COSTA et al., 2015).

Em relação à atuação do enfermeiro, fica claro que uma das medidas básicas de saúde para promover a prevenção de doenças é a educação em saúde. O movimento de educação em saúde tenta ensinar as pessoas sobre anatomia anormal, aumentar a conscientização e tomar as medidas necessárias para lutar contra a doença e incentivar inspeções mensais. Diante do exposto este trabalho tem como justificativa analisar a percepção do enfermeiro para a assistência a indivíduos acometidos por câncer de pênis. Possibilita uma reflexão acerca do tema supracitado e se



torna importante para esclarecer no meio acadêmico um assunto que não é muito abordado.

O presente estudo tem como questão norteadora: qual o papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao paciente com câncer de pênis?

OBJETIVO

Descrever o papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao paciente com câncer de pênis.

METODOLOGIA

A delimitação metodológica da revisão integrativa consiste em uma Prática Baseada em Evidências (PBE), a qual visa analisar o conhecimento produzido em estudos prévios acerca de um determinado tema, servindo como um estímulo para que

os profissionais operem em busca de estudos intervencionistas. Este tipo de pesquisa, na área da saúde, busca promover a delimitação de um problema, para que através das evidências científicas disponíveis se possa avaliá-lo criticamente e obter a síntese das evidências disponíveis do tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Com a finalidade de atingir os objetivos propostos, foram delineados passos que seguem as recomendações para a realização deste tipo de pesquisa. Inicialmente procedeu-se a identificação do tema e questão norteadora, estabelecimento das estratégias de busca e definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, definição e categorização das informações de interesse a serem extraídas dos estudos selecionados e, avaliação, interpretação e síntese dos



estudos, contendo uma análise crítica e descritiva das principais contribuições, na qual são apontadas as lacunas existentes na literatura (SANTOS et al., 2012).

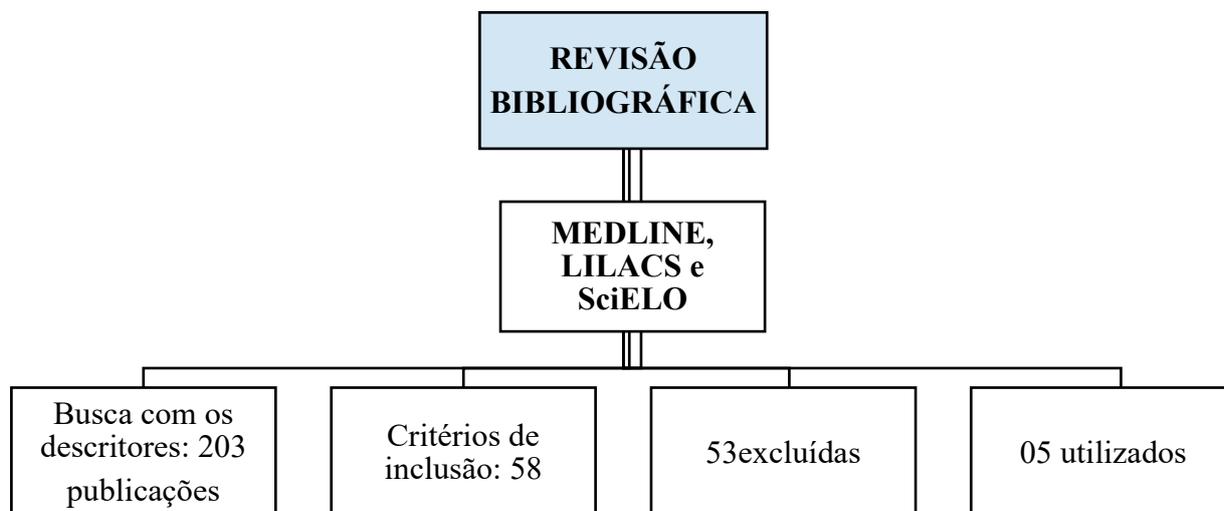
A princípio, a pesquisa foi norteadada pelo seguinte questionamento: qual o papel do enfermeiro na assistência de enfermagem na prevenção do câncer de pênis? A partir deste, utilizando-se as palavras-chave: Enfermagem, Neoplasias Penianas e Saúde do Homem, foi dado início a pesquisa por meio eletrônico, utilizando a base de dados da Bireme como filtro a partir dos descritores supracitados. Foram utilizados artigos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica

(MEDLINE).

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos completos disponíveis na íntegra; publicados entre os anos de 2018 e 2022, ou seja, com intervalo de tempo de 05 anos; texto completo disponível no idioma português. Os dados de exclusão foram: Artigos duplicados, resenhas, monografias, teses, livros, resumos em anais, datas retrógradas a exigida e documentos incompletos.

Com a pesquisa dos descritores foi possível encontrar 203.784 estudos de forma bruta, que abordavam sobre o tema. Considerando os critérios de inclusão, foram encontradas 2.137 publicações, sendo 2.130 excluídas e 05 utilizadas, conforme é possível observar na figura 01.



FIGURA 1: Fluxograma da pesquisa e seleção dos estudos para a revisão integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para organização e melhor compreensão dos resultados obtidos com esta pesquisa foi

sistematizado um quadro síntese contendo 5 artigos selecionados para serem analisados no presente estudo (Quadro 1).

Quadro 1–Quadro síntese dos artigos selecionados, 2022.

Título	Ano/Periódico	Origem	Abordagem	Contexto
Câncer de Pênis: Resultados e Importância de uma Campanha de Prevenção	2018 Revist. Port. Saúde e Sociedade	Brasil	Qualitativa	Educação
Pespectiva do homem submetido a penectomia	2020 Revista pesq. cuidado é fundamental	Brasil	Quantitativo	Cuidado
Análise de sobrevida de pacientes com câncer de pênis tratados em um	2018 Ciência & Saúde Coletiva	Brasil	Quantitativa	Educação



hospital oncológico terciário				
Epidemiologia e estratégias de prevenção do câncer de pênis no estado do Maranhão	2018 Revista de investigação biomédica	Brasil	Qualitativa	Educação
Determinantes sociais de pacientes com câncer de pênis	2019 Revista de enfermagem UFPE online	Brasil	Quantitativo	Educação

Fonte: O autor (2022).

No que se refere às definições em saúde, este conceito enaltece os conhecimentos abrangendo bem-estar físico, podendo ser afetados também o bem-estar mental, social e espiritual, fazendo com que o paciente acometido com essa patologia gera um desequilíbrio emocional. É neste momento em que a sexualidade se define como um dos principais pilares que irão gerar uma boa qualidade de vida e, é neste conceito que entramos profissionais de saúde, criando abordagens mul-

tidisciplinares para dessa forma a criar estratégias que podem contribuir para uma melhora emocional para esses pacientes, de forma a instruí-los sobre as mudanças no seu estilo de vida (CASELLAS-GRAU, OCHOA, RUINI, 2018). O controle preventivo é algo de muita importância para todos os tipos de câncer no mundo, de modo que possam ser evitados quando é feito a prevenção, desta forma a prevenção é um componente essencial (COSTA et al., 2013).

Nota-se que o câncer



de pênis está diretamente relacionado a questões de higiene e também ligado a circuncisão, uma vez que é associado aos baixos padrões de higienização, continuando nesse raciocínio é fácil percebermos que a doença por certo modo pode sim ser evitada, levando em consideração que a circuncisão juntamente com a higiene correta se mostra como um fator adicional na prevenção, fazendo com que o índice de incidência da doença acabe reduzindo (BARBOSA et al., 1984).

Campanhas de prevenção se tornam fundamentais uma vez que o ato preventivo tem o objetivo de diagnosticar o câncer em fases iniciais, de forma que seja capaz reduzir a incidência e a severidade da doença, proporcionando assim maiores chances de vida e cura para o indivíduo com a do-

ença, um exemplo que segue a prevenção é o autoexame do pênis, que quando realizado de forma regular acaba contribuindo para a detecção da doença e por sua vez contribui para um melhor prognóstico dos pacientes (INCA,2008).

Os atos preventivos se tornam necessários como, por exemplo, uma higienização correta do órgão com produtos indicados para a limpeza, de forma que ocorra uma higienização de forma frequente e eficaz, principalmente após a masturbação e relações sexuais, o uso de preservativos também acaba se tornando necessário, pois a prática com diferentes parceiros aumenta o risco de desenvolver a doença (PAULA et al., 2005).

Dado as informações acima, cabe ressaltar como os profissionais da saúde são de grande importância para desen-



volver medidas de prevenção e tratamento desse mal que acomete uma considerável parcela da população. Desta forma, principalmente a área da enfermagem, quem são os profissionais que atuam com um grande número de pacientes com esta patologia, podem criar estratégias de prevenção, com intuito de informar a população masculina sobre os riscos dessa patologia, levando em conta que estão trabalhando com um público que culturalmente é conhecido como fortes invulneráveis e que tem uma resistência como o tratamento consigo mesmo (JACKSON, 1966).

Ao longo da vida acadêmica dos graduandos de enfermagem aprende-se de que esse profissional deve-se atentar aos cuidados coletivo e individual de ser humano, sempre buscando respeitar quaisquer espe-

cificidades de cada paciente. O enfermeiro dessa forma não é apenas um cuidador, mas também um educador, e partindo desse princípio, cabe a esse educar em saúde, implementar nas comunidades métodos que levem conhecimento à população, pois a prevenção sempre é o melhor caminho a seguir (AITA, 2016).

O cuidado que o enfermeiro deve ter com o seu paciente deve ser de forma individual e humanizada, para que haja um respeito de todas as peculiaridades de seus pacientes, tanto como na coletividade como na individual, dessa forma o enfermeiro tem um papel como um educador, de forma que o enfermeiro é capaz de implementar no seu círculo de pacientes conhecimento sobre a doença, fazendo com que seus pacientes fiquem cientes de possíveis me-



didias preventivas (COSTA et al., 2013).

Dessa forma o papel do enfermeiro é de muita importância, uma vez que o câncer de pênis pode ser evitado, mantendo uma higienização correta entre outros processos que até mesmo o enfermeiro como papel de educador pode manter seus pacientes ciente e auxiliar para que haja um entendimento melhor da causa, fazendo com que ambos sigam as dicas do profissional de enfermagem (SPIESS et al., 2016).

Dessa forma quando relacionados essas cuidados e transmissão de conhecimento sobre o câncer de pênis, cabe a esses profissionais, nesta perspectiva, transmitir para a população, em uma ordem de relevância, os hábitos de higiene genital; o comportamento sexual de risco, causador do

HPV; e a circuncisão, destacando que esse é um tipo de câncer que tem uma fácil prevenção, que irá depender principalmente dos investimentos em educação (CASSELLAS-GRAU, OCHOA, RUINI, 2018)

Podemos relacionar esses conceitos ao que chamamos de educação em saúde, ou seja, uma temática que é vista de uma forma complexa, visto que existem dimensões para compreender a temática, tais como política, social, filosófica, religiosa e até mesmo cultural, contudo a educação em saúde se torna algo de muita relevância uma vez que está totalmente ligada a prevenção das doenças de forma geral e também de certa forma o retardo de doenças, dessa forma gerando qualidade de vida para as pessoas (CORREIA et al., 2018)

Neste contexto torna-



-se relevante a concepção em educação no âmbito de saúde pois está diretamente entrelaçado aos conceitos de educação e saúde, pois ao analisado de forma tradicional pode-se chegar uma compreensão de que a transmissão de informações dentro do que se conhece hoje por saúde, se dá por ferramentas, como por exemplo o uso de tecnologias mais avançadas, cujo em seus objetivos podem ser evidenciados algumas limitações na complexidade nos processo de evolução educativa (BARROS et al., 2018).

Dessa forma os profissionais que trabalham com essa área devem estar sempre a frente de metodologias diferenciadas para atingir os diferentes públicos, tendo em vista que uma grande parcela da população não tem acesso aos meios digitais de informações, fazem

do assim não apenas o papel de profissional de enfermagem mas também um papel de educador uma vez que é necessário existir essa troca de informações (AITA, 2016).

O enfermeiro dentro de suas competências realizada uma abordagem deliberada de resolução de problemas que caracteriza em processo de enfermagem, este possui uma visão holística do paciente para atender as suas necessidades, incluindo avaliação, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e análise final (SOARES, 2019).

Diante desta realidade ressalta-se a importância da educação em saúde na prevenção de doenças relacionada a prática sexual, o enfermeiro tem papel fundamental na sensibilização e na construção de novos saberes da comunidade. Essa contribuição do enfermeiro é essencial



para o controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis e na redução nas taxas de neoplasias penianas associadas ao papiloma vírus humano. Orientações a respeito do câncer de pênis e autoexame contribuem para diagnóstico precoce e aumentam as chances de bom prognóstico (PASSOS, 2019).

Nessa forma, as contribuições deste estudo vão além do conhecimento, na medida em que pretende servir de subsídio para orientar ou definir ações no âmbito da educação em saúde, visando sensibilizar para adesão do autoexame e detecção precoce para o Câncer Pênis e, assim, contribuir significativamente para a redução da proporção de diagnósticos em estágios avançados desta doença que abala fisicamente e emocionalmente com os homens e sua família (SIQUEIRA; MANTOVANI &

KLETEMBERG, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que essa patologia está ligada a uma grande parcela de doença endêmicas em todo o mundo e que acomete uma parcela considerada de homens em países em desenvolvimento e subdesenvolvidos, decorrente de uma carência nos quesitos educação em saúde ou até mesmo no tratamento desta patologia.

Vale ressaltar que medidas simples para a prevenção desta doença podem diminuir de forma drástica o número de homens acometidos com tal patologia, e dessa forma fica claro como os profissionais da saúde, principalmente os enfermeiros pode estar na linha de frente para essas medidas de prevenção, pois são eles



que estão em constante contato com a população, principalmente em comunidades e cabe a esses profissionais criar formas de quebrar os paradigmas da nossa sociedade quanto às preocupações de saúde que o público masculino tem com sigos mesmo.

REFERÊNCIAS

AITA, G. A et al. Tumor histologic grade is the most important prognostic factor in patients with penile cancer and clinically negative lymph nodes not submitted to regional lymphadenectomy. *International braz j urol*[Online]. 2016 [acesso em 09 de outubro de 2022]v. 42, n. 6, p. 1136-1143. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-55382016000601136

BARBOSA, J. A. A., ATHA-

NAZIO, P. R. F., OLIVEIRA, B. Câncer do pênis: estudo da sua patologia geográfica no Estado da Bahia, Brasil. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 1984 [acesso em 08 de setembro de 2022]; v. 18, n. 6, p. 429-435. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/1984.v18n6/429-435/>

BARROS, C. T et al. “Mas se o homem cuidar da saúde fica meio que paradoxal ao trabalho”: relação entre masculinidades e cuidado à saúde para homens jovens em formação profissional. *Saúde e Sociedade*[Online]. 2018 [acesso em 10 de setembro de 2020] v. 27, p. 423-434. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pi2902018000200423&script=sci_abstract&tlng=pt

BRASIL. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Aten-



ção Integral à Saúde do Homem: Princípios e Diretrizes. 2008.

BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009.

CASELLAS-GRAU, A., OCHOA, C., RUINI, C. Psychological and clinical correlates of posttraumatic growth in cancer: A systematic and critical review. *Psychooncology* [Online].2018, [acesso em 09 de setembro de 2022]. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/pon.4426>

COELHO, M. D. M. F., & MIRANDA, K. C. L. Educação para emancipação dos sujeitos: reflexões sobre a prática educativa de enfermeiros. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste*

Mineiro. 2015.

CORREIA, A. S et al. Câncer de pênis: Resultados de uma Campanha de Prevenção. *Revista Portal: Saúde e Sociedade*[Online]. 2018 [acesso em 10 de setembro de 2020],v. 3, n. 1, p. 628-638, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nus-pfamed/article/view/4143>

COSTA, L S., TEIXEIRA, J. K. F., & CASTRO, S. F. Saberes e práticas do enfermeiro sobre câncer de pênis. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v.7, p. 2781. 2015.

COSTA, S. et al. Câncer de pênis: epidemiologia e estratégias de prevenção. *Cadernos de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde Facipe* [Internet],2013 [acesso em 08 de setembro de 2022] v. 1, n. 2, p. 23-3. Disponí-



vel em: <https://core.ac.uk/download/pdf/230436351>

DATA SUS. Números de amputações no Brasil. 2011.

GAO, W., SONG, L. B., YANG, J., SONG, N. H., WU, X. F., SONG, N. J., & WANG, Z. J. Risk factors and negative consequences of patient's delay for penile carcinoma. *World journal of surgical oncology*, v.14, n.1, p. 1-7. 2016.

INCA: Instituto Nacional do Câncer? Ministério da Saúde. Estimativa da incidência e mortalidade por câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA/MS [Internet], 2008, [acesso em 08 de setembro de 2020]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>

JACKSON, S. M. The treat-

ment of carcinoma of the penis.

Br J Surg [Online], 1966, [acesso em 09 de outubro de 2022], v. 53, n. 1, p. 33-35. Disponível em: <https://bjssjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/bjs.1800530108>

JANINI, J. P., BESSLER, D., & VARGAS, A. B. D. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. *Saúde em Debate*, v.39, p. 480-490. 2015.

MARQUES, J.C.M.; ARAÚJO, A.H.I.M.; BEZERRA, M.L.R. Assistência de enfermagem ao paciente acometido por câncer de pênis: uma revisão integrativa. *Revista JRG de estudos acadêmicos*, v. 4, n. 8, p. 23-34, 2021.

Ministério da Saúde (INCA) 2012 Disponível em: <http://www.inca.gov.br/wps/wcm/connect/>



tiposdecancer/site/home/ penis/
deteccao_precoce.

PAULA, A. A. P; NETTO, J. C.
A; CRUZ; JUNIOR, A. D. R. F.
Carcinoma epidermóide do pênis:
considerações epidemiológicas,
histopatológicas, influência viral
e tratamento cirúrgico. Rev Bras
Cancerol[Online]. 2005[acesso
em 09 de setembro de 2022] v. 51,
n. 3, p. 243-252.Disponível em:
[https://www.researchgate.net/
profile/Aparecido_D_Da_Cruz/
publication/238115874_Carcino-
ma_epidermoide_do_penis_con-
sideracoes_epidemiologicas_his-
topatologicas_influencia_vi-
ral_e_tratamento_cirurgico/
links/54eb04f60cf2f7aa4d58c0c8](https://www.researchgate.net/profile/Aparecido_D_Da_Cruz/publication/238115874_Carcinoma_epidermoide_do_penis_consideracoes_epidemiologicas_histopatologicas_influencia_viral_e_tratamento_cirurgico/links/54eb04f60cf2f7aa4d58c0c8)

PAULA, S.H.B; SOUZA, M.J.L;
ALMEIDA, J.D. Câncer de pê-
nis, aspectos epidemiológicos e
fatores de risco: tecendo consi-
derações sobre a promoção e 38

prevenção na Atenção Básica.
BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.), São
Paulo, v. 14, n. 1, 2012.

SPIESS, P. E. et al. Pathophysio-
logical basis of human papillo-
mavirus in penile cancer: Key to
prevention and delivery of more
effective therapies.CA: A Cancer
Journal for Clinicians [Online].
2016 [acesso em 11 de outubro
de 2022], v. 66, n. 6, p. 481-495.
Disponível em: [https://acsjour-
nals.onlinelibrary.wiley.com/doi/
full/10.3322/caac.21354](https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.3322/caac.21354)



DESAFIOS E ESTRATÉGIAS FRENTE A VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

CHALLENGES AND STRATEGIES FOR VACCINATION AGAINST COVID-19

Cicero Denilson Aurélio Soares ¹

Hellen Cristina Alves da Silva Lima²

Ocilma Barros de Quental³

Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros⁴

Geane Silva Oliveira⁵

Resumo: Introdução: A disseminação da COVID-19, ocorreu de forma acelerada e tornou-se um dos grandes desafios do século XXI, atualmente, presente em todos os continentes. Diante disso, a corrida pela vacinação foi carregada com diversos dilemas e desafios para a realização da imunização em massa, nesse âmbito,

o presente estudo tem por finalidade avaliar as estratégias de busca ativa para o adiantamento de vacinados contra Covid-19. Objetivo: Evidenciar as principais dificuldades enfrentadas na vacinação contra a covid-19, bem como, as estratégias utilizadas para alcançar a cobertura vacinal. Metodologia: A realiza-

-
- 1 Centro Universitário Santa Maria Acadêmico de Enfermagem
 - 2 Centro Universitário Santa Maria Acadêmica de Enfermagem
 - 3 Centro Universitário Santa Maria Enfermeira
 - 4 Centro Universitário Santa Maria Enfermeira
 - 5 Centro Universitário Santa Maria Enfermeira



ção deste estudo ocorreu através de uma revisão integrativa da literatura, mediante as buscas de estudos nas bases de dados científicas; LILACS, SCIELO e MEDLINE. Resultados e Discussões: Um desafio diariamente debatido na Atenção Primária se trata da recusa populacional a receber as doses de vacina, bem como, a evasão populacional a comparecer às unidades de saúde para tomar sua segunda dose. A vista disso, esse processo de educação em saúde é mais uma interface que atua como estratégia de resolutividade no processo de atuação contra a COVID-19. Nesse cenário, os profissionais desempenharam diferentes estratégias nos serviços de atenção primária à saúde, cuja resolutividade é factual, como a busca ativa e a vacinação domiciliar, cujo principal objetivo foi atingir a cobertura vacinal e proporcio-

nar a vacinação a todos os grupos prioritários, conforme estabelecido pelo MS. Conclusão: Pode-se constatar que os desafios para o acesso equitativo à vacinação contra a COVID-19 são enormes, desde a produção de doses adequadas até a organização de programas de vacinação eficientes e a garantia de distribuição que atenda aos padrões éticos e epidemiológicos.

Palavras - Chave: Cobertura Vacinal, Pandemia, Imunização.

Abstract: Introduction: The spread of COVID-19 occurred in an accelerated way and has become one of the great challenges of the 21st century, currently present on all continents. In view of this, the race for vaccination was fraught with several dilemmas and challenges for carrying out mass immunization, in this con-



text, the present study aims to evaluate active search strategies for the advancement of vaccinated against Covid-19. Objective: To highlight the main difficulties faced in vaccination against covid-19, as well as the strategies used to achieve vaccination coverage. Methodology: This study was carried out through an integrative literature review, by searching for studies in scientific databases; LILACS, SCIELO and MEDLINE. Results and Discussions: A daily challenge debated in Primary Care is the population refusal to receive vaccine doses, as well as the population evasion to attend health units to take their second dose. In view of this, this health education process is yet another interface that acts as a resoluteness strategy in the process of acting against COVID-19. In this scenario, professionals performed different strategies in pri-

mary health care services, whose resolution is factual, such as active search and home vaccination, whose main objective was to achieve vaccination coverage and provide vaccination to all priority groups, as established. by MS. Conclusion: It can be seen that the challenges for equitable access to vaccination against COVID-19 are enormous, from producing adequate doses to organizing efficient vaccination programs and ensuring distribution that meets ethical and epidemiological standards.

Keywords: Vaccination Coverage, Pandemic, Immunization

INTRODUÇÃO

A disseminação da COVID-19, ocorreu de forma acelerada e tornou-se um dos grandes desafios do século XXI, atual-



mente, presente em todos os continentes. A doença causada pelo novo coronavírus (classificado como SARS-CoV-2) teve seu primeiro caso notificado em 31 de dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, e em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o novo surto de coronavírus como uma pandemia, responsável por índices alarmantes de infectados e mortalidades em massa (OMS, 2020; WORLD HEALTH, 2020).

A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), do inglês severe acute respiratory syndrome-associated coronavirus. Os impactos causados pela pandemia da COVID-19 afetam diretamente a saúde pública e a economia da população mundial, assim se sobressaindo

como uma emergência de saúde pública de interesse internacional, conforme aponta o Regulamento Sanitário Internacional (WORLD HEALTH, 2020).

O vírus da COVID-19, por se tratar de uma doença infectocontagiosa aguda, o SARS-CoV-2 se dissemina principalmente pelo contato interpessoal, através do aperto de mão, secreções respiratórias, gotículas e o mais impactante é pelos profissionais de saúde por meio do contato direto com o paciente infectado nos setores de saúde (LIMA et al., 2021).

Nesse viés, surgiram as recomendações como medidas de confinamento em períodos de quarentena, uso de máscara, adesão ao álcool em gel, lavagem das mãos frequente e distanciamento social para evitar a propagação da COVID-19. Dentre as recomendações foram propostas



destaca-se a aceleração de vacinas, como medida preventiva de imunização ao vírus (LIMA et al., 2021).

A pandemia da Covid-19 provocou amplas repercussões globais e a fim de impulsionar uma corrida frenética à descoberta e produção em larga escala de vacinas devido ao envolvimento ativo de diferentes players, como Estados Nacionais, grupos empresariais farmacêuticos e a comunidade técnico-científica (SOUZA et al., 2022; SENHORAS, 2021).

Nesse âmbito, a vacinação é considerada a principal estratégia de prevenção individual e coletiva para o controle da disseminação do vírus. Após a descoberta da primeira vacina, a corrida pela imunização contra a COVID-19, foi um grande desafio, principalmente no Brasil. Nesse sentido, a campanha de

vacinação destaca-se como um momento crucial para controlar a pandemia (DOMINGUES et al., 2021).

Embora a cobertura vacinal ainda seja carregada com diversos dilemas e desafios para a realização da imunização em massa, é de fundamental importância avaliar as estratégias de busca ativa para o adiantamento de vacinados contra a COVID-19 (SARINHO et al., 2021).

Diante disso, o processo de vacinação contra a COVID-19 é caracterizado por inúmeros desafios que implicam na realização da cobertura vacinal. Este dilema é consequência principalmente da evasão populacional. Para tanto, os profissionais de saúde, da APS, possuem papel primordial para a realização de estratégias de adesão que impliquem na reversão dessa problemática.



OBJETIVO

Evidenciar as principais dificuldades enfrentadas na vacinação contra a covid-19, bem como, as estratégias utilizadas para alcançar a cobertura vacinal.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foi feita uma revisão integrativa da literatura, cujo intuito foi obter dados que respondessem à questão norteadora. A elaboração desta pesquisa ocorreu mediante a estratégia metodológica proposta por Mendes; Silveira; Galvão (2008), onde as etapas seguidas foram respectivamente 1) escolha do tema e questão de pesquisa, 2) delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, 3) extração e limitação das informações dos estudos se-

leccionados, 4) análise dos estudos incluídos na revisão, 5) análise e interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.

A pergunta norteadora emergiu em: Quais os desafios enfrentados pela equipe multiprofissional durante a realização da vacinação contra a COVID-19?

A revisão integrativa da literatura tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, ou seja, permite buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis para contribuir com o desenvolvimento do conhecimento na temática (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Este tipo de estudo promove a síntese do conhecimento realizando um compilado de ideias sobre um mesmo tema e realizando incorporação dos re-



sultados obtidos na prática. Trata-se de um importante método de estudo da prática baseada em evidências, pois realiza a definição do problema, condução da busca de estudos na área com análise crítica e identificação da aplicação dos resultados obtidos. É o método de revisão mais amplo, visto que permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, tornando o estudo mais completo (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para alcançar os objetivos propostos por esta revisão integrativa foram realizadas buscas de estudos através das bases de dados científicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), intermediados pelos Descritores

em Ciências da Saúde (DECS): Cobertura Vacinal, Pandemia e Imunização, por aplicabilidade do operador booleano AND.

Os estudos selecionados seguiram os seguintes critérios de inclusão: Trabalhos gratuitos, disponíveis na íntegra, no idioma português, publicados nos últimos 3 anos e que atenderam ao objetivo proposto. Já os critérios de exclusão definidos foram: Estudos de revisão, trabalhos incompletos, duplicados em mais de uma base de dados, monografias e dissertações.

Conforme o levantamento de dados, emergiram na literatura 122 estudos correspondentes ao tema, sendo distribuído respectivamente em 43 na LILACS, 18 na MEDLINE e 61 na SCIELO. Com a aplicabilidade dos critérios de elegibilidade, o número dos resultados diminuiu para 52, ficando 18 na LILACS,



11 na MEDLINE e 23 na SCIE-LO. Destes, conforme a leitura dos títulos e resumos este número reduziu para 19 e com a leitura na íntegra foram selecionados 9 para compor os resultados da pesquisa.

SÕES

Os estudos selecionados para compor a amostra final, foram organizados no Quadro 1, seguindo respectivamente na estrutura de Título, autor, ano de publicação, objetivos e periódico onde foi publicado.

RESULTADOS E DISCUS-

Quadro 1: Caracterização dos estudos selecionados para análise final.

Nº	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	PERIÓDICO
1	Modelo de avaliação da gestão da atenção básica no enfrentamento da pandemia de COVID-19.	BARBOSA et al., 2022	Propor uma matriz de indicadores para avaliar as ações da gestão no enfrentamento a pandemia de COVID-19	Repositório UFSC
2	A enfermagem e o enfrentamento à Covid-19 na atenção básica.	SANTOS et al., 2021	Explicar sobre o papel do enfermeiro, desafios enfrentados no atendimento a pacientes acometidos pela Covid-19.	Brazilian Journal of Development
3	Atenção primária à saúde em tempos de pandemia: desafios e estratégias para o enfrentamento da covid-19.	OLIVEIRA, 2021	compreender e sintetizar a importância deste nível de atendimento no controle da pandemia de COVID-19.	Repositório UFRGS
4	Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil.	DOMINGUES, 2021	Discutir os principais desafios para a realização da campanha de vacinação	Cadernos de Saúde Pública
5	Desafios globais para o acesso equitativo à vacinação contra a COVID-19.	SOUZA, 2021	Apontar os principais desafios existentes no processo de imunização contra a Covid-19.	Cadernos de Saúde Pública



6	Plano nacional de vacinação contra a COVID-19: uso de inteligência artificial espacial para superação de desafios.	ROCHA et al., 2021	Analisar o uso da inteligência artificial espacial no contexto da imunização contra COVID-19 para a seleção adequada dos recursos necessários.	Ciência & Saúde Coletiva
7	Desafios e propostas para ampliação da testagem e diagnóstico para COVID-19 no Brasil.	MAGNO et al., 2020	Discutir os desafios da testagem e diagnóstico de COVID-19 no Brasil	Ciência & saúde coletiva
8	O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19.	DAUMAS et al., 2020	Identificar as deficiências na APS no enfrentamento da Covid-19.	Cadernos de Saúde Pública
9	A prática da atenção primária à saúde no combate da COVID-19	PINHO, 2020	Avaliar o papel central exercido pela Atenção Primária à Saúde no Combate da COVID-19.	APS em Revista

Fonte: Autores, 2022.

Mediante análise dos estudos selecionados, pode-se destacar alguns pontos importantes acerca dos principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de covid-19, bem como, suas estratégias para reverter este cenário. Nessa perspectiva, é evidente que ainda existem diversos bloqueios que são encontrados

para a ampliação da cobertura vacinal, entre os quais se destacam o medo de contrair a doença através da vacinação e a falta de informação dos indivíduos acerca da sua finalidade (SOUZA, 2021).

Nesse sentido, outro desafio diariamente debatido na Atenção Primária se trata da recusa populacional a receber as



doses de vacina, bem como, a evasão populacional a comparecer às unidades de saúde para tomar sua segunda dose. A vista disso, esse processo de educação em saúde é mais uma interface que atua como estratégia de resolutividade no processo de atuação contra a COVID-19 (BARBOSA et al., 2022).

No atual momento de pandemia, por intermédio das demandas de cobertura vacinal, das vacinas de COVID-19, os serviços de saúde estão expostos a inúmeros desafios em seu funcionamento. Desde as assistências contínuas de rotinas propostas da unidade, além de atuar diretamente na educação e vigilância em saúde em momento de pandemia, na vacinação contra Covid-19 e no gerenciamento de eventos adversos pós-vacinação (DOMINGUES, 2021).

Nessa interface, um dos

desafios encontrados na literatura, consiste no acesso equitativo à vacinação contra a COVID-19, para a população, visto que, envolve desde a produção de doses em quantidade suficiente para todos, até a organização de programas que garantam uma distribuição que obedeça a critérios éticos e epidemiológicos (SANTOS et al., 2021).

Nesse cenário, os profissionais desempenharam diferentes estratégias nos serviços de atenção primária à saúde, cuja resolutividade é factual, como a busca ativa e a vacinação domiciliar, cujo principal objetivo foi atingir a cobertura vacinal e proporcionar a vacinação a todos os grupos prioritários, conforme estabelecido pelo MS (OLIVEIRA, 2021).

Embora, para que esse desempenho seja realizado de maneira eficiente, o Ministério



da Saúde deve assegurar os profissionais de insumos necessários ao aumento dos atendimentos, sobretudo de equipamentos de proteção individual (EPIs) para garantir a segurança do profissional no serviço de saúde (PINHO, 2020).

Além disso, é imprescindível qualificar os profissionais atuantes na sala de vacina, de acordo com o que institui o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a COVID-19, proposto pelo Ministério da Saúde (ROCHA et al., 2021)

CONCLUSÃO

Assim, pode-se constatar que os desafios para o acesso equitativo à vacinação contra a COVID-19 são enormes, desde a produção de doses adequadas até a organização de programas

de vacinação eficientes e a garantia de distribuição que atenda aos padrões éticos e epidemiológicos.

Neste processo, os desafios estão diretamente interligados, desde a demanda existente, como também na recusa populacional para a imunização, sendo esse, o maior desafio existente. Nessa perspectiva, esta pesquisa evidenciou que as dificuldades existem, embora haja caminhos para traçar e reverter este cenário.

Dentre as estratégias frente à vacinação contra a covid-19 destacou-se as campanhas de vacinação pautadas na educação em saúde para a população, a busca ativa dos indivíduos, capacitação dos profissionais de saúde para atingir a cobertura vacinal e a promoção de recursos necessários para a garantia da segurança profissional.



REFERÊNCIAS

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica nº 04/2020 GVIMS/GGTES/ANVIS. <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-%20-2020+GVIMS-GGTESANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>.

Classificação Brasileira de Ocupações (MTE), Tabela de Código de Municípios (IBGE), Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).

COLICHI, Rosana Maria Barreto; JULIANI, Carmen Maria Casquel Monti; SPAGNUOLO, Regina Stella. O papel do enfermeiro de atenção primária em saúde na vigilância epidemiológica: reflexões para pandemia de COVID-19. *Revista Saúde Cole-*

tiva avanços e desafios para a integralidade do cuidado, 2021.

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos. Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, 2021.

DAUMAS, Regina Paiva et al. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. e00104120, 2020.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiologia e serviços de saúde*, v. 29, p. e2020119, 2020.

JÚNIOR, Luís Carlos Lopes et al.



Análise da cobertura vacinal durante a pandemia de COVID-19 em Vitória, Brasil. *Journal of Human Growth and Development*, v. 31, n. 3, p. 387-397, 2021.

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca; ALMEIDA, Amalia Mapurunga; KFOURI, Renato de Ávila. Vacinas para COVID-19-o estado da arte. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 21, p. 13-19, 2021.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Centro de Operações em Emergências em Saúde Pública. *Boletim Epidemiológico 06*. Brasília: Centro de Operações em Emergências em Saúde Pública; 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa:

método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, v. 17, p. 758-764, 2008.

MAGNO, Laio et al. Desafios e propostas para ampliação da testagem e diagnóstico para COVID-19 no Brasil. *Ciencia & saúde coletiva*, v. 25, p. 3355-3364, 2020.

NÓVOA, Thaís d'Avila et al. Cobertura vacinal do programa nacional de imunizações (PNI). *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 4, p. 7863-7873, 2020.

PINHO, Simone Barbosa. A Atenção Primária à Saúde no contexto da COVID19. *HU Revista*, v. 46, p. 1-2, 2020.

PINHO, Simone. Barbosa SIL-



VA, Ana Valesca Fernandes Gilson. A prática da atenção primária à saúde no combate da COVID-19. APS em Revista, v. 2, n. 1, p. 17-19, 2020.

ROCHA, Thiago Augusto Hernandes et al. Plano nacional de vacinação contra a COVID-19: uso de inteligência artificial espacial para superação de desafios. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 1885-1898, 2021.

SENHORAS, Elói Martins. O campo de poder das vacinas na pandemia da Covid-19. Boletim de conjuntura (BOCA), v. 6, n. 18, p. 110-121, 2021.

SOUZA, Luis Eugenio Portella Fernandes de; BUSS, Paulo Marchiori. Desafios globais para o acesso equitativo à vacinação contra a COVID-19. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, p.

e00056521, 2021.

SOUZA, Jeane Barros de et al. COVID-19 vaccination campaign: dialogues with nurses working in Primary Health Care. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 55, 2021.

SARINHO, Filipe W. et al. Vacinas COVID-19 e imunobiológicos. 2021.

SOARES, Cíntia Siqueira Araújo; DA FONSECA, Cristina Luiza Ramos. Atenção primária à saúde em tempos de pandemia. JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750, v. 12, p. 1-11, 2020.

SANTOS, Carlos Felipe Nunes et al. A enfermagem e o enfrentamento à Covid-19 na atenção básica Nursing and covering Covid-19 in primary care. Brazilian



Journal of Development, v. 7, n. 11, p. 105741-105753, 2021.

TANRIOVER, Mine Durusu et al. Eficácia e segurança de uma vacina SARS-CoV-2 (CoronaVac): resultados provisórios de um teste de fase 3 duplo cego, randomizado, controlado por placebo na Turquia. The Lancet, v. 398, n. 10296, p. 213-222, 2021.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS COM DIABETES MELLITUS

NURSING ASSISTANCE TO CHILDREN WITH DIA- BETES MELLITUS

Natalia Silva Sousa¹

Geane Silva Oliveira²

Anne Caroline de Souza³

Gyanna Sybelly Silva Matos⁴

Rafaela Rolim de Oliveira⁵

Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros⁶

Resumo: Introdução: A Diabetes Mellitus é definida como uma doença crônica não transmissível, caracterizada por hiperglicemia e complicações associadas, decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade de a insulina exercer adequadamente seus efeitos no organismo, podendo provocar diversos riscos à saúde, como a disfunção e falência de vários órgãos. Objetivo: Evidenciar através da literatura, qual assistência de enfermagem frente às crianças com diabetes mellitus. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, onde a busca foi realizada por meio

-
- 1 Centro Universitário Santa Maria. Acadêmica de Enfermagem
 - 2 Centro Universitário Santa Maria Enfermeira
 - 3 Centro Universitário Santa Maria Enfermeira
 - 4 Centro Universitário Santa Maria Enfermeira
 - 5 Centro Universitário Santa Maria Enfermeira
 - 6 Centro Universitário Santa Maria Enfermeira



das bases de dados científicos: SCIELO, LILACS e BDNF, utilizando os critérios de inclusão disponíveis gratuitamente no idioma de português publicados nos últimos 5 anos. Resultados e Discussões: Por meio de uma análise da literatura, destacaram-se vários pontos-chave no cuidado à criança com diabetes mellitus. Por esse motivo, é importante ter em mente que a equipe assistencial está mais preocupada com a criança com diabetes e, nesse sentido, é importante manter e desenvolver atividades de educação em saúde que levem em consideração as orientações da doença crônica. Importância da adesão ao tratamento. Conclusão: Portanto, fica claro a partir da realização deste estudo que o cuidado mais importante à criança com diabetes mellitus deve ser a educação em saúde voltada não apenas ao paciente, mas também

a seus cuidadores e familiares, é essencial para fornecer o suporte necessário aos pacientes.

Palavras-Chaves: Diabetes Mellitus, Assistência de Enfermagem, Crianças com diabetes.

Abstract: Introduction: Diabetes Mellitus is defined as a non-communicable chronic disease, characterized by hyperglycemia and associated complications, resulting from the lack of insulin and/or the inability of insulin to properly exert its effects on the body, which can cause several health risks, such as dysfunction and failure of various organs. Objective: Evidence through the literature, which nursing care for children with diabetes mellitus. Methodology: This is an integrative review, where the search was carried out through the scientific databases: SCIELO, LILACS



and BDNF, using the inclusion criteria freely available in Portuguese published in the last 5 years. Results and Discussions: Through literature analysis, some important points about nursing care for children with diabetes mellitus were highlighted. Based on this, initially it is important to consider that the care team is the one that most lives with children with diabetes, in this sense, it is essential to care for and develop health education actions, aimed at guidelines about the chronic disease as well as the importance of adherence to the treatment. Conclusion: Thus, carrying out this study, it can be seen that the main care that should be provided to children with diabetes mellitus is health education, aimed not only at the patient, but also at their caregivers and family members. Nursing care goes beyond monitoring and is essential to

provide the necessary support to the patient.

Keywords: Diabetes Mellitus, Nursing Care, Children with diabetes.

INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) se destacam por serem as maiores causas de morbidade e mortalidade na população global. Nesse aspecto, dentre as DCNT mais comuns na população destaca-se a diabetes. Além de alta morbimortalidade, dados da Federação Internacional de Diabetes, evidenciam que no Brasil, 16,8 milhões de pessoas vivem com a doença e sua prevalência em crianças e adolescentes é de 5% a 10% dos casos totais de diabetes. (FERREIRA et al., 2021; SILVA



et al., 2021).

Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome metabólica de origem múltipla, caracterizadas por hiperglicemia e complicações associadas, decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade de a insulina exercer adequadamente seus efeitos no organismo, podendo provocar diversos riscos à saúde, como a disfunção e falência de vários órgãos (MACHADO et al., 2021).

O diabetes é originado principalmente pela deficiência ou distúrbio da secreção de insulina pelo pâncreas, ou ação envolvida em processos patogênicos, resistência à ação da insulina, entre outros. Suas principais causas incluem o estilo de vida, hábitos alimentares, sedentarismo e fatores genéticos, mediante a isso, o aumento da glicemia e as altas taxas podem levar a diversas complicações de saúde

(MACHADO et al., 2021).

A diabetes é um grande problema de saúde pública global e a incidência da doença deve chegar a 21,5 milhões em 2030, com essa comorbidade. A vista disso, os custos envolvidos com a doença no Brasil são alarmantes e resultados apontam que até 15,3% das despesas hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS) entre o período de 2008 e 2010, foram atribuídas ao diabetes (COSTA et al., 2021).

Quanto à magnitude dos custos envolvidos com a doença no Brasil, resultados apontam que até 15,3% dos custos hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, no período entre 2008 e 2010, foram atribuídos ao diabetes. Quanto aos custos de tratamento ambulatorial no SUS, um estudo identificou uma despesa anual de 2.108 dólares americanos por pacientes, dos quais



63,3% foram com gastos diretos e 36,7% foram com gastos indiretos (COSTA et al., 2021).

De acordo com a causa subjacente, a Organização Mundial da Saúde (OMS), classifica a diabetes mellitus (DM) em quatro categorias: DM tipo 1, DM tipo 2 e outros tipos de diabetes gestacional. O profissional de saúde, deve-se atentar ao diagnóstico dentro da classificação correta da diabetes mellitus, para que o tratamento seja mais adequado e eficaz dentro da categoria identificada (LIM et al., 2021).

Os casos mais comuns de diabetes se subdividem em tipo 1 e tipo 2. Na infância, desenvolve-se DM tipo 1 ou insulino-dependente devido à necessidade de insulina exógena à sobrevivência infantil. Seu desempenho típico é geralmente inferior a um mês, com poliúria, polidipsia, polifagia, fraqueza

muscular e perder peso. Já a DM tipo 2 ou não dependente de insulina, é mais comum em adultos, juntamente com o aumento dos riscos de obesidade nessa faixa etária (9DA SILVA MARQUES et al., 2021).

As crianças portadoras dessa comorbidade necessitam de cuidados específicos e uma sistematização especializada. Para tanto, é imprescindível a atuação do enfermeiro no processo de cuidado e de orientações à criança para manter seu bem-estar e sua qualidade de vida sob o controle da doença. Nesse caso, o profissional de enfermagem tem papel importantíssimo nos cuidados de promoção e manutenção da saúde (ARAÚJO et al., 2022).

A promoção da saúde, deve ser desempenhada com estratégias que incentivem a mudanças no estilo de vida, adesão ao tratamento correto, incentivo



a hábitos saudáveis, prática de exercícios físicos e entre outras precauções que podem ajudá-los a manter o controle do açúcar no sangue (ALENCAR et al., 2021).

OBJETIVO

Evidenciar através da literatura, qual assistência de enfermagem frente às crianças com diabetes mellitus.

METODOLOGIA

A realização desta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada de acordo com a metodologia proposta por Mendes, Silveira e Galvão (2008), seguindo as etapas de: Escolha do tema e questão de pesquisa, delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, extração e limitação das informações

dos estudos selecionados, análise dos estudos incluídos na revisão, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.

Diante disso, a pergunta norteadora que mobilizou este estudo se concerne em: Quais as principais assistências de enfermagem realizadas a crianças com diabetes mellitus?

Para que as respostas fossem alcançadas, a pesquisa foi realizada entre os meses de agosto á novembro de 2022 a partir de fontes secundárias, por meio do levantamento bibliográfico em bancos e bases de dados científicos: Scientific Eletronic Online Library (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando-se, nas buscas, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e integran-



do-os por meio dos operadores booleanos AND: Diabetes Mellitus, Assistência de Enfermagem, Crianças com diabetes.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos científicos disponíveis gratuitamente no idioma português e publicados nos últimos 5 anos. No que se refere aos critérios de exclusão, obteve-se: monografias, teses e dissertações.

Os resultados foram apresentados na forma qualitativa, permitindo analisar crítica e sistematicamente, possibilitando a observação, contagem, descrição e classificação dos dados, com a finalidade de reunir o conhecimento produzido sobre o tema desta revisão bibliográfica. Os dados serão analisados e confrontados com o objeto de estudo, conforme a literatura e seguidos os preceitos éticos da pesquisa.

Com isso, mediante o levantamento de dados, emergiram o resultado de 83 estudos, que com a aplicabilidade dos critérios definidos o número reduziu para 33, com a leitura dos títulos e resumos restaram 14 e com a leitura na íntegra, selecionou-se 7 para compor o resultado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mediante análise da amostra, os estudos selecionados foram organizados no quadro 1, sob as respectivas informações de: Título, autor, ano, objetivos e periódico onde foi publicado.



Quadro 1: Descrição dos artigos selecionados.

Nº	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	PERIÓDICO
1	Diabetes Mellitus tipo 1 sob a ótica da enfermagem pediátrica.	NASCIMENTO et al., 2022	Evidenciar os cuidados do enfermeiro acerca dos aspectos patológicos da doença.	15º Congresso Internacional da Rede Unida
2	A sistematização da assistência de enfermagem na atenção básica no Brasil.	ALCANTARA; SANTOS, 2022	Identificar a Assistência de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde no Brasil.	Saúde Coletiva
3	Tempo de aleitamento materno, diabetes tipo 1, obesidade infantil e modulação autonômica da frequência cardíaca.	ALMEIDA et al., 2022	Avaliar se existe associação entre o tempo de aleitamento materno e crianças Diabéticos tipo 1.	Conjecturas
4	A criança portadora de diabetes Tipo 1: implicações para Enfermagem.	MACHADO et al., 2021	Avaliar, como se dá a participação do profissional da enfermagem no tratamento de diabetes tipo 1 em crianças.	Revista Pró-univerSUS



5	Avaliação de tecnologia educativa para crianças com diabetes: estudo metodológico.	RIBEIRO et al., 2021	Descrever o processo de elaboração e avaliação de tecnologia educativa destinada à promoção do cuidado de crianças com diabetes.	Escola Anna Nery
6	Atuação do profissional enfermeiro no cuidado a pacientes com Diabetes Mellitus: reflexões à luz da teoria do cuidado humano.	ALENCAR et al., 2021	Identificar ações a serem desenvolvidas pelo profissional enfermeiro no cuidado a pacientes com diabetes mellitus.	Revista Saúde. com
7	Assistência de enfermagem ao paciente portador de diabetes mellitus.	MARQUES et al., 2021	Descrever a assistência de enfermagem ao paciente portador de diabetes mellitus.	Revista de Casos e Consultoria
8	Cuidado de enfermagem ao paciente com diabetes fundamentado na	ARAÚJO et al., 2018	Verificar a efetividade de intervenções em enfermagem, fundamentada na	Revista Brasileira de Enfermagem



	Teoria de King.		Teoria do Alcance de Metas de Imogene King, na melhoria do cuidado à pessoa com diabetes e na adesão ao tratamento.	
9	Brinquedo terapêutico instrucional no cuidado cultural da criança com diabetes tipo 1.	PENNAFORT et al., 2018	Analisar a experiência da criança com diabetes tipo 1 nos cuidados relacionados às técnicas de monitoração glicêmica e aplicação de insulina.	Revista Brasileira de Enfermagem

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

Mediante análise da literatura, foram evidenciados alguns pontos importantes acerca da assistência de enfermagem a crianças com diabetes mellitus. Com base nisso, inicialmente é importante considerar que a equipe assistencial é a que mais convive com crianças com diabetes,

nesse sentido, é essencial cuidar e desenvolver ações de educação em saúde, voltadas para orientações acerca da doença crônica bem como a importância da adesão ao tratamento (MACHADO et al., 2021).

O diabetes tipo 1 (DM1) é considerado a segunda doença



crônica mais comum em crianças e tipo 2 (DM2) e seu aumento está diretamente relacionado com a epidemia de obesidade infantil com a qual se vive atualmente. O tratamento e acompanhamento clínico desses pacientes sempre será decidido por um especialista, para que os cuidados sejam traçados pela equipe multiprofissional (PENNAFORT et al., 2018).

A assistência de enfermagem para as crianças com diabetes mellitus, vai além da monitorização do tratamento. Nesse aspecto, cabe ao profissional de enfermagem, reduzir o máximo de complicações no local onde será ministrado à insulina, fornecer aos familiares um esquema de rodízio e educar acerca dos cuidados necessários para as aplicações, bem como, demonstrar as seguranças que devem ser seguidas no que tan-

ge o armazenamento, retenção e transporte do fármaco (ARAÚJO et al., 2018).

O trabalho de educação em saúde é uma estratégia que a enfermagem utiliza para as crianças diabéticas e sua família, de modo que as orientações devem ser pautadas a nova condição e maneira de vida, considerando a família como imprescindível no papel determinante do desenvolvimento da sociabilidade, bem-estar físico dos indivíduos e da afetividade (NASCIMENTO et al., 2022).

É importante que os enfermeiros reconheçam e promovam a espiritualidade como forma de reduzir potenciais desconfortos, melhorar a adesão ao tratamento, melhorar a qualidade de vida e promover a educação em saúde. Isso destaca que a aplicação dessa teoria no controle do comportamento de cuidar pode



possibilitar o cuidado empático e direcionar a atenção da criança para os aspectos biopsicossociais e espirituais (MARQUES et al., 2021).

Monitorar a glicemia capilar com frequência, coletar os dados do paciente sobre os regimes de tratamento usados em casa e inserir informações constantemente nos prontuários médicos. Fornecer suporte ao paciente, e seguir os procedimentos de cuidados específicos para cada complicação (ALENCAR et al., 2021).

A sistematização auxilia o enfermeiro em seu trabalho clínico, aumenta a autonomia, o compromisso e a determinação do enfermeiro e melhora a saúde das crianças com diabetes mellitus. No entanto, a implementação e adaptação dessas medidas ainda são pouco pesquisadas e apresentam fragilidades. A formação

continuada e a educação em saúde são recomendados para proporcionar uma saúde de melhor qualidade à população.

CONCLUSÃO:

Dessa maneira, a realização deste estudo pode-se constatar que o principal cuidado que deve ser prestado para as crianças com diabetes mellitus é a educação em saúde, voltado não só para o paciente, mas também para seus cuidadores e familiares. A assistência de enfermagem vai além da monitorização e é imprescindível para fornecer o suporte necessário ao paciente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Ivaldo Xavier et al. A importância do enfermeiro (a) na prestação autocuidado aos pacientes portadores de Diabe-



tes Mellitus Tipo 1: uma revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 4, p. e 9978-e 9978, 2022.

ARAÚJO, Eline Saraiva Silveira et al. Nursing care to patients with diabetes based on King's Theory. Revista brasileira de enfermagem, v. 71, p. 1092-1098, 2018.

ALENCAR, Lara Pereira Leite et al. Atuação do profissional enfermeiro no cuidado a pacientes com Diabetes Mellitus: reflexões à luz da teoria do cuidado humano. Revista Saúde. com, v. 17, n. 3, 2021.

ALCANTARA, Aline Biondo; SANTOS, Maria de Lourdes Sperli Geraldes. A sistematização da assistência de enfermagem na atenção básica no Brasil: Revisão integrativa da literatura.

Saúde Coletiva (Barueri), v. 12, n. 77, p. 10762-10775, 2022.

ALMEIDA, Mariana Cristina et al. Tempo de aleitamento materno, diabetes tipo 1, obesidade infantil e modulação autonômica da frequência cardíaca. Conjecturas, v. 22, n. 13, p. 547-560, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes metodológicas: elaboração de pareceres técnico-científicos. 3. ed. Brasília, 2011.

COSTA, Amine Farias et al. Carga do diabetes mellitus tipo 2 no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 33, p. e00197915, 2017.

MACHADO, Thamires et al. A criança portadora de diabetes



Tipo 1: implicações para Enfermagem. Revista Pró-univerSUS, v. 12, n. 2, p. 32-38, 2021.

NASCIMENTO, Joanny Emanoelly Campos et al. DIABETES MELLITUS TIPO 1 SOB A ÓTICA DA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA: A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM. In: 15º Congresso Internacional da Rede Unida. 2022.

PENNAFORT, Viviane Peixoto dos Santos et al. Brinquedo terapêutico instrucional no cuidado cultural da criança com diabetes tipo 1. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 1334-1342, 2018.

FERREIRA, Jéssica Ohana Souto et al. Dificuldades enfrentadas por crianças e adolescentes após o diagnóstico de Diabetes Melli-

tus tipo 1: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 1, p. 744-754, 2021.

HILL-BRIGGS, Felicia et al. Determinantes sociais da saúde e diabetes: uma revisão científica. Diabetes Care, v. 44, n. 1, p. 258-279, 2021.

LIM, assim et al. COVID-19 e diabetes mellitus: da fisiopatologia ao manejo clínico. Nature Reviews Endocrinologia, v. 17, n. 1, p. 11-30, 2021.

RIBEIRO, Anna Luísa Torres et al. Avaliação de tecnologia educativa para crianças com diabetes: estudo metodológico. Escola Anna Nery, v. 25, 2021.

MARQUES, Victor Guilherme Pereira et al. Assistência de enfermagem ao paciente portador



de diabetes mellitus. Revista de Casos e Consultoria, v. 12, n. 1, p. e26229-e26229, 2021.n

SOUZA, Rebeca Rosa et al. Cuidado domiciliar à criança e ao adolescente com diabetes mellitus tipo 1 na perspectiva do cuidador Revista Enfermagem UERJ, v. 28, p. 46013, 2020.

VERA, Viviana Liceth Zambrano et al. La diabetes infantil y sus consecuencias en el desarrollo físico y emocional. Revista Científica Higía de la Salud, v. 6, n. 1, 2022.



A INCIDÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE TRANSVERSAL

THE INCIDENCE OF CHAGAS DISEASE BEFORE AND DURING THE COVID-19 PANDEMIC: A CROSS-SECTIONAL ANALYSIS

Cicera Eduarda Almeida de Souza¹

Yara da Silva Viana²

Winícius de Carvalho Alves³

Esther Cabral Pinheiro⁴

Luiz Henrique Abreu Belota⁵

Marcio Silva dos Santos Junior⁶

Cíntia da Silva Araújo⁷

Kelly Cristina Cabral de Mello⁸

Danilo Barbosa Resende⁹

Paulo da Costa Araújo¹⁰

-
- 1 Centro Universitário Santa Maria Acadêmica de Enfermagem
 - 2 Centro Universitário Christus
 - 3 Centro Universitário Santo Agostinho
 - 4 Universidade do Estado do Amazonas
 - 5 Universidade do Estado do Amazonas
 - 6 Faculdade Adventista da Bahia
 - 7 Faculdade Adventista da Bahia
 - 8 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 - 9 UNITPAC- Araguaína
 - 10 Centro Universitário do Maranhão



Resumo: Os índices notificados pela doença de chagas se intensificaram em decorrência aos fatores determinantes para a doença. Nesse sentido, com a chegada da Covid-19 no Brasil, diversas doenças de notificação compulsória foram negligenciadas, influenciando à doença de chagas, onde os casos foram deixados de lado, como se não fosse de grande importância durante o período de pico da pandemia. Por consequência, a falta de notificação resultou em deixar os indivíduos mais vulneráveis à adquirirem a doença e desenvolver desfechos clínicos agravantes à saúde. Dessa forma, o objetivo deste estudo incide em comparar a incidência da doença de Chagas antes e durante a pandemia de Covid-19, bem como, discutir os fatores que implicam no diagnóstico clínico. A realização desta pesquisa ocorreu por meio de uma análise transversal, por meio

de dados epidemiológicos dos casos notificados de doença de Chagas em dois períodos: antes e durante a Covid-19. A realização da coleta de dados, foi feita pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN e o Banco de Dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS, onde os dados reunidos concentram-se entre o período de setembro de 2017 à agosto de 2020, entre os estados da região nordeste do Brasil. Portanto, pela análise observacional foi constatado em todos os anos que a região norte sempre está à frente dos casos confirmados da doença e durante a Covid-19 esses números de ainda continua em alta, pois no período pandêmico, foram negligenciadas ações para prevenir, controlar e cuidar das doenças incluindo a doença de chagas.

Palavras-chave: Doença de cha-



gas; Estudos transversais; Covid-19.

Abstract: The rates reported by Chagas disease have intensified as a result of the determining factors for the disease. In this sense, with the arrival of Covid-19 in Brazil, several notifiable diseases were neglected, influencing Chagas disease, where cases were left aside, as if it were not of great importance during the peak period of the pandemic. Consequently, the lack of notification resulted in making individuals more vulnerable to acquiring the disease and developing aggravating clinical outcomes. Thus, the objective of this study is to compare the incidence of Chagas disease before and during the Covid-19 pandemic, as well as to discuss the factors that imply the clinical diagnosis. This research was carried out through a cross-sectional

analysis, using epidemiological data from reported cases of Chagas disease in two periods: before and during Covid-19. The data collection was carried out by the Notifiable Diseases Information System - SINAN and the Unified Health System Database - DATASUS, where the collected data are concentrated between the period from September 2017 to August 2020, among the states of the northeast region of Brazil. Therefore, by observational analysis, it was found every year that the northern region is always ahead of confirmed cases of the disease and during Covid-19 these numbers are still high, because in the pandemic period, actions were neglected to prevent, control and care for diseases including Chagas disease.

Keywords: Chagas disease; Cross-sectional studies; Co-



vid-19.

INTRODUÇÃO

A doença de chagas é uma patologia de notificação compulsória, causada pelo agente etiológico denominado *Trypanosoma cruzi*, o protozoário é mais conhecido pelo barbeiro. Este inseto se abriga em locais escondidos como em ninhos de pássaros, casca de tronco de árvores, embaixo de pedras, monte de lenhas e é mais encontrado nas matas, especialmente por pessoas que moram em zonas rurais. Podendo também ser encontrado nas casas, entre os colchões, galinheiros e buracos das paredes (Andrade et al., 2022).

O barbeiro é caracterizado por ser uma espécie de percevejo que se alimenta do sangue. Em contato com o homem, este protozoário acomete as fi-

bras musculares, especificamente as cardíacas, podendo transmitir a doença de chagas. Esta transmissão ocorre através das fezes que o protozoário atribui à pele humana enquanto suga o sangue. Em geral, as picadas causam coceira e os arranhões promovem a inserção do *trypanosoma* através da área picada, podendo também ocorrer a penetração por meio de mucosas e lesões na pele, bem como por transfusão sanguínea caso o doador esteja infectado com a doença (Araújo et al., 2019).

Nesse aspecto, o diagnóstico da doença de chagas na maioria dos casos sempre ocorre de maneira tardia, visto que os sintomas da doença podem aparecer num intervalo de médio a longo prazo. A sintomatologia pode englobar em sua fase aguda sinais de edemas, presença de febre e distúrbios cardiovas-



culares. Já em sua fase crônica, pode ocorrer longos períodos e nenhum sinal da doença, ocasionando riscos de comprometimento de inúmeros órgãos, especialmente o coração (Perissato et al., 2022).

Com base nisso, o diagnóstico e o período de incubação da doença, pode variar em torno de 14 dias após o contato com o protozoário, o diagnóstico é realizado através de um exame de sangue que deve ser realizado principalmente quando o indivíduo reside em áreas endêmicas. De acordo com o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), a região norte do Brasil é a área que possui o território mais propício ao seu foco de contágio, isso explica pelo clima favorável ao vetor da doença (Ferreira et al., 2022).

Mesmo com os avanços

de controle da doença e com a atuação da vigilância epidemiológica, em países propícios para a endemia, ainda existe uma relevante morbidade no que tange a doença de Chagas, caracterizando assim, um problema de saúde pública. Este fator, reforça a necessidade de ações voltadas para o controle destes casos, principalmente quando se trata da pandemia, que a doença de Chagas se encontra negligenciada (Oliveira et al., 2021).

Em consonância a isso, os índices notificados pela doença de chagas se intensificaram em decorrência aos fatores determinantes para a doença. Nesse sentido, com a chegada da Covid-19 no Brasil, diversas doenças de notificação compulsória foram negligenciadas, influenciando à doença de chagas, onde os casos foram deixados de lado, como se não fosse de grande importância



durante o período de pico da pandemia. Por consequência, a falta de notificação resultou em deixar os indivíduos mais vulneráveis à adquirirem a doença e desenvolver desfechos clínicos agravantes à saúde (Almeida, 2021).

A Covid-19 resultou em inúmeros impactos à saúde, em esfera mundial, causando consequências tanto biológicas como sociais, causando altas taxas de morbidade e mortalidade, deixando cada vez mais claro que a covid -19 associada à outras doenças, afeta desproporcionalmente os serviços de saúde. A vista disso, a realização deste estudo, justifica-se pelo fato de que a pandemia de Covid-19 provocou altos números de óbitos e consequências à saúde da população. O vírus da pandemia de forma direta, dificultou o rastreamento, bem como o diagnóstico de doenças de notificação compulsória

acarretando implicações no controle da enfermidade (Guerra, 2022).

Dessa forma, o objetivo deste estudo incide em comparar a incidência da doença de Chagas antes e durante a pandemia de Covid-19, bem como, discutir os fatores que implicam no diagnóstico clínico.

METODOLOGIA

A realização desta pesquisa ocorreu por meio de uma análise transversal, a fim de alcançar um levantamento de dados, interpretar e analisar as informações obtidas, de maneira completa e imparcial sobre o tema em questão por meio de dados epidemiológicos dos casos notificados de doença de Chagas em dois períodos: antes e durante a Covid-19. A análise transversal é um estudo que permite o le-



vantamento e interpretação dos dados obtidos, por meio de uma coleta quantitativa de uma determinada região e um determinado período. (Bordalo, 2006).

A realização da coleta de dados, foi feita durante os meses de junho e julho de 2022, cuja principal base de busca foram o Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN e o Banco de Dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS, onde os dados reunidos concentram-se entre o período de setembro de 2017 á agosto de 2020, concentrados entre os estados da região nordeste do Brasil (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia). Selecionou-se estes locais de buscas, pois a doença de chagas está mais presente nesta região, bem como também foi uma das mais afetadas pela pandemia da covid-19.

Para garantir a elegibilidade dos dados apresentados, foram definidos como critérios de inclusão dados que incluíram o período de setembro de 2017 a agosto de 2020 e estudos encontrados na literatura, que abordassem evidências científicas no que se refere ao tema em pauta. Já os dados que não fossem respectivamente sobre doenças de chagas e que não atenderam aos estados da região nordeste, foram definidos como critérios de exclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mediante o levantamento de dados, realizados no Banco de Dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS, os resultados foram organizados no quadro 1 e 2, estruturados respectivamente pelo tempo, estado e o número de casos notificados. No quadro



1, estão dispostas as informações referentes ao período antes da pandemia de Covid-19, já no quadro 2, estão caracterizados os dados notificados durante a pandemia.

Quadro 1: Caracterização dos casos notificados de doença de chagas antes da pandemia, no período de setembro de 2017 a agosto de 2019.

PERÍODO/UF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	TOTAL
Set. 2017- Fev. 2018	785	458	1544	965	842	4044	232	282	4395	13547
Mar. –Agos. 2018	749	472	1.281	779	799	3.621	187	271	2.852	11.011
Set. 2018 – Fev. 2019	1.316	452	2.196	693	693	3153	638	475	2.768	12.384
Mar. - Ago. 2019	493	200	1.126	645	356	1.733	91	180	1.416	6.240
Total	2850	1382	5017	2.437	2.334	10818	1.057	1.028	10015	37.418

Fonte: Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS, 2021; BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica . Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, 2021.

Quadro 2: Caracterização dos casos notificados de doença de chagas antes da pandemia, no período de fevereiro de 2020 a agosto de 2020.

PERÍODO/UF	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	TOTAL
Fev. 2020	585	295	1277	754	406	2531	127	543	2096	8616
Mar. - Agos. 2020	426	140	712	657	276	1.786	58	477	1.512	6.044
Total	1.504	635	3.115	2.056	1.038	6.050	276	1.200	5.024	20.900

Fonte: Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS, 2021; BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica . Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, 2021.



Em comparação aos dados obtidos, pôde-se evidenciar que no período de set. 2017 a fev. 2018 teve-se um total de 214 casos notificados da doença, subdivididos entre: 89,71% na região norte, 9,81 no nordeste, 0% no sul, 0% no sudeste e 0,46% na região centro-oeste. Em contrapartida, no período de mar. 2018 a ago. de 2018 essa incidência caiu para 161 casos, subdivididos em: 95,65% na região norte, 4,34% na região nordeste, 0% na região sul, 0% na região sudeste e 0% na região centro-oeste.

Durante o período de set de 2018 a fev de 2019 foi evidenciado um aumento, totalizando 173 casos. Nesse desfecho, foi perceptível que a região norte apresentou a maior taxa de incidência da doença, pois nesse território possui o principal foco de contágio. No recorte temporal de mar. de 2019 a ago. de 2019 este

número aumentou para 184, novamente a região norte liderando o índice de agravos com 83,15% de casos. Durante a pandemia, no período de fev. de 2020 á ago. de 2020 foi somado 266 casos da doença de chagas, subdivididos entre 95,71% no norte, 0% no nordeste entre os meses de março e agosto, 4,28% no sudeste, 0% no sul e 0% no centro-oeste.

O declínio da notificação dos casos de doença de chagas, em comparação aos dois períodos, antes e durante a pandemia teve uma diferença de 4.234 notificações por tuberculose, destacando assim, que houve uma queda no índice de notificação compulsória. Partindo deste princípio, é importante destacar que o número de diagnósticos realizados durante a pandemia, não apresentam coesão fidedigna, visto que, inúmeros fatores estão diretamente relacionados com tal



redução. Nesse sentido, a prevalência desse desfecho clínico, é um resultado da decadência de rastreamento da doença.

Em consonância a isso, a subnotificação é resultado principalmente pela baixa procura dos indivíduos aos serviços de saúde e pela falha nos três níveis de atenção à saúde, na medida que no primeiro semestre de 2020, como apresentando um menor número de notificações, a atenção principal tratava-se do controle do coronavírus, com foco no rastreamento de sinais e sintomas da Covid, negligenciando assim a ocorrência de doenças agravantes, a detecção e consequentemente a notificação. Além disso, em análise com evidências científicas, ainda destaca-se os efeitos das medidas de prevenção como propulsores para essa diminuição.

É importante destacar

os impactos da pandemia aos serviços de saúde no geral. As medidas de prevenção e de controle da disseminação do vírus, determinado pela Organização Mundial da Saúde, como o distanciamento social e o isolamento, afetaram diretamente a rotina das pessoas, visto que, durante a quarentena, a maioria das consultas foram marcadas, ou adiadas sendo os casos mais graves, priorizados pelos serviços de saúde, ocasionando assim, a baixa demanda de procura do indivíduo ao serviço de saúde.

Além disso, os casos que não foram diagnosticado durante o período de pandemia, considera-se como uma porta de entrada para a continuidade da transmissão do vetor causador da doença de chagas, pois, estes desvios de padrão, dificulta a implementação de medidas de saúde pública e intervenções de bloqueio do



agente etiológico e nortear uma busca ativa de vigilância epidemiológica. Outro fator importante que merece destaque é ressaltar as limitações estatísticas desta pesquisa, pois nota-se que as doenças de notificação compulsória tiveram seus dados mais afetados pela subordinação.

Contudo, outra hipótese preliminar é que medidas as profiláticas de controle da disseminação do vírus, como o uso de máscara que foram facilmente adotadas pela população, contribuíram para a redução da tuberculose e de outras infecções que acometem o trato respiratório, entretanto, ainda não há evidências corroborantes para a informação (Guerra et al., 2021).

Conforme os serviços são reabertos e as atividades sociais pós-lockdown são recuperadas, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) trabalha

para o incentivo à detecção precoce de novos casos de tuberculose, a fim de eliminar a propagação da TB, visto que, o indivíduo com a doença está mais suscetível à infecção pela Covid-19 e para o desencadeamento de agravos à outras enfermidades (Maia et al., 2022).

CONCLUSÃO

A pesquisa deste artigo, esteve voltada para a coleta de dados epidemiológicos sobre a incidência dos casos de doença de chagas antes e durante a pandemia de Covid-19. O percurso deste estudo, identificou um declínio significativo no índice de casos notificados pela doença de chagas desde o surgimento da pandemia. Assim, foi possível evidenciar os principais fatores que influenciam no diagnóstico clínico, sendo as medidas de iso-



lamento, as altas taxas de infecção e a evasão populacional aos serviços de saúde.

A doença de chagas ainda é um agravante à saúde da população brasileira, por se tratar de uma doença infecciosa, ela é mais predominante no território propício ao seu foco de contágio. Portanto, pela análise observacional foi constatado em todos os anos que a região norte sempre está à frente dos casos confirmados da doença e durante a Covid-19 esses números de ainda continua em alta, pois no período pandêmico, foram negligenciadas ações para prevenir, controlar e cuidar das doenças incluindo a doença de chagas.

REFERÊNCIAS

Araújo, L.F. igueira, C. B., Santos, P. C. V., Soares, M. M., et al., (2019). Reincidência da doença

de Chagas no Brasil por vias alternativas de transmissão. Revista de Patologia do Tocantins, 6(2), 61-64.

Albuquerque, A. C. D., Cesse, E. Â. P., Felisberto, E., Samico, I. C., & Frias, P. G. D. (2019). Avaliação de desempenho da regionalização da vigilância em saúde em seis Regiões de Saúde brasileiras. Cadernos de Saúde Pública, 35.

Almeida, É. S. (2021). DOENÇA DE CHAGAS: AS CONSEQUÊNCIAS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS. Revista Multidisciplinar em Saúde, 2(1), 42-42.

Araújo-Jorge, T. C. D., & Costa, E. (2022). Falamos de Chagas com CienciArte: Resultados Obtidos no Projeto Selênio.

Andrade, L. S. B., de Sousa Júnior, C. P., Sobral, R. V. S., de



Moraes Bezerra, J., da Fonseca Ampuero, N. F., Malaquias, A. C., ... & de Lima, P. D. L. (2022). Monitoramento de casos da Doença de Chagas Aguda no Brasil: um estudo descritivo. *Research, Society and Development*, 11(4), e27311427487-e27311427487.

Bordalo, A. A. (2006). Estudo transversal e/ou longitudinal. *Revista Paraense de Medicina*, 20(4), 5.

Costa, M. M. R., Costa, E. S., Vilaça, D. H. V., da Silva, G. O., Pires, L. P., de Carvalho, W. S. G., ... & Vieira, L. M. (2018). Doença de chagas: tendência epidemiológica por regiões do Brasil. *Brazilian Journal of Health Review*, 1(1), 252-259.

Correia, J. R., Ribeiro, S. C. S., de Araújo, L. V. F., Santos, M. C., Rocha, T. R., Viana, E. A. S., ... &

de Carvalho, L. C. (2021). Doença de Chagas: aspectos clínicos, epidemiológicos e fisiopatológicos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(3), e6502-e6502.

Ferreira, E. M. N., Sobral, L. P. F., de Sousa, J. T. A., de Oliveira, F. I. L., da Silva, A. F., Vieira, A. V. P., & Tomaz, P. M. (2022). SUS: uma revisão bibliográfica sobre o sistema único de saúde durante a pandemia da Covid-19. *Brazilian Journal of Development*, 8(4).

Ferreira, R. R., & Araujo-Jorge, T. C. (2020). Perguntas e respostas sobre COVID-19 e Doença de Chagas.

Gomes, G., de Aviz, G. B., & Monteiro, R. C. (2020). Perfil epidemiológico da Doença de Chagas aguda no Pará entre 2010 e 2017. *Pará Research Medical*



Journal, 4, 0-0.

Good, G. G., Fuga, N. H. F. H., Bastos, C., da Silva, T. C., Lourenço, E. F., & Rossasi, M. (2021). DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA: PERSPECTIVAS ATUAIS-UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Brazilian Medical Students*, 6(9).

Geres, L. F., Rabi, L. T., & Bonatti, T. R. (2022). A importância da vigilância epidemiológica no combate à Doença de Chagas: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(1), e9492-e9492.

Guerra, M. D. G. V. B. (2022). Resumos Científicos do II Simpósio sobre doença de Chagas na Amazônia Ocidental. *Revista de Ciências da Saúde da Amazônia*, 1(S), 3-66.

Lima, M. M., Costa, V. M. D., Palmeira, S. L., & Castro, A. P. B. D. (2021). Estratificação de territórios prioritários para vigilância da doença de Chagas crônica: análise multicritério para tomada de decisão em saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 37.

Morosini, L. (2020). Fora da prioridade: pandemia de COVID-19 agrava desassistência de doenças já consideradas invisibilizadas.

Oliveira, S. F., Lisboa, A. P. L., Silva, A. K. S., Sanção, O. R., & Rodrigues, A. C. E. (2021). Epidemiologia da Doença de Chagas Aguda no Nordeste Brasileiro. *Research, Society and Development*, 10(6), e10310615190-e10310615190.

OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde. (2018). Doenças



Tropicais Negligenciadas. Brasília.

Perissato, I. L., Santos, K. A. R., Oliveira, A. M. M. D., & Limongi, J. E. (2022). Doença de Chagas e a seguridade social: caracterização da doença no sistema previdenciário e assistencial brasileiro, 2004-2016. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 31, e2021777.

Rodrigues, A. D. D. P. S., da Silva, L. M. C., do Nascimento, F. D. C. A., Frazão, A. D. G. F., & da Silva Rezende, A. L. (2021). Doença de chagas aguda: o impacto da transmissão oral no Estado do Pará Acute chagas disease: the impact of oral transmission in the State of Pará. *Brazilian Journal of Development*, 7(8), 86187-86206.

Santana Teles, W., Barros, Â. M.

M. S., da Silva, M. C., Silva, M. H. S., Calasans, T. A. S., da Silva Sant'ana, S. M., ... & Torres, R. C. (2022). Avaliação clínica e soro-epidemiológica para doença de Chagas no Brasil no ano de 2020: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(5), e10172-e10172.

Souza, C. T. V. D., Santana, C. S. D., Ferreira, P., Nunes, J. A., Teixeira, M. D. L. B., & Gouvêa, M. I. F. D. S. (2020). Cuidar em tempos da COVID-19: lições aprendidas entre a ciência e a sociedade. *Cadernos de Saúde Pública*, 36.



CONDUTA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE VULVOVAGINITES NO PERÍODO GESTACIONAL

NURSING CONDUCT IN THE TREATMENT OF VULVOVAGINITIS IN THE GESTATIONAL PERIOD

Emmir Adélia de Paula Sousa¹

Anne Caroline de Souza²

Macerlane de Lira Silva³

Thárcio Ruston de Oliveira Braga⁴

Resumo: Introdução: Uma das queixas mais frequentes da mulher durante o período gestacional trata-se das vulvovaginites, que são infecções que acometem a genitália feminina. Quando se tem contato com algum agente infeccioso, como por exemplo os microrganismos, parasitas, bactérias, vírus ou fungos. Mediante a isso, é de fundamental

importância que o profissional de enfermagem tenha conhecimento acerca desta infecções, e que as estratégias de tratamento sejam realizadas conforme as necessidades clínicas da paciente.

Objetivo: Identificar as principais orientações acerca do tratamento para as vulvovaginites durante a gestação. Metodologia: O presente estudo trata-se de uma revisão

-
- 1 Centro Universitário Santa Maria. Acadêmica de Enfermagem
 - 2 Centro Universitário Santa Maria. Acadêmica de Enfermagem
 - 3 Centro Universitário Santa Maria. Enfermeiro
 - 4 Centro Universitário Santa Maria. Enfermeiro



integrativa da literatura, realizada por meio de um levantamento bibliográfico em bases de bases de dados científicas das bibliotecas eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), onde foram aplicados os critérios de elegibilidade definidos para a seleção da amostra e compor resultados da pesquisa. Resultados e Discussões: A partir da análise da literatura, evidenciou-se que a maioria dos casos de vulvovaginites, estão associados a múltiplos ou novos parceiros sexuais, bem como, ao não uso de preservativo e até mesmo a realização de duchas vaginais. As duchas vaginais podem provocar um desequilíbrio no PH e consequentemente na flora bacteriana vaginal deixando a região mais suscetível

à infecções. Nesse processo de infecções vaginais durante a gestação, o profissional de enfermagem possui papel imprescindível para o diagnóstico e o tratamento destas gestantes. Durante as consultas de pré-natal, o enfermeiro pode estar questionando a gestante acerca de sintomas e sinais sugestivos de infecção sexual, pois quanto mais precoce for o diagnóstico, melhor é a resposta do tratamento. Conclusão: A educação em saúde é o principal método de orientação para as gestantes. Sempre nas consultas de pré-natal, a mesma deve ser orientada quanto aos fatores de riscos os e os métodos de prevenção, sempre orientado-a a adesão de hábitos alimentares, higienização da região íntima adequada e prática de atividades físicas, pois a melhor forma de tratar as vulvovaginites é prevenindo.



Palavras - Chaves: Gestação; Vulvovaginites; Infecções vaginais; Pré-natal.

Abstract: Introduction: One of the most frequent complaints of women during the gestational period is vulvovaginitis, which are infections that affect the female genitalia. When you have contact with an infectious agent, such as microorganisms, parasites, bacteria, viruses or fungi. Therefore, it is of fundamental importance that the nursing professional has knowledge about these infections, and that treatment strategies are carried out according to the clinical needs of the patient. Objective: To identify the main guidelines on treatment for vulvovaginitis during pregnancy. Methodology: The present study is an integrative literature review, carried out through a bibliographic survey in scientific

databases of electronic libraries: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Bases Data on Nursing (BDENF) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO), where the eligibility criteria defined for sample selection and composing research results were applied. Results and Discussions: From the analysis of the literature, it was shown that most cases of vulvovaginitis are associated with multiple or new sexual partners, as well as the non-use of condoms and even vaginal douches. Vaginal douches can cause an imbalance in the PH and consequently in the vaginal bacterial flora, leaving the region more susceptible to infections. In this process of vaginal infections during pregnancy, the nursing professional plays an essential role in the diagnosis and treatment of these pregnant women. During



prenatal consultations, the nurse may be questioning the pregnant woman about symptoms and signs suggestive of sexual infection, because the earlier the diagnosis, the better the treatment response. Conclusion: Health education is the main method of guidance for pregnant women. Always in prenatal consultations, the same should be oriented as to risk factors and prevention methods, always oriented to adherence to eating habits, hygiene of the intimate region and practice of physical activities, because the best way of treating vulvovaginitis is prevention.

Keywords: Pregnancy, Vulvovaginitis, Vaginal infections, Prenatal care.

INTRODUÇÃO

As infecções genitais

acontecem quando a genitália feminina teve o contato com algum agente infeccioso, como algum tipo de microrganismo, parasitas, bactérias, vírus ou fungos. Estes agentes, podem desencadear a transmissão de infecções principalmente através do contato íntimo, podendo se manifestar também com alterações no PH vaginal e da flora bacteriana (HOLANDA et al., 2022).

Uma das queixas mais presentes das mulheres, são infecções no aparelho reprodutor, e as vulvovaginites, pode afetar várias regiões do órgão genital, como a vagina, vulva e ectocérvice, podendo provocar diversos efeitos e sintomas associados à infecção, dentre os mais comuns, destacam-se a disúria, dispareunia de intróito e corrimento vaginal. No entanto, as infecções podem ser assintomáticas (HOLANDA et al., 2020; SOUZA et



al., 2018).

Nesse processo, o diagnóstico de vulvovaginites em gestantes, pode ser realizado nas próprias consultas de pré-natal, onde a mesma pode relatar sintomas e queixas associadas à infecção. Dentre as principais vulvovaginites que acometem a população feminina no período de gravidez, destaca-se a candidíase e a tricomoníase (FRANCISCO et al., 2021).

Mediante a isso, é de fundamental importância que o profissional de enfermagem tenha conhecimento acerca desta infecções, e que as estratégias de tratamento sejam realizadas conforme as necessidades clínicas da paciente. Os agentes causadores das principais queixas das gestantes são: o agente etiológico candida (infecção fúngica) e trichomonas (infecção provocada por parasita), além da a vagino-

se bacteriana, caracterizada pela substituição da flora vaginal, causada pela bactéria Gardnerella vaginalis (MELO et al., 2019).

Desse modo, as vulvovaginites podem causar complicações à saúde da mulher, como casos de infertilidade, parto prematuro e riscos de abortos em gestantes. Além disso, implica diretamente na qualidade de vida feminina, acometendo riscos ao bem estar físico e sexual. Nesse viés, o uso de probióticos surge como uma opção para realizar o tratamento da infecção (SOUZA et al., 2021).

Um alerta que o profissional deve avaliar é essas infecções vem acontecendo com uma certa constância, e se a resposta for positiva, deve-se investigar todas as circunstâncias que envolvem este período, visto que, a gestação é uma das fases que mais é importante na saúde da



mulher, por isso, ela deve ser zelada e cuidada para evitar quaisquer riscos à saúde da mãe e do bebê (FERNANDES et al., 2020).

Por isso, destaca-se a importância do profissional de enfermagem para atuar nesse momento e traçar formas de tratamento para que essa gestante não progrida para um agravamento da sua saúde. Para isso, conhecer a patologia, bem como entender a segurança ou riscos de medicamentos usados para tratá-la durante o período gestacional é de fundamental importância para uma assistência especializada e sistematizada nos serviços de saúde (SOUZA et al., 2021).

Diante de todo esse quadro que se busca descortinar, esse estudo justifica-se pela finalidade de investigar a partir de evidências científicas atualizadas como são os manejos feitos pelo profissional de enfermagem, bem

como, as indicações de tratamento a serem realizadas. No que tange a relevância social e acadêmica, consiste principalmente nos processos de educação em saúde, no conhecimento acerca das principais infecções que causam as vulvovaginites e o manejo clínico voltado para o tratamento que deve ser realizado.

OBJETIVO

Identificar as principais orientações acerca do tratamento para as vulvovaginites durante a gestação.

METODOLOGIA

O presente estudo, refere-se a uma revisão integrativa da literatura, que foi escolhida como método para obtenção de dados que pudessem responder a seguinte questão norteadora:



Qual o papel do profissional de enfermagem em casos de vulvovaginites durante o período gestacional?

A revisão integrativa da literatura tem como principal objetivo reunir informações de diferentes estudos já publicados sobre o tema em questão, bem como, buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis para contribuir com o desenvolvimento do conhecimento na temática (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Para a elaboração do presente estudo, seguiu-se as etapas de: formulação da questão norteadora; coleta de dados; avaliação dos dados; análise e interpretação e apresentação dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). O presente estudo foi realizado entre os meses de janeiro a setembro de 2022 cuja finalidade foi reunir e sintetizar resultados de pesquisas

sobre o tema de maneira sistemática e ordenada.

Quando se trata de estudos na área de saúde, a revisão integrativa torna-se um método de elevada relevância, pois faz o papel de compilar os conhecimentos disponíveis na literatura sobre um determinado tema, direcionando-o para a prática. Logo, esse estudo visa analisar, identificar, reunir e confrontar dados disponíveis na literatura, sem que haja manipulações, de forma exploratória a partir de materiais já existentes (MENDES et al., 2008).

Para alcançar os objetivos propostos por esta revisão integrativa foi realizado um levantamento bibliográfico em bases de bases de dados científicas das bibliotecas eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados em Enfermagem



(BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) pela aplicação dos descritores selecionados pelo (DeCS): “Gestação”, “Vulvovaginites”, “Infecções vaginais” e “Pré-natal”. Sob intermédio do operador booleano AND.

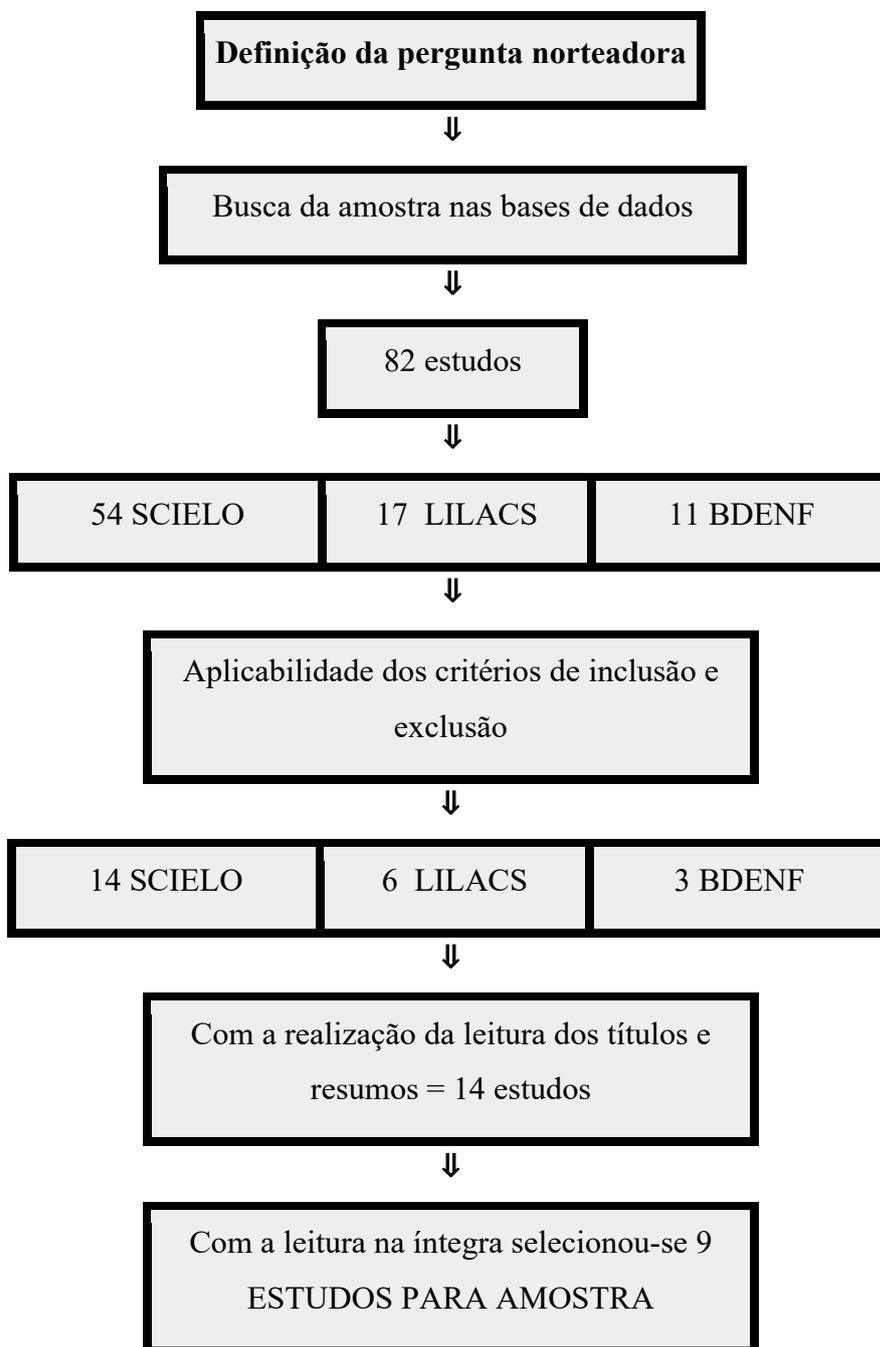
Após análise e seleção inicial, os artigos passaram pelos critérios de inclusão e exclusão para que só assim possam compor a amostra final que irá fazer parte desta revisão. A busca limitou-se a estudos redigidos em inglês ou português que contiveram as palavras-chaves selecionadas e que tenham sido publicados nos últimos 5 anos.

Os resultados encontrados através das pesquisas nas bases de dados foram analisados individualmente, através da leitura do resumo e do título, objetivando selecionar os artigos que corroboram com os objetivos do

estudo para que possam ser incluídos na análise.

Foram excluídos os trabalhos repetidos e após esse processo inicial, os artigos escolhidos serão analisados com o intuito de saber se preenchem ou não os critérios de inclusão e de exclusão, a saber artigos com mais de 5 anos, incompletos, em outra língua que não o inglês e português, delineamentos de estudos que não sejam série de casos, transversal, estudos de coorte retrospectivos e prospectivos e estudos tipo caso-controle. Após a busca por elegibilidade dos artigos. Após o término do processo de busca, a amostra selecionada passou para revisão, onde foram analisados, interpretados, discutidos, confrontados utilizando tabelas, gráficos e quadros e apresentados sob a forma de revisão. A figura 1 mostra a delimitação da amostra selecionada.



Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos

**RESULTADOS E DISCUS-
SÕES**

Para facilitar a compre-



ensão dos estudos selecionados para a análise, foram organizados no quadro 1, estruturados em ordem decrescente, do mais atu-

al para o mais antigo, composto por títulos, autores, ano de publicação, objetivos e periódico.

Quadro 1: Descrição da amostra selecionada.

Nº	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	PERIÓDICO
1	Candidíase vulvovaginal em gestantes.	BEZERRA, 2022	Descrever como a candidíase recorrente afeta o cotidiano de gestantes.	E-Acadêmica
2	Prevalência de Vulvovaginites em mulheres grávidas: Protocolo Revisão de Escopo.	PEREIRA, 2022	Criar um protocolo que irá conduzir uma revisão de escopo, onde serão apresentadas a prevalência do acometimento de vulvovaginites em mulheres grávidas.	Repositório UFRN
3	Aspectos da microbiota vaginal e a relação com a candidíase em mulheres gestantes.	ESPINHEIRO et al., 2022	Avaliar aspectos da microbiota vaginal e sua correlação com a candidíase vulvovaginal na gravidez, e suas formas de diagnóstico.	Research, Society and Development
4	A importância do teste papanicolau como prevenção do câncer cervical e fatores de riscos relacionados a ausência do exame em gestantes.	CONTRI, et al., 2021	Trazer informações atualizadas a respeito das neoplasias cervicais e dos testes.	Brazilian Journal of Development



5	Fatores de virulência de candidíase em mulheres grávidas.	SILVA, 2021	Identificar os fatores de virulência de candidíase em mulheres grávidas.	Repositório UFRN
6	Relação entre vulvovaginite pré-natal e laceração perineal relacionada ao parto.	FRANCISCO et al., 2021	Determinar a relação entre vulvovaginite pré-natal e laceração perineal relacionada ao parto.	Acta Paulista de Enfermagem
7	Vulvovaginites durante a gestação-importância do tratamento imediato.	HOLANDA et al., 2020	Identificar as vulvovaginites que mais acometem as gestantes e identificar as consequências para mãe e para o feto advindas do não tratamento precoce.	Brazilian Journal of Development
8	O cuidado com a mulher no ciclo gravídico- puerperal.	TSUHA et al., 2019	Identificar possíveis situações de risco e prevenir as complicações	Inovações Biomédicas e Educação em Saúde
9	Prevalência de vulvovaginites na gestação e sua associação com complicações perinatais.	NUNES et al., 2018	Avaliar a prevalência de vulvovaginites na gestação e definir sua associação com fatores sociodemográficos e complicações perinatais.	Repositório Anima educação

Fonte: Autores, 2022.

A partir da análise da literatura, evidenciou-se que a maioria dos casos de vulvovaginites, estão associados a múltiplos ou novos parceiros sexuais, bem como, ao não uso de preservativo e até mesmo a realização de duchas vaginais. As duchas



vaginais podem provocar um desequilíbrio no PH e consequentemente na flora bacteriana vaginal deixando a região mais suscetível à infecções (NUNES et al., 2018).

Além disso, estudos científicos apontam que as mulheres com infecções bacterianas, ficam mais vulneráveis a adquirir IST e transmitirem para os parceiros, bem como, terem complicações também durante o período gestacional ou durante o puerpério, após os procedimentos cirúrgicos (FRANCISCO et al., 2021).

Dentre as principais complicações gestacionais desencadeadas pelas vulvovaginites, destacam-se o risco de parto prematuro, aborto, endometrite pós parto, infecções urinárias graves, corioamnionite e amniorrexe prematura. Diante disso, o tratamento pode ser prescrito para a gestante de acordo com suas

necessidades e particularidades.

Para isso, deve-se identificar qual o tipo de infecção e, mediante o diagnóstico, realizar o tratamento (BEZERRA, 2022).

As infecções de vulvovaginites mais comum no período gestacional incluem a candidíase e a tricomoníase. O tratamento pode ocorrer por medicação via oral ou por pomadas vaginais, dependendo do grau de necessidade, o profissional de enfermagem pode avaliar e elaborar esquemas de tratamento (ESPINHEIRO et al., 2022).

O tratamento para a candidíase pode ser realizado tanto por via oral como vaginal através de cremes ginecológicos antifúngicos, que podem ser aplicados de uma a duas vezes ao dia, preferencialmente à noite. antifúngicos em comprimido. Se a infecção estiver bastante acentuada, o profissional pode associar o tra-



tamento com medicação via oral à base de corticoide (CONTRI et al., 2021).

A tricomoníase é uma IST, causada pelo protozoário *Trichomonas vaginalis*. Dados apontam que esta infecção tem afetado cerca de 11% das mulheres acima de 40 anos. Pacientes femininas com tricomoníase, têm de 2 a 3 vezes mais chances de contraírem o HIV (TSUHA et al., 2019).

Essa incidência está diretamente associada à ruptura prematura das membranas ovulares, endometrite puerperal, recém-nascido de baixo peso e parto prematuro, podendo provocar riscos e ameaças à saúde materna. Partindo deste princípio, durante o período gestacional, a gestante deve ser orientada sobre alguma maneira para evitar a ocorrência de infecções durante a gravidez, sendo imprescindível a

atuação do profissional de enfermagem (PEREIRA, 2021).

Nesse processo de infecções vaginais durante a gestação, o profissional de enfermagem possui papel imprescindível para o diagnóstico e o tratamento destas gestantes. Durante as consultas de pré-natal, o enfermeiro pode estar questionando a gestante acerca de sintomas e sinais sugestivos de infecção sexual, pois quanto mais precoce for o diagnóstico, melhor é a resposta do tratamento (FRANCISCO et al., 2021).

Em casos de diagnóstico assertivos de tricomoníase e candidíase, por exemplo, deve-se investigar o histórico sexual dessa gestante, a fim de identificar se a mesma possui parceiro fixo ou múltiplo. O enfermeiro deve orientar que durante o período gestacional, deve-se manter as relações sexuais preferencialmente



com o uso de preservativo, em em casos de diagnóstico clínico de vulvovaginites, também é importante a adesão do preservativo para que a eficácia do tratamento não seja diminuída (BEZERRA, 2022).

CONCLUSÃO

A educação em saúde é o principal método de orientação para as gestantes. Sempre nas consultas de pré-natal, a mesma deve ser orientada quanto aos fatores de riscos os e os métodos de prevenção, sempre orientado-a a adesão de hábitos alimentares, higienização da região íntima adequada e prática de atividades físicas, pois a melhor forma de tratar as vulvovaginites é prevenindo.

Além disso, este estudo evidenciou a importância da incorporação de práticas seguras,

pautadas no processo de educação em saúde a fim de conscientizar a população em geral mediante o tema proposto. Ademais, propõe-se que mais estudos sejam realizados, principalmente voltado para as vulnerabilidades existentes e sua correlação com as vulvovaginites.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Dallila Estefâne Rodrigues; BELÉM, Gizelle Guida; GONTIJO, Erica Eugênio Lourenço. Candidíase vulvovaginal em gestantes: uma revisão integrativa da literatura. E-Acadêmica, v. 3, n. 2, p. e2232153-e2232153, 2022.

CONTRI, Monalisa Lóren et al. A importância do teste papanicolau como prevenção do câncer cervical e fatores de riscos relacionados a ausência do exame



em gestantes. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 10, p. 98308-98323, 2021.

COSTENARO, Regina Gema Santini et al. Perfil comparativo de puérperas adolescentes e adultas de risco habitual. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 1, p. 11240-11251, 2021.

FERNANDES, MARIA JESSICA DA SILVA; PINHO, VITÓRIA PEREIRA; DE LIMA, LIENE RIBEIRO. CANDIDÍASE VULVOVAGINAL NO PERÍODO GESTACIONAL: UMA ABORDAGEM TEÓRICA. *Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)*, v. 7, 2020.

ESPINHEIRO, Roberto et al. Aspectos da microbiota vaginal e a relação com a candidíase em mulheres gestantes: uma revisão de

literatura. *Research, Society and Development*, v. 1

FRANCISCO, Adriana Amorim et al. Relação entre vulvovaginite pré-natal e laceração perineal relacionada ao parto. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, 2021.

HOLANDA, Ana Karollaine da Silva et al. Vulvovaginites durante a gestação-importância do tratamento imediato. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 7, p. 46448-46455, 2020.

TSUHA, Andressa Akeime Yamakawa et al. O cuidado com a mulher no ciclo gravídico-puerperal. *Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES)* ISSN-2594-9888, v. 5, n. 2, p. 71-71, 2019.

MOURA SOARES, Fernanda;



PEREIRA, Rafael Monteiro. ABORDAGEM ATUAL DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL NO PERÍODO GRAVÍDICO. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 42, n. 1, 2018.

MELO BARBOSA, Nathália Resende et al. Perfil de utilização e de prescrição do miconazol vaginal em uma unidade básica de saúde. Revista Contexto & Saúde, v. 22, n. 45, p. e12110-e12110, 2022.

PEREIRA, Flávia Leandra de Oliveira. Prevalência de Vulvovaginites em mulheres grávidas: Protocolo Revisão de Escopo. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2022.

SILVA SANTOS, Crislene; BISPO, Irailde Neves; DE SOUZA, Otaciana Almeida. Candidíase

Vulvovaginal Recorrente: O papel do enfermeiro. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 3, p. 470-483, 2021.

SOUZA CARMONA, Bianca Dandara Araújo; RODRIGUES, Gabriela Meira. CANDIDÍASE: A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DA SAÚDE EM PROL DA PREVENÇÃO. Revista Liberum accessum, v. 12, n. 1, p. 20-26, 2021.

SILVA, Flávia Juliane Nascimento. Fatores de virulência de candidíase em mulheres grávidas: uma revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2021.

MELO BARBOSA, Nathália Resende et al. Perfil de utilização e de prescrição do miconazol va-



ginal em uma unidade básica de
saúde. Revista Contexto & Saú-
de, v. 22, n. 45, p. e12110-e12110,
2022.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SEXUAL HEALTH EDUCATION: AN INTEGRATIVE REVIEW

Tamires Costa Duarte¹

Matheus Claudino de Jesus Carvalho²

Karla Regina Cesto Marques³

Ingrid dos Santos Silva⁴

Luiz Henrique Abreu Belota⁵

Frederico Augusto Oliveira Teixeira⁶

Arthemis Vieira Benevides Ferreira⁷

Marcos Antonio Alves⁸

Resumo: Introdução: A educação em saúde não é apenas para os adolescentes e sim, deve ser voltada para o público alvo em geral, apenas abordada em momentos ou ocasiões diferentes, pois a depender da idade, cada alvo possui um método específico que deve ser debatido pelos profissionais. Objetivo: Identi-

-
- 1 Universidade de Tecnologia e Ciências, Brasil
 - 2 Universidade Nove de Julho, Brasil
 - 3 Universidade Nove de Julho, Brasil
 - 4 Universidade Nove de Julho, Brasil
 - 5 Universidade do Estado do Amazonas
 - 6 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil
 - 7 Universidade do Estado do Amazonas
 - 8 Universidade Nove de Julho, Brasil



ficar na literatura as estratégias para a realização da prática de educação em saúde sexual. Metodologia: Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura de abordagem descritiva e exploratória, baseada por meio de um levantamento de dados nas bases científicas: BDNF, SCIELO e LILACS. Resultados e Discussões: Mediante análise dos estudos selecionados pela literatura, pode-se evidenciar alguns pontos importantes no que tange às estratégias de educação sexual. Sabe-se que dialogar com o assunto demanda uma boa capacitação profissional, e por isso, o conhecimento e a preparação torna-se crucial para este processo. A promoção da saúde sexual e reprodutiva é um assunto que deve ser tratado com todos os públicos sem restrições de idade. As estratégias para a educação sexual em saúde, estão pautadas

em ensinar, orientar e esclarecer dúvidas acerca dos preconceitos, tabus, infecções sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, dúvidas acerca das mudanças nos órgãos genitais, hormônios femininos e masculinos, higiene, autocuidado e entre outros. Conclusão: Com base no exposto, constata-se através desta pesquisa, a necessidade de intervenções de saúde e educação no que tange a sexualidade e a vida reprodutiva. O público alvo deve ser amplo, contudo, prioriza-se crianças e adolescentes como prioridade para as orientações acerca da educação sexual.

Palavras - Chaves: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Saúde Sexual.

Abstract: Introduction: Health education is not just for teenagers, but it should be aimed at



the target audience in general, only addressed at different times or occasions, because depending on age, each target has a specific method that must be discussed by professionals. Objective: To identify in the literature the strategies for carrying out the practice of sexual health education. Methodology: This study is an integrative literature review with a descriptive and exploratory approach, based on a survey of data in the scientific bases: BDNF, SCIELO and LILACS. Results and Discussions: By analyzing the studies selected by the literature, it is possible to highlight some important points regarding sexual education strategies. It is known that dialoguing with the subject demands good professional training, and therefore, knowledge and preparation becomes crucial for this process. The promotion of sexu-

al and reproductive health is an issue that should be addressed to all audiences without age restrictions. Strategies for sex education in health are based on teaching, guiding and clarifying doubts about prejudices, taboos, sexually transmitted infections, contraceptive methods, doubts about changes in genital organs, female and male hormones, hygiene, self-care and among others. Conclusion: Based on the above, through this research, the need for health and education interventions with regard to sexuality and reproductive life is verified. The target audience should be broad, however, children and adolescents are prioritized as a priority for guidance on sex education.

Keywords: Health Education; Health promotion; Sexual Health.

INTRODUÇÃO



Define-se como educação sexual o processo de ensino e preparação que visa educar e esclarecer os jovens e adolescentes acerca do seu processo de maturação sexual, bem como os conhecimentos sobre as modificações corporais, e medidas contraceptivas de prevenção. Abordar esse tema de educação sexual ainda é coberto por mitos, tabus e até mesmo constrangimentos para pais e professores e profissionais de saúde (BOMFIM et al., 2021).

É imprescindível o trabalho da educação em saúde sexual e reprodutiva, para promover o conhecimento e o aprendizado abrangentes, a fim de influenciar o ouvinte a desenvolver suas próprias atitudes para a tomada de decisão, em que garantirá a redução de riscos e violências, gravidez precoce, Infecções Se-

xualmente Transmissíveis - IST, conscientização sobre o uso de drogas e entre outros (BEZERRA et al., 2022).

Os educadores escolares em parceria com os profissionais de saúde desempenham papel fundamental na maturação sexual da criança. Nesse contexto, a família não pode ser eliminada, e sim orientada também sobre as necessidades e mudanças fisiológicas que o adolescente irá passar no momento da puberdade. Esse elo familiar é para que seja proporcionado uma relação tranquila e compreensível durante essa fase de mudanças (DA SILVA et al., 2022)

O período da adolescência é caracterizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) entre 10 a 19 anos. Nesse momento, a fase da adolescência é um momento da vida único e consideravelmente importante



pois é o início da aparição das características sexuais secundárias, do desenvolvimento de processos psicológicos e de padrões de identificação que evoluem da fase infantil para a adulta, através da transição de um estado para outro de relativa autonomia (FIGUEIRÓ et al., 2020)

Durante essa fase de puberdade, a descoberta da sexualidade é natural e geralmente acompanha o desejo ou o início da atividade sexual. No Brasil, durante a década de 80, a média de idade para a realização da primeira relação em homens era de 15,6 anos e em mulheres 16,9 anos. Neste período onde as questões sexuais tornam-se mais evidentes e marcantes apresenta também o início da idade reprodutiva, e os adolescentes tendem a assumir comportamentos de risco (MAIA et al., 2021).

Ademais, a educação

em saúde não é apenas para os adolescentes e sim, deve ser voltada para o público alvo em geral, apenas abordada em momentos ou ocasiões diferentes, pois a depender da idade, cada alvo possui um método específico que deve ser debatido pelos profissionais (MELO et al., 2022).

De acordo com esse cenário de vulnerabilidade se faz necessário estratégias para fornecer as informações necessárias aos adolescentes para garantir o seu conhecimento a respeito do assunto, e a escola se mostra o melhor local para alcançar esse público tendo em vista a baixa adesão dos adolescentes aos serviços de saúde.

OBJETIVO

Identificar na literatura as estratégias para a realização da prática de educação em saúde



sexual.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura de abordagem descritiva e exploratória baseada na metodologia proposta por Mendes (2008), conduzida pelas e as etapas de: formulação da questão norteadora; coleta de dados; avaliação dos dados; análise e interpretação; apresentação dos resultados. As buscas para o levantamento bibliográfico foram realizadas no mês de março de 2022 com o intuito de analisar informações e conhecimentos de diferentes estudos já publicados sobre a temática.

Esta pesquisa foi elaborada a partir do levantamento bibliográfico nas bases de dados científicas das bibliotecas virtuais: Base de Dados de Enferma-

gem (BDENF), Scientific Electronic Online Library (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por intermédio do operador booleano AND e pela aplicabilidade dos descritores selecionados pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Educação em Saúde, AND, Promoção da Saúde, AND, Saúde Sexual.

A partir do levantamento bibliográfico, emergiram 895 resultados nas bases de dados. Desse modo, determinou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e espanhol, publicados nos últimos 12 anos, com indexação nas indexados nas bases de dados citadas. Em contrapartida, os critérios de exclusão definidos correspondem a monografias, teses, estudos de revisão e que não atendiam a te-



mática proposta.

Mediante essa delimitação, o número de artigos reduziu para 85, dividindo-se em 35 na BDENF, 22 na SCIELO, e 28 na LILACS. A partir disso, foi realizada uma leitura detalhada dos títulos e resumos onde foram selecionados 23 estudos e a partir da leitura na íntegra, foram selecionados 12 artigos para compor a amostra final.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As informações dos artigos selecionados para a amostra deste estudo foram organizados no Quadro 1 distribuídos respectivamente em títulos, autores, ano de publicação e objetivos, para melhor entendimento, foram organizados no recorte temporal do mais atual para o mais antigo.

Quadro 1: Artigos selecionados para análise do estudo.

Nº	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	PERIÓDICO
1	Prevenção de infecções sexualmente transmissíveis entre jovens e a importância da educação em saúde	MELO et al., 2022	Analisar práticas sexuais e a adoção de práticas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis entre universitários.	Enfermería Global
2	Pesquisa-Ação sobre educação sexual e temas associados entre jovens e adolescentes.	SILVA et al., 2022	Orientar para reduzir comportamentos de risco que comprometem a expressão de uma sexualidade saudável, livre de infecções sexualmente transmissíveis, gravidez não planejada e relacionamentos abusivos.	Research, Society and Development



3	Saúde sexual e reprodutiva juvenil: reflexões na Atenção Primária à Saúde.	BEZERRA et al., 2022	Identificar reflexões sobre a saúde sexual e reprodutiva dos jovens no contexto da Atenção Primária à Saúde.	Research, Society and Development
4	Medidas de educação em saúde sobre infecções sexualmente adquiridas para escolares do ensino médio.	SOUZA et al., 2021	Relatar o processo de construção de uma intervenção de educação em saúde sobre IST, com público alvo os escolares do ensino médio do município de Lagarto, SE.	Revista ELO– Diálogos em Extensão
5	A contribuição do projeto “INFOJOVEM” na educação em saúde de e adolescentes.	BOMFIM, 2021	Descrever uma experiência vivenciada por discentes e docentes, na participação de um projeto de extensão sobre a prevenção de saúde dos adolescentes.	Revista Ciência Plural
6	Protagonismo dos adolescentes e jovens na prevenção da sua saúde sexual	MAIA et al., 2021	Objetivou-se descrever evidências científicas sobre o comportamento e o conhecimento dos adolescentes e jovens sobre a sua sexualidade e as formas de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST).	Fiocruz
7	Práticas de educação em saúde voltadas para função sexual feminina.	SANTOS et al., 2021	Relatar sobre a abordagem das práticas de Educação em Saúde voltadas para a Função Sexual Feminina.	Revista Eletrônica Acervo Saúde



8	Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar.	FRANCO et al., 2020	Relatar a experiência de estudantes do Curso de Enfermagem na implementação de intervenções educacionais para a promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar	Rev. enferm. UFPE on line
9	Educação e Saúde em disputa: movimentos anti-igualitários e políticas públicas.	MISKOLCI et al., 2019	Explorar a atuação dos grupos que denominamos de anti-igualitários nos embates sobre políticas públicas educacionais.	Interface- Comunicação, Saúde, Educação
10	A educação sexual nos documentos das políticas de educação e suas ressignificações.	BARBOSA et al., 2019	Analisar os documentos legais que fomentaram e promoveram a inclusão das discussões e orientações sobre sexualidade e educação sexual no Brasil.	Revista Eletrônica Acervo Saúde
11	Experiência de estudantes de enfermagem em um projeto de educação em saúde e sexualidade na escola.	RIBEIRO et al., 2018	Descrever e discutir a experiência de estudantes de enfermagem em um projeto de educação em saúde e sexualidade na escola.	Revista Guará

Fonte: Autores, 2022

Mediante análise dos estudos selecionados pela literatura, pode-se evidenciar alguns pontos importantes no que tange às estratégias de educação sexu-

al. Sabe-se que dialogar com o assunto demanda uma boa capacitação profissional, e por isso, o conhecimento e a preparação torna-se crucial para este proces-



so. A promoção da saúde sexual e reprodutiva é um assunto que deve ser tratado com todos os públicos sem restrições de idade (BEZERRA et al., 2022).

As estratégias para a educação sexual em saúde, estão pautadas em ensinar, orientar e esclarecer dúvidas acerca dos preconceitos, tabus, infecções sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, dúvidas acerca das mudanças nos órgãos genitais, hormônios femininos e masculinos, higiene, autocuidado e entre outros (MELO et al., 2022).

Desde a antiguidade, falar a respeito da sexualidade sempre foi motivo de muito constrangimento, contudo, abordar o assunto de forma educativa é de suma importância para o esclarecimento de dúvidas. Nesse contexto, a educação sexual tem por finalidade principal preparar

os indivíduos para a vida sexual de forma segura, especialmente para o público adolescente que está iniciando a idade fértil (FRANCO et al., 2020).

Aliado a isso, a redução de vulnerabilidades de adolescentes, gravidez não planejada e abusos sexuais, na maioria dos casos poderiam ser prevenidas apenas com a educação sexual, com assuntos voltados para o cuidado e respeito com o próprio corpo, a fim de despertar a auto responsabilidade e impor limites para qualquer situação que ameace sua integridade (SANTOS et al., 2021).

As estratégias atuais em levar a informação sobre variados temas de sexualidade estão em diferentes espaços e contextos, como as mídias digitais e os meios de comunicações, contudo, é importante frisar a necessidade de averiguar a confiabilidade



de das informações dispostas em redes sociais, dando ênfase que as orientações mais verídicas são aquelas repassadas por profissionais capacitados em centro de ensinos (BARBOSA et al., 2019).

Em suma, os problemas relacionados à sexualidade, quando ocorrem de maneira precoce pode causar diversas consequências à saúde do indivíduo, em adolescentes ou crianças os riscos multiplicam, pois seu corpo ainda não está preparado para modificações ou vida sexual ativa (BOMFIM, 2021).

Uma gestação durante o período da puberdade é um problema de saúde pública, visto que, as consequência não limitam só a pessoa em si, mas seus familiares e a sociedade em geral. Os riscos são variáveis, a gestação modifica o corpo para a chegada de um bebê, quando o organismo ainda não está preparado para este tipo

de evento, as chances de complicações o enormes, podendo provar parto prematuro, aborto espontaneo, infecções, depressão pós-parto e eclâpsias (SILVA et al., 2022).

Além disso, mediante análise da literatura, foi possível constatar que as práticas de educação em saúde devem ser realizadas por uma equipe multiprofissional como enfermeiros, médicos, professores e até mesmo psicólogos que possuem um papel crucial no que tange à orientação sexual. Além das boas práticas de educação para o público jovem, a informação também deve subir barreiras sociais e alcançar a comunidade em geral (MAIA et al., 2021).

Os caso crescentes de abuso sexual auemntam gradativamente, evidenciando a neecessidade de apresentar para o publico entendimentos sobre intimidade,



autoprecepção, privacidade e integridade. É papel dos pais ensinar seus filhos a se protegerem, o ambiente escolar e a equipe multiprofissional é um amparo. Perante o assunto, sua função é auxiliar os jovens acerca destas concepções (MISKOLCI et al., 2019).

CONCLUSÃO

Com base no exposto, constata-se através desta pesquisa, a necessidade de intervenções de saúde e educação no que tange a sexualidade e a vida reprodutiva. O público alvo deve ser amplo, contudo, prioriza-se crianças e adolescentes como prioridade para as orientações acerca da educação sexual.

Nesse quesito, os profissionais voltados para a manutenção desta prática devem ser capacitados, éticos e humanos

para expor de forma coerente especialmente as formas de proteção contra o abuso, dessa forma, o objetivo definido foi atingido, permitindo demonstrar que as dificuldades existem, embora haja caminhos que podem ser traçados para as orientações na prática. Além disso, sugere-se que mais estudos sejam realizados a respeito do tema em questão.

REFERÊNCIAS

ALVES, Leticia; AGUIAR, Ricardo Saraiva. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão integrativa. *Nursing (São Paulo)*, v. 23, n. 263, p. 3683-3687, 2020.

BEZERRA, Kalyne Araújo; CANUTO, Pollyanna Jorge; RODRIGUES, Cinthia Sonaly Santos. Saúde sexual e reprodutiva juvenil: reflexões na Atenção Pri-



mária à Saúde. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, p. e46311326808-e46311326808, 2022.

BARBOSA, Stella Maia et al. Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/AIDS. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 12, n. 2, p. 337-41, 2010.

BOMFIM, Ana Marlúcia Alves; MELRO, Ana Flávia Leão. A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO “INFOJOVEM” NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE ADOLESCENTES. *Revista Ciência Plural*, v. 7, n. 1, p. 164-176, 2021.

BARBOSA, Luciana Uchôa; VIÇOSA, Cátia Silene Carrazoni Lopes; FOLMER, Vanderlei. A educação sexual nos documentos das políticas de educação e suas

ressignificações. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 11, n. 10, p. e772-e772, 2019.

DANTAS, Ticiano Magalhães et al. Educação em saúde como ferramenta na saúde sexual do adolescente. *Cadernos de cultura e ciência*, v. 1, n. 1, p. 12-22, 2010.

FRANCO, Maurilo de Sousa et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. [1-8], 2020.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio. *Eduel*, 2020.

MELO, Laércio Deleon et al. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis entre jovens e a importância da educação em saúde. *Enfermería Global*, v. 21, n. 1, p. 74-115, 2022.



MAIA, Aíka Barros Barbosa et al. Protagonismo dos adolescentes e jovens na prevenção da sua saúde sexual. Fiocruz. 2021.

MISKOLCI, Richard; PEREIRA, Pedro Paulo Gomes. Educação e Saúde em disputa: movimentos anti-igualitários e políticas públicas. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, p. e180353, 2019.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Saúde sexual dos adolescentes segundo a Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. *Revista brasileira de epidemiologia*, v. 14, p. 147-156, 2011.

PINTO, Agnes Caroline Souza et al. Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa. *Rev. enferm.*

RIBEIRO, Daniele Knopp et al. Experiência de estudantes de enfermagem em um projeto de educação em saúde e sexualidade na escola. *Revista Guará*, n. 9, 2018.

SOUZA, Daniela Ragner Valadão et al. Medidas de educação em saúde sobre infecções sexualmente adquiridas para escolares do ensino médio. *Revista ELO—Diálogos em Extensão*, v. 10, 2021.

SANTOS, Paholla Pinto et al. Práticas de educação em saúde voltadas para função sexual feminina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 4, p. e6708-e6708, 2021.

SILVA, Thiago Bruno Lima et al. Pesquisa-Ação sobre educação sexual e temas associados entre jo-



vens adolescentes. Research, Society and Development, v. 11, n. 6, p. e49111629283-e49111629283, 2022.



**FATORES DE RISCOS PARA A TRANSMISSÃO
VERTICAL DO HIV: UMA REVISÃO INTEGRATI-
VA**

**RISKS OF MOTHER-TO-CHILD TRANSMISSION
OF HIV: AN INTEGRATIVE REVIEW**

Cicera Eduarda Almeida de Souza¹

Paulo da Costa Araújo²

Cleomar da Silva³

Fernanda Barbosa Gomes dos Santos⁴

Letícia Olyntho Barreto Alves⁵

Antonio Orlando Farias Martins Filho⁶

Izabel Ferreira de Miranda⁷

Bruna da Costa Araújo⁸

Marília Poliana de Sousa⁹

Renata Gomes Barreto¹⁰

Resumo: A transmissão vertical é uma condição que ocorre a infecção do vírus de mãe para filho e pode acarretar algumas

136

-
- 1 Centro Universitário Santa Maria, Brasil
 - 2 Centro Universitário do Maranhão, Brasil
 - 3 Universidade Federal de Pelotas, Brasil
 - 4 Universidade do Estado do Pará, Brasil
 - 5 Centro universitário IMEPAC, Brasil
 - 6 Universidade Federal de Pelotas, Brasil
 - 7 Unifacisa, Brasil
 - 8 Unitpac, Brasil
 - 9 Universidade Federal do Pará, Brasil
 - 10 Universidade Federal da Paraíba, Brasil



consequências e riscos durante a gestação e no momento do parto. Estima-se que a incidência da transmissão vertical ocorre em 25% das gestações das mulheres infectadas quando não ocorrem medidas profiláticas e intervenções terapêuticas, resultando em altas taxas de mortalidade e progressão da doença. O contato com fluidos contaminados pode levar as crianças a contrair o vírus nos primeiros meses de vida. Os fatores envolvidos englobam diversas falhas no sistema de saúde e na maternidade. Desse modo, a realização do presente estudo parte da seguinte justificativa: Nos serviços de saúde e no contexto social existem dificuldades e lacunas que contribuem para os fatores de risco da transmissão vertical do HIV, constituindo-se resultados negativos para o controle da doença. A vista disso, o objetivo desta pesquisa incide

em identificar na literatura quais são as dificuldades existentes que influenciam nas medidas profiláticas da transmissão vertical. A realização deste estudo ocorreu através de uma revisão integrativa da literatura, por meio de um levantamento de dados nas bases científicas: LILACS, SCIELO e BDNF. Os resultados obtidos apontam que a não realização de medidas profiláticas durante a gestação, por negligência das consultas de pré-natal, é considerado um dos fatores agravantes para o risco de TV. Sem o diagnóstico precoce, sem o conhecimento do vírus, a gestante não realiza o tratamento com a medicação antirretroviral, com isso, o sistema imune fica mais vulnerável ao enfraquecimento e riscos de complicações na gestação.

Palavras-Chaves: Transmissão vertical; HIV; Gestação de alto



risco.

Abstract: Vertical transmission is a condition in which the virus is infected from mother to child and can have some consequences and risks during pregnancy and at the time of delivery. It is estimated that the incidence of vertical transmission occurs in 25% of pregnancies of infected women when there are no prophylactic measures and therapeutic interventions, resulting in high rates of mortality and disease progression. Contact with contaminated fluids can lead children to contract the virus in the first few months of life. The factors involved include several failures in the health system and maternity. Thus, the present study is based on the following justification: In health services and in the social context, there are difficulties and gaps that contribute to the risk

factors of vertical transmission of HIV, constituting negative results for the control of the disease. In view of this, the objective of this research is to identify in the literature which are the existing difficulties that influence the prophylactic measures of vertical transmission. This study was carried out through an integrative literature review, through a survey of data in the scientific bases: LILACS, SCIELO and BDENF. The results obtained indicate that the failure to take prophylactic measures during pregnancy, due to negligence in prenatal consultations, is considered one of the aggravating factors for the risk of VT. Without early diagnosis, without knowledge of the virus, the pregnant woman does not undergo treatment with antiretroviral medication, with this, the immune system is more vulnerable to weakening and risks of compli-



cations during pregnancy.

Keywords: Vertical transmission; HIV; High risk pregnancy.

Introdução

A transmissão vertical do HIV é um desafio que a saúde pública vem enfrentando nas últimas décadas. Apesar dos avanços obtidos, bem como as medidas de profilaxia, as políticas de saúde ainda trabalham em projetos de intervenção para a prevenção de riscos e agravos para a gestante e para o recém nascido. Nesse processo, o diagnóstico precoce e as medidas preventivas são fundamentais para a redução das taxas de transmissão vertical do HIV.

O Vírus da imunodeficiência humana - HIV, causador da AIDS é um retrovírus da Família Retroviridae que ataca o

sistema imunológico, atingindo principalmente as células dos linfócitos TCD4+. Desse modo, ocorre uma deterioração progressiva do sistema imunitário, o HIV faz cópias de si mesmo e propicia o desenvolvimentos de infecções oportunistas, assim, o organismo fica completamente vulnerável para a defesa de doenças (Lemos et al., 2022).

Todas as pessoas estão sujeitas a adquirir o HIV, independente do sexo ou idade, sendo necessário apenas ter o contato com o vírus, assim, as principais formas de transmissão do HIV ocorre através de relações exuais desprotegidas (anal, oral ou vaginal), reutilização de onjetos perfurocortantes contaminados por sangue como seringas e agulhas. Outras vias de transmissão são a transfusão de sangue e pela transmissão vertical que ocorre durante o período gestacional, no



momento do parto ou durante a amamentação.

A infecção pelo HIV evolui para a AIDS quando o indivíduo não é diagnosticado precocemente e não é iniciado o tratamento. Como consequência, o vírus ataca as células de defesa do organismo e compromete totalmente o sistema imune, progredindo para a AIDS. Os sintomas podem ser silenciosos e costumam demorar anos para se manifestar, contudo, na fase aguda da doença, os principais sintomas que podem surgir incluem febre, cansaço, indisposição, dores de cabeça, mal-estar, erupções cutâneas e úlceras orais ou genitais.

A transmissão vertical é uma condição que ocorre a infecção do vírus de mãe para filho e pode acarretar algumas consequências e riscos durante a gestação e no momento do parto. Estima-

-se que a incidência da transmissão vertical ocorre em 25% das gestações das mulheres infectadas quando não ocorrem medidas profiláticas e intervenções terapêuticas, resultando em altas taxas de mortalidade e progressão da doença. O contato com fluidos contaminados pode levar as crianças a contrair o vírus nos primeiros meses de vida.

Os fatores envolvidos englobam diversas falhas no sistema de saúde, na maternidade, conviver com a realidade de ser mãe soropositiva e conhecendo os riscos que a doença pode acarretar para o bebê, a assistência em saúde emerge a iniciação de diversos cuidados para a redução de riscos da transmissão vertical, garantindo a mulher um apoio psicológico e multiprofissional durante todos seu período gestacional e puerperal.

Em estudo multicên-



trico conduzido pela Sociedade Brasileira de Pediatria apontam resultados de que a prevalência da transmissão vertical e ocorre em cerca de 12.456 recém-nascidos expostos ao vírus do HIV ao ano. Mesmo com a cobertura pré-natal e os avanços do Sistema Único de Saúde, ainda é perceptível que a qualidade da assistência para a gestante está longe de suprir suas necessidades conforme rege o protocolo vigente no Manual de pré-natal e puerpério que inclui a necessidade da realização de exames preconizados, incluindo os de testagem rápida para a sífilis e o HIV.

Com base nisso, abre-se uma janela de fatores predisponentes para a transmissão vertical, visto que os dados epidemiológicos não são satisfatórios e apontam a necessidade de medidas de intervenção com mais qualidade e eficiência para

a redução da transmissão vertical. Nesse âmbito, a principal estratégia para ampliar o diagnóstico do HIV em gestantes são as intervenções realizadas durante a assistência pré-natal por profissionais capacitados.

Desse modo, a realização do presente estudo parte da seguinte justificativa: Nos serviços de saúde e no contexto social existem dificuldades e lacunas que contribuem para os fatores de risco da transmissão vertical do HIV, constituindo-se resultados negativos para o controle da doença. A vista disso, o objetivo desta pesquisa incide em identificar na literatura quais são as dificuldades existentes que influenciam nas medidas profiláticas da transmissão vertical.

Metodologia

Este estudo foi reali-



zado por meio de uma revisão integrativa da literatura, com o intuito de investigar informações de estudos publicados sobre o tema em questão de maneira objetiva, completa e imparcial. Para a construção da pesquisa, foi seguido as etapas propostas pela metodologia de Mendes; Silveira; Galvão, (2008) sendo: 1) escolha do tema e questão de pesquisa, 2) delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, 3) extração e limitação das informações dos estudos selecionados, 4) análise dos estudos incluídos na revisão, 5) análise e interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.

O problema de pesquisa que se busca discutir, foi definido na seguinte pergunta norteadora: quais são as dificuldades existentes que influenciam nas medidas profiláticas da transmissão verti-

cal?

O levantamento de dados ocorreu por meio de fontes secundárias nas bases de dados científicas: Scientific Electronic Online Library - SCIELO, Base de Dados de Enfermagem BDE-NF e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS sendo utilizados na buscas os Descritores em Ciências da Saúde DeCs: Transmissão vertical, HIV e Gestação de alto risco, intermediados pelo operador booleano AND.

Os artigos selecionados atenderam aos seguintes critérios de inclusão: estudos completos, gratuitos e disponíveis na íntegra, no idioma português, publicados nos últimos 5 anos, indexados nas bases de dados selecionadas e que correspondem ao tema proposto. Já os critérios de exclusão definidos tratam-se de trabalhos duplicados em mais de uma base

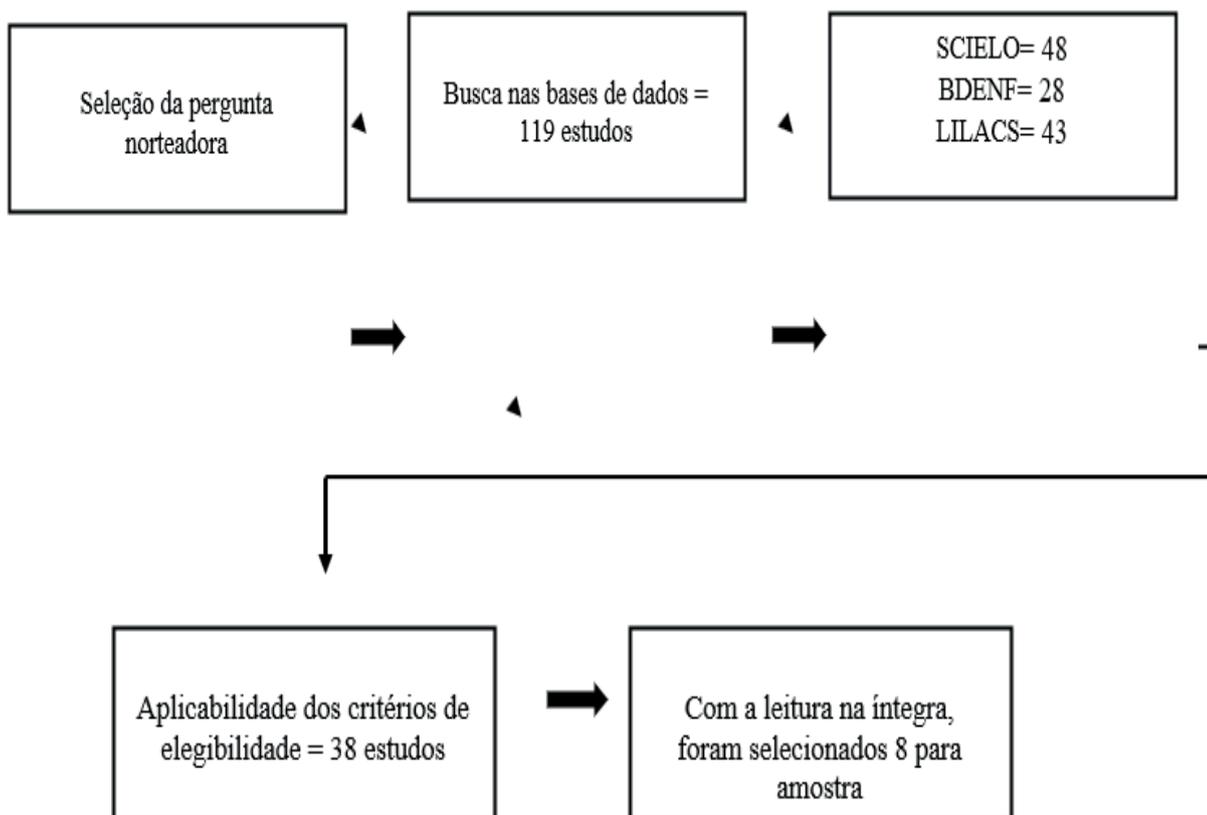


de dados, teses, dissertações e estudos que não enfocassem na transmissão vertical de HIV.

Após a realização da busca, pelo levantamento bibliográfico foram encontrados 160 artigos sendo distribuídos 75 na SCIELO, 65 na LILACS e 20 na BDENF. Destes, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclu-

são estabelecidos, esse número reduziu para 50, ficando 35 na SCIELO, 10 na LILACS e 5 na BDENF. Com a realização da leitura dos títulos e resumos ficaram 20 estudos que, com a leitura na íntegra, selecionou-se 9 trabalhos para compor a amostra final.

1. FLUXOGRAMA DE SELEÇÃO DOS ESTUDOS



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.



Resultados e Discussão

Os estudos selecionados para análise dos resultados, foram caracterizados na tabela 1,

organizados entre as principais informações de títulos, autor, ao de publicação, periódico onde foi publicado e os objetivos do estudo.

Quadro 1: Descrição dos estudos selecionados para análise dos resultados.

Nº	TÍTULO	AUTOR/ANO	PERIÓDICO	OBJETIVOS
1	A transmissão vertical do HIV em Porto Alegre, Brasil: um estudo caso-controle.	Acosta et al., 2022	Brazilian Journal of Health Review,	Identificar fatores sociodemográficos, comportamentais e assistenciais maternos que se relacionam com a transmissão vertical do HIV em Porto Alegre.
2	Análise hierarquizada dos determinantes da transmissão vertical do HIV: um estudo de caso-controle.	Siqueira et al., 2021	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	Analisar a associação dos fatores socioeconômicos, obstétricos, pediátricos e medidas profiláticas à transmissão vertical do HIV em crianças acompanhadas em um serviço de referência no Recife, entre 2010 e 2015.
3	Fatores de risco da transmissão vertical em gestantes soropositivas para HIV e medidas profiláticas.	Moulais et al., 2021	Revista Multidisciplinar em Saúde	Compreender os fatores de risco da transmissão vertical em gestantes soropositivas para HIV.
4	1. ANÁLISE DA TAXA DE TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV E FATORES DE RISCO MATERNO-FETAIS EM CRIANÇAS EXPOSTAS NASCIDAS EM CENTRO DE REFERÊNCIA DO ESTADO DE GOIÁS.	Rosa et al., 2021	Revista de Medicina	Estimar a taxa de transmissão vertical do HIV e os fatores de risco materno-fetais em crianças nascidas em 2015 em seguimento durante os anos de 2015 a 2017 no maior centro de referência para tratamento para HIV do estado de Goiás.
5	Intervenções preventivas na gestação soropositiva relacionadas à transmissão vertical.	Siqueira et al., 2020	Revista Liberum accessum	Relatar os principais métodos preventivos que venham a minimizar os riscos de transmissão vertical de HIV em gestantes soropositivas, além de mostrar as modalidades da transmissão vertical.



6	O risco da existência da transmissão vertical em gestantes portadores do HIV.	Neris et al., 2019	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde	Identificar os riscos da transmissão vertical na gestação de mulheres soropositivas.
7	Transmissão vertical do HIV: Um estudo de caso.	Vallory, 2019	Revista Eixos Tech	Avaliar os fatores que influenciaram na transmissão materno-fetal do vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).
8	Avaliação do cuidado prestado para prevenção da transmissão vertical do HIV na sala de parto.	Pinheiro, 2018	Repositório UFC	Avaliar os cuidados prestados para prevenção da TV do HIV durante o parto, segundo as recomendações propostas pelo Ministério da Saúde

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

A análise dos estudos evidenciou alguns pontos importantes no que tange os fatores predisponentes para a transmissão vertical. Em suma, destaca-se as consultas de pré-natal como um atendimento de suporte à gestante que deve ser realizado com todas as assistências e cuidados essenciais para a saúde materna. A princípio, a literatura apontou falhas existentes nas redes de atenção, especialmente a primária, que ainda demonstra carência na qualidade da assistência.

Em consonância a

isso, a não realização de medidas profiláticas durante a gestação, por negligência das consultas de pré-natal é considerado um dos fatores agravantes para o risco de TV. Sem o diagnóstico precoce, sem o conhecimento do vírus, a gestante não realiza o tratamento com a medicação antirretroviral, com isso, o sistema imune fica mais vulnerável ao enfraquecimento e riscos de complicações na gestação.

Aliado a isso, a falta de capacitação dos profissionais dificulta no atendimento à gestan-



te, isso engloba diversos aspectos profiláticos. Quando a testagem rápida é realizada e o exame apresenta resultado positivo, automaticamente o profissional deve encaminhar a gestante para exames laboratoriais, contudo, ao informar o resultado, deve-se atentar-se às orientações iniciais de precaução, incluindo ações de prevenção e tratamento.

A falha de educação em saúde, constitui-se como um estopim para a falha no tratamento. A sexualidade é um tabu que os profissionais da atenção básica ainda possuem receio de abordar, o sexo desprotegido durante a gestação possui determinantes alarmantes para a progressão da doença e para a transmissão vertical. A falta de apoio psicológico após a descoberta do resultado influencia no medo, na insegurança e na insatisfação pessoal que a gestante pode acarretar.

Esta constatação reforça a importância do acompanhamento pré-natal. Os partos normais para mães soropositivas facilitam o contato do feto com fluidos contaminados, como o sangue e o líquido amniótico. Dessa forma, sempre é indicado a realização do parto cesáreo para prevenir ao máximo a contaminação do recém nascido. Posteriormente, deve-se atentar na administração da vacina e da hemoglobina que apresenta resultados satisfatórios como medida profilática.

As gestantes em situações de vulnerabilidade, adolescentes e de baixa escolaridade foram apresentados como o grupo epidemiológico com maior índice de diagnóstico positivo para HIV. Após o parto, a amamentação deve ser interrompida, visto que também é considerado como um fator para a infecção do recém



nascido. Levando em consideração todas estas informações, nota-se a importância da educação em saúde e de preparar a mãe sobre todas as medidas preventivas antes mesmo do parto.

O apoio emocional é uma necessidade que deve ser realizada em todos os aspectos e caso a parturiente esteja com acompanhante, deve ao máximo tentar incluir nas consultas de pré-natal e no processo de educação em saúde, sempre enfatizando as condutas preventivas e oferecer apoio a qualquer dificuldade encontrada. Após o nascimento do bebê, deve seguir sequência as consultas de puericultura, onde será acompanhado e investigado todo seu processo de crescimento e desenvolvimento.

Conclusão

Foi definido este cam-

po de investigação pelo fato de existirem dificuldades e lacunas acerca do conhecimento sobre quais são os fatores de risco para a transmissão vertical do HIV. O objetivo traçado foi alcançado, permitindo demonstrar que as causas existem, embora, haja caminhos que possam reverter os riscos. Na análise da literatura, foi possível evidenciar que a resolução para minimizar as complicações e os riscos da TV são as consultas de pré-natal que devem ser realizadas com profissionais capacitados para orientar e intervir em casos de diagnóstico positivo.

A realização dos testes rápidos é uma medida indispensável durante a assistência de pré-natal, nestes casos, o profissional deve saber intervir e qualificar as ações para a gestante. Ainda destaca-se a fragilidade das redes de atenção no que tange a edu-



cação em saúde. Portanto, sugere-se que a adesão informativa é fundamental para que a gestante conheça todas as precauções que devem ser seguidas. Além disso, é necessário que sejam realizados mais estudos sobre os riscos da transmissão vertical, principalmente identificando as situações de vulnerabilidade e suas contribuições para o risco de TV.

Referências

Acosta, L. M. W., Pattusi, M. P., & Barcellos, N. T. (2022). A transmissão vertical do HIV em Porto Alegre, Brasil: um estudo caso-controle. *Brazilian Journal of Health Review*, 5(4), 12623-12637.

Alves, L. H. D., Santos, W. M., Matos, G. X., Moura, J. P., & Melo, C. O. (2020). PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES

TERAPÊUTICAS: Um aliado na prevenção da transmissão vertical do HIV. *Revista Eixos Tech*, 6(1).

Contim, C. L. V., Arantes, E. O., Dias, I. M. Á. V., Nascimento, L. D., Siqueira, L. P., & Dutra, T. L. (2015). Ser mãe e portadora do HIV: dualidade que permeia o risco da transmissão vertical.

Friedrich, L., Menegotto, M., Magdaleno, A. M., & Silva, C. D. (2016). Transmissão vertical do HIV: uma revisão sobre o tema. *Boletim Científico de Pediatria*, 5(3).

Faustino, L. S. V., de Castro Silva, C. I., Boson, A. S., Souza, M. A. P., & de Sousa, M. N. A. (2022). CUIDADO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E DIMINUIÇÃO DA TRANSMISSÃO



VERTICAL DE DOENÇAS EM RECÉM-NASCIDOS. RECI-MA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, 3(1), e311077-e311077.

Fernandes, D. L., Gomes, E. D. N. F., da Silva Souza, A., Godinho, J. S. L., da Silva, E. A., & da Silva, G. S. V. (2022). HIV em gestantes e os desafios para o cuidado no pré-natal. *Revista Pró-univerSUS*, 13(1), 108-117.

Lemos, T. T., Santos, M. E., Queiroz, L. C., Fraga, M. E. L., do Valle, L. S., & Tavares, I. R. (2022). Negligência no pré-natal e puericultura e transmissão vertical do HIV: um relato de caso Negligence in prenatal and childcare care and vertical transmission of HIV: a case report. *Brazilian Journal of Health Review*, 5(2), 5616-5624.

Lima, A. C. M. A. C. C., Bezerra, K. D. C., Sousa, D. M. D. N., Vasconcelos, C. T. M., Coutinho, J. F. V., & Oriá, M. O. B. (2018). Tecnologias e práticas educativas para prevenção da transmissão vertical do HIV. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71, 1759-1767.

Moulais, T. L., Gabriel, V. C., De Lima, G. A., & Dos Santos, A. O. (2021). FATORES DE RISCO DA TRANSMISSÃO VERTICAL EM GESTANTES SOROPOSITIVAS PARA HIV E MEDIDAS PROFILÁTICAS. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, 2(4), 70-70.

Moura Angelim, R. C., de Melo Brandão, B. M. G., de Aquino Freire, D., de Oliveira, D. C., Marques, S. C., & da Silva Abrão, F. M. (2020). Vírus da Imunodeficiência Humana no contexto ambulatorial: desvelando o perfil



- e formas de transmissão. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 12(10), e4497-e4497.
- Neris, L. S., de Lima Paiva, S., Lemos, L. R., & de Andrade Aoyama, E. (2019). O RISCO DA EXISTÊNCIA DA TRANSMISSÃO VERTICAL EM GESTANTES PORTADORES DO HIV. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde.
- Oliveira, K. W. K. D., Oliveira, S. K. D., Barranco, A. B. S., Hoffmann, T., Duarte, C. S., Nazário, R. F., ... & Schuelter-Trevisol, F. (2018). Transmissão vertical do HIV na Região Sul de Santa Catarina, 2005-2015: análise dos fatores de risco para soroconversão em nascidos vivos. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 18, 461-469.
- Rosa, R. R., de Albuquerque, M., Teles-Filho, R. V., de Matos Abe, G., Marques, S. M., & da Costa, P. S. S. (2021). Análise da taxa de transmissão vertical do HIV e fatores de risco materno-fetais em crianças expostas nascidas em centro de referência do estado de Goiás. Revista de Medicina, 100(5), 449-454.
- Siqueira, P. G. B. D. S., Miranda, G. M. D., Souza, W. V. D., Silva, G. A. P. D., & Mendes, A. D. C. G. (2021). Análise hierarquizada dos determinantes da transmissão vertical do HIV: um estudo de caso-controle. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 20, 985-995.
- Siqueira, A. K. A., de Siqueira Barroso, J. G., da Rocha, K. P., & de Moura Rodrigues, G. M. (2020). Intervenções preventivas na gestação soropositiva relacionadas à transmissão vertical.



Revista Liberum accessum, 3(1),
8-17.

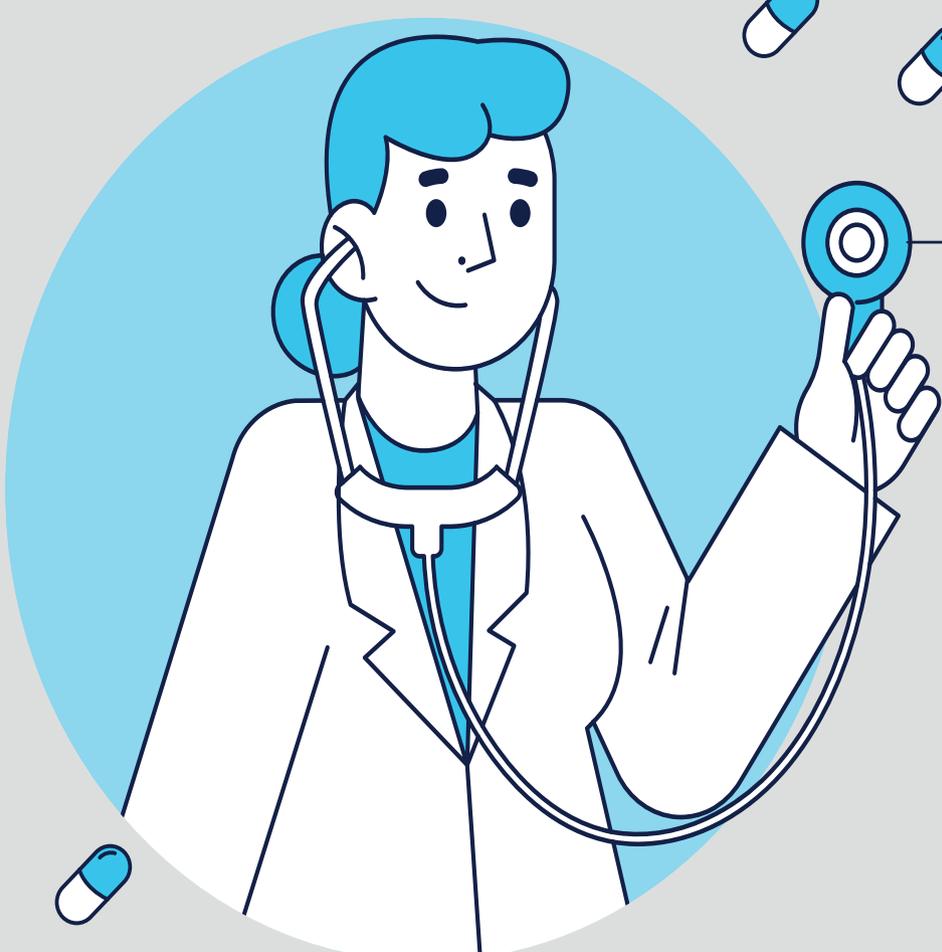
Sousa, A. D., & de Sousa, M. N.
A. (2021). Estratégias de enfer-
magem na redução da transmis-
são vertical do vírus da imuno-
deficiência humana. *Bioethics
Archives, Management and He-
alth*, 1(1), 15-28.

Vallory, L. C. (2020). Transmis-
são vertical do HIV: um Estudo
de Caso. *Revista Eixos Tech*, 6(1).





HEALTH & SOCIETY



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA